FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

INÊS249

ANO 103 ★ Nº 34.294 QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2023 R$ 6,00

Justiça de SP autoriza tirar moradores de encostas

Ministério estima haver 4 milhões sob alto risco de deslizamento; estado reforça policiamento contra saques

Sob a chuva que continua até amanhã no litoral norte de São Paulo e ante relatos de vítimas atingidas por avalanches de lama em morros de São Sebastião (SP), a Justiça de Caraguatatuba concedeu liminar (decisão provisória) para a remoção compulsória de pessoas que vivam em áreas com risco de deslizamento.

Até ontem, ao menos 48 pessoas haviam morrido, e mais de 30 estavam desaparecidas na região, onde as buscas prosseguiam.

A medida, pedida pela Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo e pelo município de São Sebastião, tem "caráter preventivo e provisório" e deve cessar tão logo a situação climática melhore, diz o governo.

A decisão prevê que os governantes garantam dignidade aos desalojados, fornecendo comida e medicação.

Ontem, o ministro da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, estimou que haja 14 mil pontos com alto risco de deslizamentos pelo país, habitados por 4 milhões de pessoas, e prometeu a construção de moradias populares.

Em meio aos esforços de resgate em São Sebastião, o governo paulista reforçou o policiamento para evitar saques após relatos de desvios de doações. **Cotidiano B1 e B2**

Um dos locais onde a terra deslizou na Barra do Sahy, em São Sebastião (SP) Bruno Santos/Folhapress

Guerra da Ucrânia faz 1 ano com leva de exilados

Um ano após a Rússia invadir a Ucrânia, a guerra entre os dois países, cujo desfecho é incerto, não deixou apenas mortos e feridos. O conflito separou familiares que discordam sobre o assunto e levou milhares ao exílio, de ambos os lados. Na Rússia, sob forte propaganda estatal, 71% da população crê em vitória militar de Moscou, e 17% vê impasse sem triunfo. **Mundo A8**

Governo defende regulação de redes em fórum da ONU

Em carta à Unesco, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu regulação das redes sociais para evitar o que chamou de ameaça à democracia por plataformas online. O documento foi lido em conferência global da ONU. O Planalto vê resistência do Congresso sobre o tema. **Política A7**

Venda de carne à China é suspensa após vaca louca

Mercado A15

alalaô B5

Imperatriz vence no Rio

Escola da zona norte quebrou o jejum de 22 anos sem título cantando como o cangaceiro Lampião foi rejeitado no céu e no inferno após a morte. Viradouro foi vice, e o Império Serrano, que festejou o sambista Arlindo Cruz, caiu.

PAINEL

Lei de proteção ambiental continua incompleta depois de dez anos A4

Bruno Boghossian

Reação a desastre pode ser vantagem

Desastres e crises humanitárias são eventos políticos porque dão ao governante elementos para construir sua imagem. A dimensão do efeito depende de mais fatores, como a proximidade de eleições, a ocupação do noticiário e a sensação de bem-estar da população depois. **Opinião A2**

Centrão busca base paralela de apoio a Lula no Congresso

Articuladores do governo e de legendas que estão fora da base formal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Congresso vislumbram uma bancada paralela de apoio com até 70 deputados e 10 senadores, dadas as negociações com PL, PP, Republicanos e Podemos. **Política A4**

esporte B7
Futebol brasileiro duela por direitos de transmissão e trava liga unificada

ilustrada C1
Chega aos cinemas 'A Baleia', que pode dar Oscar ao ator Brendan Fraser

ilustrada C4
Morre Germano Mathias, 88, ícone paulistano do samba 'de maloqueiro'

turismo C8
Em Bonito (MS), que tem voo direto de SP, toda aventura acaba em mesa farta

Karime Xavier/Folhapress

PROFESSORA DE 100 ANOS FOI PIONEIRA DA IMIGRAÇÃO COREANA AO PAÍS

Bak Ok-bin, que hoje mora no interior paulista, desembarcou em Santos há 60 anos, em fevereiro de 1963, na primeira onda de imigrantes do seu país ao Brasil; descubra dez lugares que preservam a culinária e a cultura coreanas em São Paulo **Guia C7**

Zambelli critica Bolsonaro e quer trégua com STF

Para a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), defensora aguerrida do então presidente Jair Bolsonaro, ele deveria estar no país liderando a oposição, e a direita precisa de mais nomes para 2026. Na mira do STF por contestar as urnas, diz que "não é hora de bater" na corte. **Política A6**

Dino determina, e PF vai investigar caso Marielle

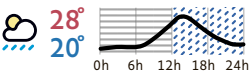
Flávio Dino (Justiça) determinou abertura de inquérito na PF para ampliar a colaboração federal nas investigações sobre a organização que matou a vereadora Marielle Franco, em março de 2018. **B4**

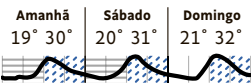
Suspeitos de chacina em MT são identificados

Dois homens que mataram 7 pessoas após jogo de sinuca em Sinop são procurados pela polícia. Um deles tem registro de CAC em clube de tiro local. **B4**

ISSN 1414-5723

ATMOSFERA

São Paulo hoje 28° 20°

Fonte: www.climatempo.com.br

Amanhã	Sábado	Domingo
19° 30°	20° 31°	21° 32°

EDITORIAIS A2

Desafio para o MEC
Sobre as dificuldades da reforma do ensino médio.

Fantasmas no Congresso
A respeito de mordomias de deputados e senadores.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Laerte

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Desafio para o MEC

Reforma do ensino médio enfrenta dificuldades que exigem da pasta diálogo e coordenação

Ninguém deveria imaginar que a implementação do novo modelo de ensino médio seria fácil. A reforma, sancionada em 2017, é ambiciosa e exige mudanças e adaptações em vários níveis. Ademais, o país se viu atropelado por dois cataclismos, a pandemia e o desgoverno do Ministério da Educação sob Jair Bolsonaro (PL).

No papel, o projeto é bom. Ele fundamentalmente amplia a carga horária dessa etapa de ensino, que passe de 2.400 horas-aula para 3.000 nas três séries, e dá mais liberdade para o aluno elaborar seu próprio currículo, de acordo com suas preferências e aptidões.

A ampliação da jornada constitui antiga recomendação de especialistas. Já a oportunidade de personalizar a grade curricular é vista como um possível remédio contra um dos maiores males que assolam essa fase do ensino: o abandono por falta de interesse.

O principal obstáculo à reforma, desde sempre antevisto, estava na carência de recursos, físicos e humanos, em especial na rede pública. Maior carga horária e mais opções para os alunos requerem mais salas de aula e mais professores especializados, o que não está ao alcance de todas as escolas.

Por isso a legislação previu um cronograma gradual para a implementação das mudanças, que iria estender-se até 2024.

Vale lembrar, ainda, que a reforma veio num contexto em que as redes já enfrentavam dificuldades para contratar docentes. Os salários não são atrativos e o cargo já não traz o prestígio social de outrora. Assim, na prática, muitas escolas oferecem ao corpo discente itinerários limitados, que é o contrário do objetivo do novo modelo.

Sob Bolsonaro, o Ministério da Educação praticamente saiu de cena, quando deveria desenvolver soluções para os problemas e repassá-las às redes de ensino. Com a pandemia, prioridades foram readequadas, com a adaptação ao ensino remoto no topo da lista —ainda que o desempenho nesse quesito não tenha sido dos melhores.

Outros desafios ficaram patentes. Um particularmente grave é o dos alunos que precisam trabalhar. O aumento da carga horária desconsiderou esse público, e não é aceitável que a necessidade de complementar a renda da família se torne um empecilho à educação.

Entretanto não é o caso de revogar a reforma, como apressadamente já defendem algumas organizações estudantis.

O que se espera agora, com o MEC de volta à ação, é que o órgão exerça sua função de coordenação, ao elaborar estratégias que facilitem a implementação do novo ensino médio em todo o país e oferecer respostas satisfatórias para os problemas que já surgiram e aqueles que ainda estão por vir.

Fantasmas no Congresso

Deputados e senadores se dão de presente verbas imorais diante da realidade orçamentária do país

Deputados e senadores deveriam ser os maiores interessados em ver a imagem dos políticos melhorar no país, mas, em vez de se aplicarem para receber aplausos da população, eles parecem se esforçar para piorar sua situação diante dos olhos da sociedade.

Não se trata somente de seus salários, generosos no contexto da realidade orçamentária nacional: são R$ 39,3 mil mensais, que em abril passarão a R$ 41,7 mil e chegarão a R$ 46,4 mil em 2025.

Tampouco se trata apenas das inúmeras outras verbas a que têm direito. Deputados, por exemplo, recebem R$ 8.400 de auxílio-moradia, além de R$ 45 mil, em média, para reembolsar despesas com passagens aéreas, combustível, hospedagem e alimentação, entre outras.

Insatisfeitos com tantos mimos e mordomias, os parlamentares ainda se consideram em posição de angariar um salário extra no começo e no final de seus mandatos.

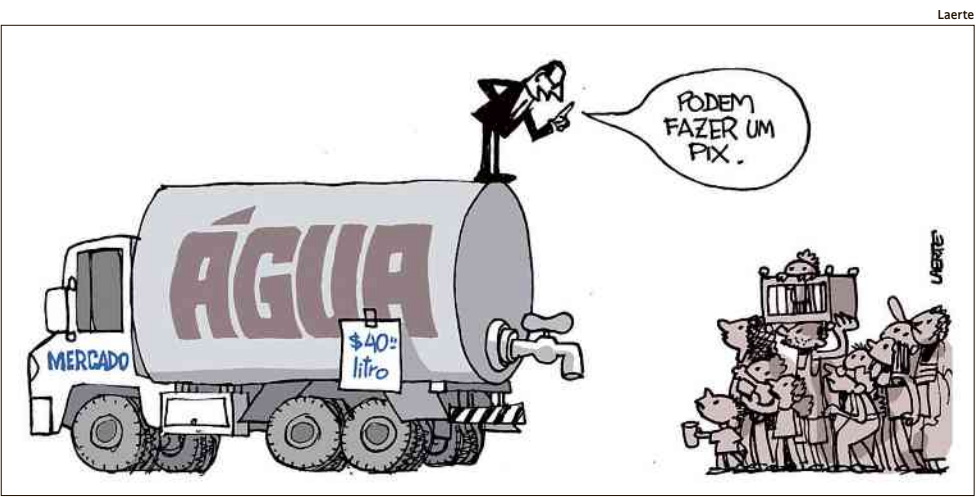
Neste ano, as duas Casas do Legislativo transferiram 1.080 dessas cotas, relativas a 513 deputados e 27 senadores eleitos, além de 513 deputados e 27 senadores em fim de mandato. Somados, esses regalos montam a mais de R$ 42 milhões.

Tamanha gastança transcorre sem nenhuma explicação digna desse nome. Como se não precisassem justificar de forma adequada o destino dado aos impostos do contribuinte, os parlamentares se agarram a um óbvio ilusionismo.

Dizem que a verba que cai nas suas contas representa uma ajuda de custo para que se mudem de seus estados para Brasília, quando são eleitos, e da capital federal de volta para casa, quando encerram seu trabalho representativo.

Supondo que fosse verdade, seria o caso de perguntar por que o valor equivale a um salário extra, visto que nem todas as mudanças têm o mesmo orçamento. E seria o caso de questionar que mudança é essa, dado que muitos parlamentares não residem em Brasília e todos recebem reembolso de passagem aérea e hospedagem.

A fantasmagoria, que já era evidente, revela-se por inteiro quando se dá conta de que até parlamentares reeleitos têm o privilégio da verba extra, embora não estejam se mudando para lugar nenhum. Pior: a mamata cai nos seus bolsos duas vezes, uma pelo mandato que termina, outra pelo que começa.

Diante dessa desfaçatez, parlamentares devem saber que só há uma atitude a tomar: recusar o dinheiro e derrubar a lei que legitima esse absurdo.

Carnaval vive do sangue negro

Jairo Malta

Glitter nas roupas, lixo nas ruas e cheiro forte de xixi. Enfim, tivemos o tão aguardado Carnaval oficial no pós-pandemia. O saldo da folia ainda está sendo calculado, mas podemos ponderar: quem celebra a festa mais celebrada do mundo?

Andando pelas ruas da Lapa, no centro do Rio de Janeiro, vejo como parece estarmos ainda sob colonização. Turistas do mundo todo se amontoam nas ruas, geralmente requebrando o corpo de formas completamente desengonçadas, tentando acompanhar os beats de alguma música da Furacão 2000.

Deixando o preconceito ao gingado alheio de lado, o que mais espanta em terras cariocas é como os negros ainda carregam em sua imagem os vestígios das dores dos antepassados escravizados. Trabalhando de sol a sol nas barracas de lanches, sem camisa e descalços, catando latinhas ou gritando no meio da multidão do bloco "ó o pesado", todos são negros.

Reparei mais nisso quando fui à Pedra do Sal. Espaço histórico na rua Tia Ciata, na região portuária, funcionava ali um grande mercado de escravos nos anos de 1600. No local, hoje acontece uma roda de samba, sempre aos finais de semana.

Certo dia, na Pedra do Sal, vi uma loira de olhos verdes gritando em inglês para uma mulher negra em situação de rua que tinha parado ao lado dela para sambar. A mulher dizia: "Sai daqui, sua fedida".

Em outro momento, quando fui visitar amigos que moram no morro, vi dois meninos negros carregando metralhadoras maiores que um cabo de vassoura. Os garotos estavam acompanhados de três franceses portando coroas douradas e fantasia de deus grego. Falavam algo como: "Tem coca?".

O que você tem a ver com isso? Seja no comércio paralelo, nas avenidas ou nos blocos nas ladeiras, fato é que o combustível que move o Carnaval é o sangue dos negros. Saber assimilar isso é repensar o papel de quem faz a folia acontecer.

Repórter, é autor do blog Sons da Perifa

Tragédias, governantes e eleitores

Bruno Boghossian

Em 50 dias, Lula voou três vezes para visitar áreas atingidas por calamidades. O petista viajou a Araraquara (SP) para avaliar os danos provocados pela chuva, foi a Roraima para anunciar ações de saúde para os yanomamis e sobrevoou regiões afetadas por temporais no litoral paulista.

Desastres e crises humanitárias instigam o eleitor a fazer uma avaliação instantânea de seus governantes. A ciência política já identificou efeitos na popularidade de políticos quando eles reagem ou deixam de reagir a casos de grande repercussão.

John Mueller mostrou, nos anos 1970, que eventos dramáticos com dimensão internacional e envolvimento direto do presidente podiam dar ao governante um aumento temporário de aprovação de cinco a sete pontos percentuais.

Nas décadas seguintes, outras nuances dessa relação foram analisadas. Christopher Achen e Larry Bartels apontaram que, em alguns casos, os cidadãos culpam governantes de maneira cega em caso de tragédia. Andrew Cole e outros autores, entretanto, concluíram que o eleitor pune quem está no cargo, mas ações de socorro amenizam esse impacto.

Episódios dessa categoria são eventos políticos porque dão ao governante elementos para construir sua imagem. A dimensão e a duração de seus efeitos dependem de outros fatores, como a proximidade de eleições, a ocupação do noticiário e a sensação de bem-estar da população depois da tragédia.

Em dezembro de 2021, Jair Bolsonaro apostou na rivalidade política com o governo da Bahia e se recusou a interromper suas férias para visitar locais atingidos pela chuva no sul do estado. Na eleição seguinte, porém, ele não teve perda significativa de votos nos municípios da região em comparação com 2018.

Lula investe numa linha de recuperação da liturgia do cargo e se beneficia de um contraste com Bolsonaro. O petista suspendeu a folga no feriado para ir a São Paulo, apressou o anúncio de medidas de socorro e fez a exibição de uma parceria com um governador que é seu adversário.

Com perdão pelo óbvio

Ruy Castro

A **Folha** perguntou por que as baterias das escolas de samba não têm instrumentos de sopro. Experts foram ouvidos e deram doutas respostas, às quais ouso acrescentar a mais óbvia. Baterias de escolas de samba não têm instrumentos de sopro porque são baterias. Ou seja, um conjunto de instrumentos de percussão, dispostos no espaço de modo a que se complementem, como numa orquestra. Uma orquestra rítmica. Cada escola tem arranjos próprios e sua execução caberia em partituras. É uma massa sonora produzida exclusivamente pelas mãos humanas, com o apoio de violões e cavaquinhos.

Uma escola de samba se compõe —podem ser mais, mas este é o básico— de 11 surdos de 1ª marcação, 11 de 2ª, sete de 3ª, quatro agogôs, quatro reco-recos, dez cuícas, 12 pandeiros, 25 repiques, 43 caixas, 70 chocalhos e 71 tamborins, comandados por três diretores de bateria e um mestre, cada qual com um apito. O apito, aliás, é um instrumento de sopro e o único permitido. Só as cordas são amplificadas, além, claro, dos puxadores do samba. Para que trompetes e trombones?

Os sopros não cabem nem nos blocos, estes historicamente definidos como um grupo de amigos que contratam uma pequena bateria e desfilam pelas ruas cantando um samba composto por eles mesmos e fantasiados (ou não) de acordo. E, quando se diz desfilar, significa dançar em cortejo, vencendo quarteirões.

Os blocos tradicionais do Rio ainda seguem esse modelo, mas a tendência é que sejam esmagados pelo conceito atual de bloco: 1 milhão de pessoas pulando em meio metro quadrado sem sair do lugar ao som de um artista no palanque, como num show em qualquer época do ano.

E os trompetes e trombones? Estes, sim, são os instrumentos das bandas. Banda é uma coisa, bloco é outra. Uma banda são 10 ou 12 músicos de sopro e bumbos que marcham pela rua tocando antigos sucessos e arrastam o povo. Exemplo: a Banda de Ipanema.

Na idade da razão

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebrap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

Com 43 anos recém-completados, o Partido dos Trabalhadores é um dos mais velhos da República.

Superam-no apenas o MDB, criado em 1965; o PTB, que nada mais tem a ver com aquele fundado por Getúlio Vargas, em 1945; e o minúsculo PCdoB, nascido da costela do PCB, em 1962.

Com este último o PT compartilha o fato de não ter surgido do interior do sistema político, por iniciativa do Estado, nem de acordos entre políticos profissionais. Nasceu dos setores populares mobilizados —sindicatos, movimentos sociais, intelectuais—, nos estertores da ditadura de 1964 contra a qual se erguiam.

Restabelecida a democracia, era de supor que a esquerda ganharia força político-eleitoral em um país de extensa pobreza e agudas desigualdades. Só não estava dado de antemão quem a representaria.

A decisão ocorreu nas eleições de 1989, quando Lula, liderança plasmada nas greves operárias de 1979-80 e fundador de um partido inovador, pois ancorado em movimentos populares, passou ao segundo turno vencendo Leonel Brizola, que encarnava um populismo de esquerda de raiz getulista.

A partir de então, o PT percorreu a típica rota das agremiações social-democratas europeias, adaptada ao lugar e momento histórico. Fincou-se na arena eleitoral, conquistou governos municipais e ampliou a representação parlamentar, enquanto a sua estrutura ganhava robustez. Ao moderar o discurso antissistema promoveu-se a polo articulador das esquerdas nas disputas presidenciais.

Nesse processo, foi se achegando às nada republicanas formas de financiamento da vida partidária e das campanhas eleitorais, praticadas pelos partidos brasileiros de todas as colorações e que, mais tarde, explodiriam nos escândalos do mensalão e do petrolão. Essa trajetória e os dilemas do partido estão contados no excelente livro "PT, uma História" do colega colunista desta **Folha** Celso Rocha de Barros.

No governo ao longo de 14 anos, o PT deu impulso inédito à agenda social, expandindo e aprofundando políticas já estabelecidas na saúde, na educação e na transferência de renda. Além de criar outras voltadas à redução das desigualdades, como cotas raciais ou ProUni. Na gestão da economia, Lula temperou com altas doses de pragmatismo o programa do partido, cujos princípios, quando postos à prova, nunca deram bons resultados, como se viu na gestão de Dilma Rousseff.

Agora, de volta ao poder, demonstrando espantosa resiliência, o PT tem a chance de rever na prática os seus erros e dar vida ao reformismo social possível, em tempos de penúria e de ataques ao regime de liberdades.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

É injusto desconsiderar programas como o Recomeço na cracolândia

Talvez o vice-governador não tenha conhecimento aprofundado sobre avanços

David Uip
Médico infectologista, é reitor do Centro Universitário da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC); foi diretor-executivo do Incor (HCFMUSP), diretor do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e secretário de Estado da Saúde e de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde de São Paulo

Em entrevista à **Folha** ("'Situação é caótica', diz vice-governador de SP sobre controle da cracolândia", 31/1), Felicio Ramuth (PSD) teceu algumas críticas sobre as medidas adotadas por gestões anteriores no acolhimento a moradores da região da cracolândia, em São Paulo. E mostrou algumas percepções equivocadas, talvez por desconhecimento do trabalho realizado há anos.

Segundo ele, a quem foi encarregada recentemente a importante tarefa de coordenar as ações na região, "os serviços do estado hoje [em relação à cracolândia] são totalmente desconexos". Talvez o vice-governador não tenha conhecimento aprofundado sobre os avanços conquistados pelo programa Recomeço.

O Recomeço foi criado em 2013 pelo governo paulista justamente para conectar esforços de diversos serviços em busca de um tratamento adequado e humanizado para os dependentes químicos. Uma ação conjunta que envolveu as pastas de Saúde, Educação, Justiça e Cidadania, Desenvolvimento Social e Segurança Pública. Além da integração de setores, uma das prerrogativas sempre foi incentivar a adesão de organizações sociais e prefeituras nas propostas de recuperação e reinserção social dos dependentes, focando na autonomia e melhoria das condições sociais.

Com eixos de prevenção, tratamento, acesso à justiça e cidadania, recuperação e reinserção social e requalificação do território, o Recomeço foi articulado junto à rede pública para acolher a população que sofre com dependência química grave, com foco especial na cracolândia.

Em vários casos, a dependência em drogas como crack e álcool nessa região é tão grande que os indivíduos não conseguem nem ter consciência sobre sua real condição.

Na capital, destaque para o trabalho do Cratod (Centro de Referência em Álcool, Tabaco e outras Drogas), que recebe esses pacientes e realiza tratamento continuado. Em parceria com a SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), o Cratod realizou mais de 689 mil atendimentos nos últimos dez anos, somando triagens, acolhimentos e encaminhamentos.

A dependência química é uma doença grave e crônica e, em estágios avançados, é indicada a internação hospitalar visando a estabilização do quadro, com tratamento intensivo, medicamentos e equipe interdisciplinar.

No Cratod há uma unidade de acolhimento e um serviço judicial, composto por médicos e representantes do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), para dar maior celeridade às internações involuntárias ou compulsórias indicadas pela própria reforma psiquiátrica para os casos gravíssimos.

> **[...]**
> O estado trabalhou organizadamente nos últimos anos com atuação em vários eixos e etapas para cuidar de uma população necessitada, travando uma dura batalha contra essa terrível doença. É preciso reconhecer esses esforços para não jogar fora todo o trabalho que vem sendo feito

Há ainda a Unidade Recomeço Helvétia, localizada no "coração" da cracolândia. Esse espaço recebe pessoas com alto grau de vulnerabilidade social causado pelo uso abusivo de substâncias. Também presta serviços hospitalares de internação de curto e médio prazo para desintoxicação, além de proporcionar moradias monitoradas tanto para egressos de internação como para pacientes em acompanhamento ambulatorial e que desejam permanecer abstinentes.

O Recomeço incentivou ainda o serviço das comunidades terapêuticas (CTs), responsáveis pela reinserção social dos indivíduos. Em 2013, essas comunidades ofereciam 171 vagas para pessoas com dependência química. Em 2019, passaram a ser 1.335. Já o número de leitos de internação de dependentes químicos sofreu expressivo aumento, de 500 para mais de 3.000 em todo o estado.

Foram mais de 23 mil pessoas atendidas somente pelas comunidades terapêuticas nesse período. Um modelo com monitoramento online, que permitiu o controle de ocupação de vagas, bem como o acompanhamento dos serviços prestados pelas CTs para as pessoas acolhidas.

Em resumo, o estado trabalhou organizadamente nos últimos anos com atuação em vários eixos e etapas para cuidar de uma população necessitada, travando uma dura batalha contra essa terrível doença.

É preciso reconhecer esses esforços para não jogar fora todo o trabalho que vem sendo feito, para ajudar essas pessoas a recomeçarem sua vida de maneira digna. Desconsiderar os avanços é simplesmente uma injustiça.

As culpas pela tragédia

Saída é valorizar dimensão ambiental do planejamento urbano e territorial

Nadia Somekh
Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR), é professora emérita da Universidade Mackenzie

Barra do Sahy soterrada, ao menos 48 mortos (47 em São Sebastião e 1 em Ubatuba), 36 desaparecidos, cerca de 2.500 pessoas desalojadas ou desabrigadas, veranistas ilhados na praia da Baleia e o âncora da TV criticando o prefeito por não ter avisado a população dos morros.

O que poderia ter sido feito? O problema não é acionar sirenes em momentos da emergência, como o que ocorre agora no litoral norte paulista. O problema é o histórico processo de urbanização de nosso país que não dá lugar na regulação urbanística para os mais pobres e vulneráveis, agravado agora pela escalada das mudanças climáticas.

De acordo com o IBGE, o Brasil tinha em 2010 (dado mais recente), em 872 municípios mapeados, uma população aproximada de 8,2 milhões de pessoas vivendo em áreas de risco, abrigadas em cerca de 1,5 milhão de moradias permanentes.

A maior parte das áreas de risco está localizada na costa leste do país justamente pelo fato de a ocupação do território ter se concentrado no litoral, mais suscetível à ocorrência de desastres naturais, associados à ocupação de encostas íngremes, topos de morros e cursos de água, conforme ressaltado por pesquisadores do Instituto Geológico.

Por sua vez, o 5º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) já alertava que, sem mitigação do aumento da temperatura global, os maiores castigados pelas mudanças climáticas serão provavelmente os países tropicais, como o Brasil.

Sirenes serão insuficientes se dependermos apenas delas para que catástrofes como esta não se repitam nos próximos verões, com inundações, deslizamentos, colapso de serviços públicos em cidades e quedas de barreiras e isolamentos em estradas. E sobretudo gente morta.

Se houvesse uma política habitacional para a população mais carente, tal tragédia não teria acontecido. Sem essa política, onde a população vai morar? Onde é irregular, onde é ilegal; enfim, para onde foi empurrada pela especulação imobiliária em razão do preço da terra. Essas pessoas só conseguem algum tipo de abrigo, nada digno, em locais de risco.

> **[...]**
> Sirenes serão insuficientes se dependermos apenas delas para que catástrofes como esta não se repitam nos próximos verões, com inundações, deslizamentos, colapso de serviços públicos em cidades e quedas de barreiras e isolamentos em estradas. E sobretudo gente morta

É preciso ainda valorizar a dimensão ambiental do planejamento urbano e territorial em consequência das mudanças climáticas, como ressaltado em manifesto aos candidatos nas eleições de 2022 lançado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil e mais seis entidades representativas dos arquitetos e urbanistas brasileiros. A Carta aos Candidatos propôs uma agenda que priorize a qualidade e o cuidado com a vida da população brasileira.

O momento é propício para colocar essa agenda em prática. Todos os municípios com mais de 20 mil habitantes estão, por dever legal, revendo seus planos diretores, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Nova Agenda Urbana e o pacto climático do Acordo de Paris.

A arquitetura e o urbanismo têm muito a contribuir com as revisões dos planos diretores, ajudando prefeitos, vereadores e comunidades na definição dos territórios seguros para as habitações dos mais pobres, reconhecendo a intensidade das alterações climáticas, em busca de maior justiça e resiliência para as cidades brasileiras. Nessa perspectiva, a continuidade da integração das autoridades públicas vista nos últimos dias será essencial.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Bombeiros trabalham no resgate de vítimas na praia de Barra do Sahy, a mais afetada pelos deslizamentos em São Sebastião Bruno Santos/ Folhapress

Prevenção

"Quando nós mesmos produzimos as tragédias" (Opinião, 21/2). Bora falar de mudanças climáticas, emissões de gases do efeito estufa, crescimento econômico a qualquer custo, justiça climática, consumo excessivo? Ajudar depois da tragédia, como o salvador rico e de bem, mas não abrir mão de uma viagem de jatinho para causar menos impacto ambiental ou é ignorância ou é negligência.
Juliana Andrade (São Paulo, SP)

*

Trabalho porco de prefeitos e governadores transformou o Brasil num favelão.
Rose Cintra (Rio de Janeiro, RJ)

*

E assim nosso Carnaval se tornou um grande luto.
Deodato Gomes Costa (Carlos Chagas, MG)

Emergência

"Sem internet para usar Pix e cartão, turistas peregrinam em busca de dinheiro em São Sebastião" (Cotidiano, 21/2). Dinheiro vivo é muito importante, assim como ter em casa um estoque de água potável, comida, enlatados (no caso de faltar gás) lanternas, rádio de pilha e velas no caso de faltar eletricidade para sobreviver por umas duas semanas, no caso de ocorrer um desastre natural ou provocado. Depender de cartão, Pix e pedir uma pizza não funciona nessas situações.
Mariana Gutierrez (Sertãozinho, SP)

*

Impacientes para falar com moradores e turistas tensos pela tragédia, em contraste com toda a camaradagem que tiveram com os golpistas que fecharam estradas, e impediram idosos, doentes, grávidas e crianças, em todo o país por dias e dias. Alguém explica?
Silvia Ramos (São Paulo, SP)

Exploração

Parabéns, Walace Lara e demais jornalistas que conseguem conciliar profissionalismo com empatia ("Repórter da Globo chora ao relatar ganância em tragédia do litoral: 'R$ 93 um litro d'água'", F5, 21/2).
Mônica de Souza Tuler (São José do Campos, SP)

*

Este tipo de conduta por parte de comerciantes, legais ou autônomos, não é de hoje. Está na mentalidade dos capitalistas brazucas. Por outro lado, após o atentado na boate Bataclan, em Paris, os taxistas, em solidariedade, levavam gratuitamente os feridos leves para casa.
José Valter Cipolla Aristides (Colombo, PR)

Desavença e corda em Salvador

"Daniela Mercury comenta mal-estar com Anitta em apresentações de Salvador" (Ilustrada, 21/2). Queria que os meus "problemas" fossem desse tipo.
Tânia Carneiro (São Paulo, SP)

*

O Carnaval de Salvador enxotou os sertanejos bolsonaristas. Agora só falta acabar de vez com os blocos de corda e abrir o espaço público para todos. No Carnaval pós-pandemia de 2023 a "pipoca" (folião que pula atrás do trio fora das cordas) ganhou mais espaço com o número reduzidíssimo de blocos com cordas.
Claudio Carvalho (Salvador, BA)

Colunista

"Glenn Greenwald estreia coluna na **Folha**" (Ilustríssima, 18/2). Grande jornalista. Bolsonaristas e lulistas que não estiverem satisfeitos, a porta da rua é serventia da casa.
Evandro Sada (Brasília, DF)

*

Ler jornal é um hábito antigo e predileto, mas compromete bastante meu tempo para outras atividades. Portanto, é uma boa notícia para mim quando é incorporado esse tipo de colunista, pois lerei menos colunas e me sobrará mais tempo.
Adauto Lima (São Paulo, SP)

Cátedra Otavio Frias Filho

Parabéns Suzana. Li seu livro "A Vantagem Humana" e alguns de seus textos e artigos de divulgação científica. O ideal de pesquisa científica livre revela suas limitações quando certas condições práticas falham. Trazer problemas sociais e econômicos pode melhorar a ciência em nosso país ("Suzana Herculano-Houzel assume Cátedra Otavio Frias Filho na USP", Política, 18/2).
Vito Algirdas Sukys (Santo André, SP)

102 anos

Gostaria de parabenizar a **Folha** por mais um aniversário. Centenário, este veículo narra a história de São Paulo e do Brasil ao trazer informações e opiniões sobre os grandes acontecimentos da nossa sociedade. Acompanho a **Folha** sempre, desde a juventude, assim como nas minhas atividades políticas e de gestor público, em atividades partidárias e quando prefeito, parlamentar e secretário. Na atualidade e com a diversidade de espaços de debate, a **Folha** segue fundamental.
Gilberto Kassab (São Paulo, SP)

*

O PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais) vem cumprimentar a **Folha** pelos seus 102 anos. Seu jornalismo plural, independente e confiável é fundamental para a defesa da nossa democracia, fortalecimento das nossas instituições e valorização dos nossos patrimônios sociais, culturais e ambientais. Que venham mais cem anos de contribuições à sociedade brasileira.
Dilson Ferreira, primeiro coordenador geral (São Paulo, SP)

*

Meus cumprimentos a toda equipe **Folha** pelos 102 anos de existência. Informação, serviços e entretenimento com a certeza de liberdade de expressão com responsabilidade.
Ricardo Viveiros (São Paulo, SP)

*

Parabéns **Folha**. Sempre presente nas minhas manhãs.
Weber Bicalho (Betim, MG)

*

Parabéns **Folha**! Não só pela aniversário, mas também por manter a liderança com galhardia.
Noel Neves (Poços de Caldas, MG)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (22.FEV., PÁG. A10) Os R$ 284,3 milhões levantados pela plataforma Data Lawyer referem-se ao valor das causas trabalhistas em aberto, e não à dívida trabalhista da Americanas, como afirmou incorretamente o título "Dívida trabalhista da Americanas é 138% maior que o valor apresentado".

política

PAINEL | *Fábio Zanini*

painel@grupofolha.com.br

Manca

Dez anos após sua criação, a lei 12.608, que implantou o Sistema Nacional de Defesa Civil, está incompleta, segundo pessoas que participaram de sua elaboração. Surgida na esteira dos desastres na região serrana do Rio que deixaram mais de 900 mortos em 2011, a legislação ainda carece de regulamentação em diversos pontos. Um decreto detalhando em parte seu funcionamento foi emitido em outubro do ano passado, no apagar das luzes do governo de Jair Bolsonaro (PL).

PELA... Relator da lei, o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) diz que ainda falta uma política para ajudar municípios mais pobres a prepararem estudos técnicos que fundamentem a necessidade de obras de prevenção a desastres. Além disso, é preciso garantir que a Secretaria Nacional de Defesa Civil tenha estrutura para analisar áreas de risco.

...METADE Outros pontos em aberto são a forma de transferência de recursos para reconstrução de casas e o modelo de prestação de contas por entes federados que recebem verbas.

SIRENE 1 O Ministério das Cidades contratará até abril R$ 500 milhões em obras emergenciais para áreas de risco. A pasta também pretende fazer uma campanha publicitária direcionada a moradores destas regiões, com orientações sobre uso do solo e protocolos a serem seguidos em caso de chuva.

SIRENE 2 "Obras de prevenção de desastres não dão votos, então o que vimos nos últimos anos foi o esvaziamento completo dessas ações", diz o secretário de Políticas para Territórios Periféricos da pasta, Guilherme Simões. Isso se reflete, segundo ele, no orçamento previsto para 2023 pelo governo Bolsonaro para evitar novas tragédias, que não chega a R$ 2 milhões.

DAVI E GOLIAS O PSOL anuncia nesta quinta-feira (23) a candidatura de Carlos Giannazi para a presidência da Assembleia de SP. A eleição ocorre em 15 de março. O favorito é André do Prado (PL), que formou uma aliança unindo a base do governo, tucanos e petistas.

VELHA GUARDA O ex-ministro Ricardo Salles (PL-SP) montou seu gabinete de deputado federal com pessoas que trabalharam com ele na pasta do Meio Ambiente. Todos os oito selecionados fizeram parte de sua equipe em algum momento entre dezembro de 2018, quando foi nomeado, até junho de 2021, mês de sua saída do governo. Salles diz que os escolheu porque são pessoas de sua confiança. Ele vai se dedicar no mandato a rever a atual legislação ambiental.

PASSOS... Levantamento do grupo Mulheres Diplomatas mostra que a situação de gênero melhorou na gestão do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, mas permanece aquém da média da carreira. Embora representem 23% dos diplomatas, mulheres chefiam somente 19 embaixadas, 14,6% do total.

...TÍMIDOS No levantamento anterior, realizado pelo grupo em junho de 2022, eram 14 embaixadoras chefiando missões. A situação se repete em outros cargos. Dos 217 postos no exterior, o que inclui consulados e vice-consulados, missões e escritórios, somente 30 são chefiados por mulheres, 13,8% do total.

JE T'AIME Em mais um sinal de afinidade entre os governos de Lula e Emmanuel Macron, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem encontro previsto com seu equivalente francês, Bruno Le Maire, na sexta (24), durante reunião do G20, na Índia. Os dois chefes de Estado se aproximaram durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) e têm trocado mensagens com frequência.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 942,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.618,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 2.008,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
343.169 exemplares (janeiro de 2023)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumprimenta Arthur Lira Adriano Machado - 11.jan.23/Reuters

Centrão negocia criação de base paralela de apoio ao governo Lula no Congresso

Grupo formado por cerca de 70 deputados federais e 10 senadores sinaliza adesão e pode ser decisivo em votações importantes

Ranier Bragon e João Gabriel

BRASÍLIA A montagem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de uma base de apoio no Congresso envolve a negociação com grupo de parlamentares de partidos que não são formalmente aliados, em especial do centrão —PL, PP e Republicanos, trinca que deu sustentação política a Jair Bolsonaro (PL).

Articuladores do governo, dirigentes e integrantes dessas legendas —além de outras menores, como o Podemos— falam de uma potencial bancada paralela pró-Lula de em torno de 70 deputados e 10 senadores, o que seria decisivo para votações importantes no Congresso.

O ensaio de adesões ao governo é simbolizado pelo próprio partido de Bolsonaro, o PL, que é o maior da Câmara (99 dos 513 deputados) e o segundo no Senado (12 de 81).

Apesar de abrigar alguns dos principais expoentes do bolsonarismo, a sigla deve ter dissidências significativas pró-governo nas duas Casas.

O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, tem dito a parlamentares que calcula de 20 a 30 deputados do partido com inclinação a se aliar ao governo, em especial os mais antigos na legenda, que não ingressaram por meio do bolsonarismo.

Ele tem brincando dizendo que o PL é, como o nome diz, um partido "liberal", o que é entendido como um sinal de que não haverá punições.

Ex-ministro dos Transportes de Dilma Rousseff, por exemplo, o deputado Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP) foi eleito coordenador da bancada paulista na Câmara com apoio do PT, que viu na ocasião oportunidade para ampliar a divisão no partido entre "centrão raiz" e "bolsonarismo raiz".

Ele repete um mantra de quase todos os parlamentares não aliados formalmente ao governo, mas que ensaiam adesão.

"Como brasileiro, torço pelo sucesso [do governo]. Não tem cabimento torcer contra o meu país. Acabou a eleição, temos que torcer pelo sucesso. Eu vou acompanhar as diretrizes partidárias, mas o que for bom para o Brasil, eu não vou votar contra."

Ele diz que irá defender na reunião dos congressistas do PL com Valdemar, após o Carnaval, uma deliberação contrária a uma das principais bandeiras do bolsonarismo radical, o ataque ao STF (Supremo Tribunal Federal).

"Eu não sou oposição radical não, e sou contra qualquer atitude contra o Judiciário. Decisão judicial se respeita. Vou propor na pauta [da reunião] uma decisão para respeitar o Judiciário."

Outro membro mais antigo do PL, Tiririca (SP), diz ser muito cedo para avaliar o governo Lula, mas que toda proposta de interesse da população e para o bem do Brasil terá seu apoio.

No Senado, Romário (PL-RJ) já é tratado por petistas e até por seus correligionários como voto certo a favor das pautas do governo. Há expectativa, até, de que deixe a legenda em breve —ele não quis se pronunciar sobre o assunto.

Ex-vice-líder do governo Bolsonaro, o senador Carlos Viana (MG) trocou o PL pelo Podemos, mas diz estar dentro da ala de oposição a Lula, o que não impedirá que vote e defenda pautas do atual governo.

"Fui vice-líder [do governo Bolsonaro] porque diversas propostas da economia [do Paulo Guedes] eram iguais às minhas, uma política liberal, as privatizações. Mas determinados pontos do bolsonarismo, como a questão das vacinas, eu nunca compartilhei. Meu público sabe que eu defendo o interesse público independente de governo", afirma.

"A base bolsonarista mais radical não tem jeito, ela quer oposição por oposição, e isso eu não vou fazer. Precisamos de uma oposição inteligente que defenda o futuro do país", acrescenta ele.

Reservadamente, senadores afirmam que, a depender da pauta, até 25 dos 32 nomes que hoje compõem a oposição a Lula podem votar com o governo, e o exemplo mais citado é o da reforma tributária.

Uma das principais bandeiras econômicas do PT, que vem sendo articulada por Fernando Haddad (Fazenda) no Congresso, pode ser votada ainda no primeiro semestre.

Continua na pág. A5

Não tem cabimento torcer contra o meu país. Acabou a eleição, temos que torcer pelo sucesso. Eu vou acompanhar as diretrizes partidárias, mas o que for bom para o Brasil, eu não vou votar contra

Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP)
deputado coordenador da bancada paulista na Câmara

Base de Lula na Câmara

No Senado

Base do governo	Independentes	Oposição
42	**26**	**13**
PSD 15	União Brasil 9	PL 12
MDB 10	PP 6	Novo 1
PT 9	Podemos 4	
PSB 4	Republicanos 4	
PDT 3	PSDB 3	
Rede 1		

Entenda as cores dos partidos
← Mais à esquerda | Mais à direita →

As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da **Folha**

Continuação da pág. A4

Já a nova âncora fiscal ou mudanças na lei das estatais trazem mais divergências.

"A reforma tributária, ainda que tenhamos divergência pontual, em essência é uma pauta de convergência, assim como o novo Bolsa Família", diz Alessandro Vieira (PSDB-SE), que se declara independente.

"Há um grupo de 20 ou um pouco mais parlamentares que são definidores, conduzem a aprovação ou não de temas, sobretudo PECs. Foi assim no governo anterior, que tinha um manejo político mais primário. Esse governo é mais hábil nesse sentido", completou.

Lula foi eleito tentando formar ampla união política para isolar o bolsonarismo.

Mas seus problemas começam pelo fato de a esquerda só ter eleito cerca de 25% das cadeiras nas Casas.

Lula distribuiu nove ministérios para PSD, MDB e União Brasil, partidos de centro e de direita que elevaram sua base formal — se contada a União Brasil, ainda uma incógnita— para 282 das 513 cadeiras da Câmara e 52 das 81 do Senado.

Não basta. Contadas as dissidências nos três partidos de centro e de direita, esses números ainda ficarão longe do necessário para aprovação de emendas à Constituição (que exigem mínimo de 60% dos parlamentares: 308 na Câmara e 49 no Senado).

A União Brasil ainda vive um clima de conflagração entre lulistas e antilulistas.

Por isso, o PT e o governo buscam o centrão, que reúne cerca de um terço das cadeiras da Câmara e pouco menos no Senado, com a expectativa de mais adiante também ter o apoio formal dessas legendas.

Os principais mecanismos de negociação são cargos de relevância na máquina federal e verbas do orçamento para redutos eleitorais dos deputados.

O PP de Arthur Lira (AL), presidente da Câmara, está dividido (tem 49 cadeiras na Câmara e 6 senadores) e aguarda sinais mais claros do Palácio do Planalto.

Lira, reeleito para o comando da Câmara, será um fato crucial nessa equação. De grande sustentáculo da administração Bolsonaro, o parlamentar migrou rapidamente após a eleição para a órbita petista. Ele tem dado suporte ao governo nesse início de legislatura e recebido sinais de retribuição.

Entre eles, o apoio do PT e do governo à sua reeleição e a liberação de parte da verba de ministérios para que ele direcione a emendas de deputados novatos que ajudaram a reelegê-lo.

Um dos exemplos do poder de fogo do presidente da Câmara ocorreu na votação ainda na transição da emenda à Constituição que deu fôlego orçamentário ao novo governo. Lira comandou a aprovação da proposta e assegurou o apoio de quase 70% da bancada do PP.

O Republicanos (42 cadeiras) também reúne pouco mais de 10 deputados que tendem a votar com o governo e pressionam por uma adesão, em especial os do Nordeste.

No Podemos (17 deputados após a incorporação do PSC, além de 7 senadores), além do caso de Carlos Viana no Senado, há uma inclinação governista em parte dos deputados.

O líder da bancada na Câmara, Fábio Macedo (MA), tem ido a reuniões da base com Lula. Outro deputado, Igor Timo (Podemos-MG), foi indicado formalmente como um dos vice-líderes do governo.

Os primeiros testes reais da bancada de Lula no Congresso já devem ocorrer nos próximos dias.

Senado ainda mantém verba para envio de telegramas

Oito senadores dizem ainda usar tecnologia que foi suplantada pela telefonia

Ranier Bragon

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) Sérgio Lima - 1.fev.23/AFP

BRASÍLIA O Senado ainda mantém o fornecimento aos parlamentares de verba para que enviem aos seus eleitores telegramas, forma de comunicação criada no século 19 e que chegou ao Brasil há mais de 170 anos.

Embora a tecnologia tenha sido suplantada pela telefonia e entrado de vez em desuso com a popularização do fax, do email e, mais recentemente, das mensagens instantâneas por meio do telefone celular, em 2022 oito senadores ainda usaram a verba, sendo dois em janeiro deste ano.

"A gente disparava quase que automaticamente os telegramas para os nossos amigos. As pessoas me ligavam agradecendo, muitos colocavam em porta-retratos, em quadros. De fato, é uma coisa quase que antiga, mas que fazia a diferença, porque já não tinha mais. Por esse aspecto, foi uma coisa importante", diz Acir Gurgacz (PDT-RO).

Ele encerrou o mandato em janeiro e foi o campeão do envio de telegramas no último ano, com gasto de R$ 4,9 mil para, em geral, enviar felicitações a eleitores em datas comemorativas ou informações sobre liberação de verbas para as suas regiões.

Dos atuais senadores, Jayme Campos (União Brasil-MT) é o que mais recorreu à verba desde janeiro de 2022, sempre em pequenos valores mensais, totalizando R$ 279 no período.

A **Folha** procurou seu gabinete, mas não obteve resposta.

Os valores pagos aos senadores para telegramas foram identificados via consulta no portal de transparência do Senado. Questionado sobre o montante total disponibilizado aos congressistas para essa despesa específica, o Senado não respondeu. Como a **Folha** mostrou, Câmara e Senado mantêm a distribuição de verbas para parlamentares com justificativas que não são compatíveis com o que acontece no mundo real.

Quase todos os parlamentares ganharam neste início de ano um salário extra (R$ 39,3 mil) a título de ajuda de custo para mudança para Brasília ou para volta a seus estados, sendo que os reeleitos ganharam dois (R$ 78,6 mil) —um pelo início da atual legislatura, outro pelo fim da última.

Mas, assim como os reeleitos, praticamente nenhum parlamentar precisa de fato se mudar para a capital federal, já que eles recebem outra cota de valor mais que suficiente para voos semanais de ida e volta aos seus estados.

Embora em valores muito menores do que a ajuda para as mudanças fantasmas, a verba para telegrama do Senado também chama a atenção por não haver razão aparente para a sua manutenção.

O telegrama surgiu com o telégrafo, que usava a corrente elétrica para enviar mensagens codificadas de uma localidade a outra, por meio de cabos ligados a dois ou mais aparelhos.

> De fato, é uma coisa quase que antiga, mas que fazia a diferença, porque já não tinha mais
>
> **Acir Gurgacz (PDT-RO)**
> deputado federal campeão de envio de telegramas em 2022, com gasto de R$ 4,9 mil no serviço

Coube ao norte-americano Samuel Morse (1791-1872) inventar o mais famoso deles e, em maio de 1844, enviar a primeira mensagem a distância, de Washington a Baltimore (separadas por cerca de 60 quilômetros).

O telégrafo chegou ao Brasil em 1852, sendo implantado por Dom Pedro 2º.

Desde então, viu nascer tecnologias que permitiam uma comunicação cada vez mais rápida e fácil. Em primeiro lugar, a telefonia e, mais recentemente, o fax, o email e as mensagens instantâneas por meio do telefone celular.

Até a popularização dos computadores e da internet, porém, o telegrama ainda se mantinha como um meio comum de envio de comunicações breves e urgentes, principalmente as oficiais, por ser mais rápido que as cartas.

Ele era cobrado pelo número de letras e, depois, por palavras, o que fazia os textos serem curtos e as palavras, muitas vezes abreviadas. Daí a expressão "texto telegráfico" ou "mensagem telegráfica" para descrever formas de comunicação enxutas.

O serviço é oferecido hoje pelos Correios mediante a seguinte descrição: "Mensagem urgente e confidencial, transmitida eletronicamente [de um ponto do país a outro], impressa e autoenvelopada sem intermediação humana. Após o devido acondicionamento, o telegrama será entregue no endereço de destino".

O interessado pode procurar uma agência ou passar a mensagem por telefone ou internet, a partir de R$ 9,76. Na maioria dos casos, a estatal diz que o destinatário receberá o telegrama impresso em até quatro horas.

Além de verba para telegrama, cartas e propaganda impressa, Câmara e Senado destinam a parlamentares cotas para diversos gastos que, somados aos salários, representam custo de mais de R$ 200 mil ao mês por congressista.

No final do ano passado, Câmara e Senado ampliaram em cascata salários e verbas dos parlamentares.

Foi aprovada a elevação escalonada do salário, de R$ 33,7 mil a R$ 39,3 mil, indo a R$ 41,7 mil em abril e chegando ao teto do funcionalismo (R$ 46,4 mil) em 2025. O último aumento dos congressistas havia sido feito em 2014. Desde então, a inflação somou 59%

Além dos salários, houve reajuste em todas as outras verbas relacionadas ao mandato dos congressistas, o que elevou, por exemplo, o teto do auxílio-moradia dos deputados para R$ 8,4 mil.

Procurada, a assessoria de imprensa do Senado não se manifestou sobre a verba para envio de telegramas.

Nem o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), nem o da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), se manifestaram sobre a ajuda de custo para as mudanças fantasmas, que somam mais de R$ 40 milhões.

Quase metade das legendas do país fica fora da distribuição do fundo partidário neste ano

José Marques

BRASÍLIA Quase metade dos 31 partidos do país ficará de fora da distribuição do fundo partidário a partir deste mês por não atingirem a cláusula de barreira nas eleições de 2022. O valor do fundo neste ano se aproxima de R$ 1,2 bilhão.

Terão direito a parcelas do fundo 17 legendas, entre elas as que formaram federações com agremiações maiores. Esse é o caso do PV e do PC do B com o PT; do Cidadania com o PSDB e da Rede com o PSOL.

Outros 14 partidos ficarão de fora da divisão dessa quantia, uma situação nova para parte das legendas que era financiada pelo fundo.

Em janeiro, antes do início da aplicação da nova regra, receberam o fundo partidário 22 legendas, segundo o TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Estão nessa situação Solidariedade, PTB, Patriota e PSC. O Pros, que também deixaria de receber o fundo, se incorporou ao Solidariedade.

O Novo tinha direito ao fundo, embora sua utilização seja vetada pela legenda. Agora, o partido, que encolheu em número de deputados federais nas eleições de 2022, não tem mais direito aos recursos.

A Rede Sustentabilidade, que não recebia os recursos, passará a recebê-los após firmar federação com o PSOL.

O corte nos recursos acontece devido a uma emenda à Constituição aprovada pelo Congresso na chamada "minirreforma eleitoral" de 2017.

A emenda aponta que, para receber as parcelas do fundo partidário em 2023, era necessário que os partidos políticos obtivessem em 2022 ao menos 2% dos votos válidos, com no mínimo 1% da votação em nove estados ou, ainda, a eleição de ao menos 11 deputados federais distribuídos em nove estados.

A barreira, em resumo, tira a verba pública, estrutura legislativa e espaço na propaganda de rádio e TV dos partidos que não tiverem um desempenho mínimo nas eleições.

Essa minirreforma foi aprovada com o objetivo de reduzir o número de legendas no país. O corte ao acesso ao fundo partidário seria um incentivo para que os nanicos e pequenos partidos formem federações; ou ainda se fundam.

O fundo partidário —cujo nome formal é Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos— tem seus recursos oriundos do Orçamento da União e também de multas e penalidades a partidos, além de doações.

Seu objetivo é bancar despesas das legendas. Em janeiro, o TSE publicou tabelas com o percentual total de votos considerados para que os partidos recebessem dotações do fundo partidário.

A previsão é que o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, fique com a maior fatia do fundo em 2023. O valor previsto até o final do ano pode superar os R$ 200 milhões.

Em seguida, virá o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deve ganhar mais de R$ 150 milhões. Em terceiro lugar, a União Brasil, partido do centrão que ocupa ministérios da gestão Lula e que ficará com aproximadamente R$ 120 milhões.

Depois desses partidos, os mais beneficiados com o fundo serão PP, Republicanos, MDB, PSD, PSB e PSOL.

O PL terá direito a esses valores após ter recebido uma pesada multa do presidente do TSE, o ministro Alexandre de Moraes, por litigância de má-fé pela ação golpista que visava invalidar votos depositados em parte das urnas no segundo turno das eleições.

Moraes entendeu que na iniciativa encampada pelo PL houve "finalidade de tumultuar o próprio regime democrático brasileiro" e determinou que o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, seja alvo de investigações no STF (Supremo Tribunal Federal), no inquérito das milícias digitais, e no TSE.

O valor da multa era de R$ 22,9 milhões. No último dia 17, Moraes afirmou que o valor foi quitado e determinou que fosse imediatamente liberado o saldo remanescente em contas partidárias da legenda, assim como o repasse mensal do fundo partidário.

Em novembro passado, houve o bloqueio de R$ 13,6 milhões da sigla. Em dezembro, aconteceu a transferência de R$ 9,86 milhões.

Com a quitação foi reconhecida, Moraes determinou que seja imediatamente liberado ao partido o saldo remanescente nas contas partidárias.

"Os valores transferidos à conta específica já são suficientes à plena quitação da multa imposta", disse Moraes em decisão.

Antes do corte de parte das legendas neste mês, outros partidos que já não tinham superado a cláusula de barreira não vinham recebendo os recursos: Agir, DC, PCB, PCO, PMN, PRTB, PSTU e UP.

O veto ao fundo partidário fez legendas como o Patriota iniciarem discussões para se juntar a outros partidos. Em 2018, a legenda também não atingiu a cláusula, mas havia conseguido escapar da degola incorporando o nanico PRP.

Na ocasião, Podemos e PC do B também incorporaram nanicos para manter as verbas e o acesso à propaganda.

Para 2026, a cláusula de barreira subirá para 2,5% dos votos válidos em todo o país, com um mínimo de 1,5% em pelo menos nove estados ou 13 deputados distribuídos por nove unidades da federação.

Conrado Hübner Mendes
O colunista está em férias.

Distribuição do fundo partidário

R$ 1,03 bilhão
entre 22 partidos em 2022*

R$ 1,2 bilhão
entre 17 partidos em 2023

Partidos que mais vão receber

Valores aproximados em milhões de R$

17 partidos atingiram a cláusula de barreira e terão direito ao fundo

- Avante
- Cidadania
- MDB
- PC do B
- PDT
- PL
- Podemos
- PP
- PSB
- PSD
- PSDB
- PSOL
- PT
- PV
- Rede
- Republicanos
- União Brasil

Partidos que deixarão de receber o fundo em 2023

- Novo
- Patriota
- PSC
- PTB
- Solidariedade

*Considerando DEM e PSL como União Brasil
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Gabriela Biló - 16.fev.23/Folhapress

Carla Zambelli, 42
Ativista e fundadora do grupo Nas Ruas, ganhou notoriedade nos atos pelo impeachment de Dilma Rousseff (PT). Foi eleita deputada federal pelo PSL em 2018 e reeleita pelo PL em 2022. É gerente de projetos, formada em planejamento estratégico empresarial pela Universidade Nove de Julho

Carla Zambelli

A gente está em outro patamar, agora não é hora de bater no STF

Deputada diz que Bolsonaro deveria estar no Brasil para liderar oposição, mas que direita tem que ter outras opções em 2026

ENTREVISTA

Carolina Linhares

SÃO PAULO Na mira do STF (Supremo Tribunal Federal) e do TSE (Superior Tribunal Eleitoral) por contestar a eleição, a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) agora levanta a bandeira branca ao ministro Alexandre de Moraes.

Fiel escudeira do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Zambelli diz que ele deveria ter sido claro ao pedir o fim de atos nos quartéis e deveria estar no Brasil para liderar a oposição —e que os discursos da direita podem, sim, ter levado às cenas de 8 de janeiro.

"Estou sendo bem mais cuidadosa para não ter mais pessoas se enganando. A gente está em outro patamar, agora não é hora de bater no STF", diz. Para ela, o foco da oposição deve ser Lula (PT).

O TSE suspendeu as redes da deputada em 1º de novembro. Moraes as devolveu neste mês, mas manteve multa de R$ 20 mil se houver publicações contra a democracia.

Na sexta (17), o STF rejeitou recurso da deputada e manteve seu porte de armas suspenso —a ação é decorrente do episódio na véspera do segundo turno, quando Zambelli apontou uma pistola para um homem com quem discutiu em São Paulo. Ela foi denunciada por porte ilegal.

Terceira em número de votos, com 946.244 eleitores, atrás de Nikolas Ferreira (PL-MG) e Guilherme Boulos (PSOL-SP) e à frente de Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Zambelli falou à **Folha** de um spa medicinal onde passou o fim de semana tratando uma crise de fibromialgia.

*

Em 2018, a sra. teve 73,6 mil votos. O que explica o salto, já que outros bolsonaristas não tiveram sucesso? Em 2018, eu não era conhecida, o movimento Nas Ruas era. Agora, é uma junção da popularidade do meu nome à fidelidade que as pessoas encontraram em mim junto a Bolsonaro.

O que levou à derrota na eleição presidencial? Encontrei algumas poucas pessoas que diziam: vou votar em você, mas não no Bolsonaro, a sra. é mais light na hora de falar. Muito do julgamento foi pela forma de ele falar e menos pelo que ele fez, porque as pessoas aprovam o que ele fez.

A falsa tese de fraude nas urnas ainda ecoa? Não posso responder ou vou ter que pagar R$ 20 mil de multa.

Pode responder se isso é algo que escuta dos seus eleitores? O tempo todo. Hoje, no spa medicinal, vieram tirar foto comigo umas 40 pessoas, sendo que 30 questionaram o resultado. Mas não posso falar, até porque acho que está pacificado, agora é lutar de outra maneira.

Qual deve ser o foco da oposição? Já está superada a questão das urnas por nós parlamentares. Se ainda tem algo a ser feito, talvez seja voltar a falar sobre voto impresso.

Tenho dito que, como deputada, minha briga não pode ser a mesma da legislatura passada. Eu tinha o papel de defender Bolsonaro e o governo, qualquer um que os atacasse tinha que virar um alvo meu. Nesta legislatura, Bolsonaro não é mais presidente, então nosso alvo tem que ser Lula, seus feitos e desfeitos.

Bolsonaro disse que o governo Lula não vai durar, e a sra. já falou em impeachment. É uma possibilidade? Sim, Lula tem errado bastante. O impeachment precisa de um crime e de aderência política. Ele já cometeu crime de responsabilidade. Por exemplo, não ter feito a licitação dos móveis no Alvorada. Mas não é um crime tão popular. Porém, acredito que logo ele vai cometer. A economia vai começar a dar errado, e ele vai ficar impopular.

Na eleição, a direita falava em conquistar o Senado e promover o impeachment de Moraes. Isso deve ser feito? Não. Bolsonaro não ganhando, a gente tem que virar a chave. Qualquer impeachment no STF, o substituto vai ser indicado por Lula. Pode entrar uma pessoa que faça as maldades do Alexandre de Moraes parecerem uma criança chupando picolé.

O Metrópoles publicou que a sra. procurou o gabinete de Moraes com a intenção de distensionar a relação. Liguei e mandei um email. Alguns dias depois, minha rede foi devolvida, pode ter sido um gesto. Estou à disposição dele para conversar. Porque ele vai ser um alvo do PT daqui a pouco.

> “Na live que Bolsonaro fez em 30 de dezembro, ele tinha que ter deixado claro o que pensava. Ele seria um remédio [contra o golpismo] se tivesse dito que era para as pessoas saírem dos quartéis

> “Bolsonaro não ganhando, a gente tem que virar a chave. Qualquer impeachment no STF, o substituto vai ser indicado por Lula. Pode entrar uma pessoa que faça as maldades do Alexandre de Moraes parecerem uma criança chupando picolé

O PT não vai se contentar em indicar somente os dois ministros que vão se aposentar.

Quando disse que quem atacasse Bolsonaro era seu alvo, estava falando do STF? Não só dele. Eu ataquei muito o STF para proteger o [ex-]presidente.

Teve ou tem medo de ser presa? Medo não é a palavra, mas expectativa, sim. Não como uma boa expectativa. Várias vezes fui dormir pensando que ia ter que acordar às 6h com a Polícia Federal na porta.

Por conta do que disse ou postou. Não aconteceu porque eu não excedi um certo limite, não cometi nenhum crime. Mas eu joguei pesado, joguei duro nas palavras. Quando eu ia contra meus inimigos eu ia de forma bruta mesmo, mostrando divergências. Existia uma linha que eu podia cruzar, mas sabendo que outras pessoas cruzaram e sofreram as consequências.

Existe um mea-culpa a ser feito após o 8 de janeiro, com pessoas instigadas por esses discursos? Não, porque tomaram minhas redes em novembro. Eu soube no dia 7 que as pessoas subiriam para a Esplanada. Conversei com várias pessoas pedindo cautela. Não me sinto culpada pelo dia 8.

Mas já fiz um mea-culpa em relação a ter sacado a arma. Errei politicamente, deveria ter evitado aquele início de briga.

A sra. disse aos caminhoneiros "não esmoreçam", disse aos generais "é hora de se posicionar". Bolsonaro disse que a liberdade vale mais que a vida. Essas falas não são um incentivo para não aceitar a eleição? Sobre os caminhoneiros, acho que a gente tinha direito de se manifestar durante algum tempo contra o resultado, mostrando apoio a Bolsonaro. Bolsonaro, mesmo perdendo, tinha um papel fundamental na oposição.

Discordo da maneira como ele levou aquele tempo todo [para falar após a eleição] e o silêncio que teve. Ele tinha que organizar a oposição, orientar a gente, ele tinha 28 anos de Câmara. Tínhamos que mostrar nosso descontentamento até para incentivá-lo a ser a voz da oposição.

Quando falo com os generais, se as Forças Armadas tinham feito um trabalho de auditoria, é que eles tinham que se posicionar no sentido de se houve fraude ou não.

Essas falas da sra., de Bolsonaro e de outros parlamentares podem levar as pessoas a quererem ou tentarem promover um golpe? Podem. Você pode colocar essa frase solta e no dia seguinte vai ter um inquérito contra mim no STF, se já não tem. Mas tem dois fatos [de contexto]: no dia 8, eu falei com várias pessoas para não irem ou serem zelosos. Segundo, hoje a gente percebe que eles não fizeram força nenhuma para essa invasão não acontecer. Existiu uma facilidade grande para entrar.

E, independentemente de qualquer discurso, cabe a cada pessoa a responsabilidade pelos seus atos. É a individualização da conduta, não se pode culpar Bolsonaro por algo que você fez.

"Eles" quem facilitaram a entrada? Falo na terceira pessoa do plural de propósito, porque a gente está tentando descobrir. Defendo a CPI [para apurar o 8 de janeiro]. Tem gente da direita que tem que ser presa. Vandalismo para mim é terrorismo, mas tem gente presa inocente.

O golpismo está claro, até pela minuta encontrada com Anderson Torres... Escreveram e também levaram no meu gabinete. Não sei quem fez.

Qual deve ser o remédio para combater o golpismo, considerando que a sra. é crítica da atuação do STF? Na live que Bolsonaro fez em 30 de dezembro, ele tinha que ter deixado claro o que pensava. Ele seria um remédio se tivesse dito que era para as pessoas saírem dos quartéis.

Outro remédio é o que estou tentando fazer. Tive três meses para pensar. Na volta das minhas redes, só fiz um vídeo sobre um assunto específico. Sei que a gente influencia as pessoas. Depois do dia 8, estou sendo bem mais cuidadosa para não ter mais pessoas se enganando. A gente está em outro patamar, agora não é hora de bater no STF, não é hora de fazer manifestação.

A sra. conhece bem Bolsonaro. Na live, ele já sabia que o jogo tinha acabado ou ele achava que haveria novos capítulos? Não, ele achava que tinha acabado. Vendo a live, cheguei a passar mal, porque tive certeza de que não ia acontecer mais nada. Para mim ficou claro, mas para várias pessoas que continuaram nos quartéis não.

Eleitores da direita reclamam que Bolsonaro fugiu para os EUA. Ele corre risco se vier para cá ou tinha que estar aqui para liderar a oposição? Não acho que seja fugir. Passar um tempo fora para pensar no que vai fazer é legítimo. Mas concordo que ele deveria estar aqui para liderar a oposição. A gente teria mais condições, capacidade e força.

Ele corre o risco de ser preso aqui? Eu acho.

Deveria estar aqui mesmo assim? Ele deve ter mais informações do que a gente, por isso está lá. Temos que ser compreensivos com ele.

Espera que ele seja o candidato da direita em 2026 ou ele pode estar inelegível e deve haver uma alternativa, como a Michelle? Ele pode ser candidato, mas a gente tem que preparar uma nova alternativa. A direita tem que ter quatro, cinco alternativas. Tem que ter Bolsonaro, Michelle, os filhos do Bolsonaro, Tarcísio e outros.

O episódio da arma se tornou um exemplo de como o bolsonarismo é radical. Foi nesse sentido o erro político? Atingi uma pessoa que eu jamais queria atingir, que é o [ex-]presidente. Não sei se isso fez diferença na votação dele.

O [André] Janones, quando assiste ao vídeo, diz: a gente conseguiu mexer com o psicológico dela. Ou as pessoas ali eram ligadas a ele ou às pessoas que me ameaçaram. Fui dormir 4h30 e tinha conseguido limpar o celular, mas no dia seguinte já tinham 4 mil mensagens no WhatsApp e mais de 1.200 ligações. Eu tive mais de 40 mil mensagens me ameaçando, várias com pornografia. Está tudo denunciado.

Eu estava sob ataque e sob alerta, de pessoas que disseram que eu ia levar um tiro na cabeça. Quando eles se aproximavam, eu falei vão me matar.

O STF decidiu manter seu porte suspenso. Eu saquei a arma legalmente respaldada. Por que os ministros não se perguntam quem eram aquelas oito pessoas e por que fugiram? Minhas armas não deveriam ter sido apreendidas, eles suspenderam o porte, não a posse.

O hacker da Vaza Jato, Walter Delgatti, que a sra. levou a uma reunião com Bolsonaro em agosto, disse ao Brazilian Report que trabalhava para a sra. nas suas redes e que ele teria participado de um plano para grampear Moraes. O que sabe sobre isso? [Sobre grampear Moraes] Nada. Eu o contratei no primeiro turno para fazer uma ligação automática entre minhas redes e meu site. Ele começou a fazer, mas não terminou. O encontro com Bolsonaro era sobre a fragilidade das urnas.

Governo cria grupo de combate a discurso de ódio

Equipe coordenada pelo Ministério dos Direitos Humanos terá participação de representantes da sociedade civil

Renato Machado

BRASÍLIA O Ministério dos Direitos Humanos criou um grupo de trabalho para propor estratégias de combate ao discurso de ódio e ao extremismo, além de apresentar ideias de políticas públicas relacionadas a esse tópico.

A iniciativa acontece pouco mais de um mês após os atos golpistas de 8 de janeiro, quando militantes bolsonaristas invadiram e depredaram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o STF (Supremo Tribunal Federal).

A portaria prevendo a criação do grupo foi publicada nesta quarta-feira (22) no Diário Oficial da União. O grupo de trabalho será coordenado pela ex-deputada Manuela d'Ávila (PC do B-RS), que integrou como candidata a vice-presidente a chapa de Fernando Haddad (PT) em 2018.

Integrarão o grupo cinco representantes do Ministério dos Direitos Humanos e outros 24 representantes da sociedade civil.

Participam do grupo o influenciador Felipe Neto, a antropóloga Débora Diniz, o psicanalista Christian Dunker, a cientista social e acadêmica Esther Solano, o cientista política especialista em relações internacionais Guilherme Casarões, a antropóloga Isabela Oliveira Kalil e o epidemiologista Pedro Hallal, entre outros.

Também serão convidados a participar do grupo representantes de outros ministérios do governo, entre eles a AGU (Advocacia-Geral da União), Educação, Igualdade Racial, Justiça, Mulheres, Povos Indígenas e Secretaria de Comunicação da Presidência.

O grupo atuará inicialmente por um período de 180 dias, prazo que pode ser prorrogado. Em sua primeira reunião, o grupo de trabalho estabelecerá o calendário de encontros, seu modo de funcionamento e plano de trabalho com seus objetivos específicos.

Entre suas atribuições, estará a de assessorar o ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, nas questões referentes ao discurso de ódio e ao extremismo. Também devem realizar estudos e elaborar estratégias para enfrentar essas questões.

O ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida
Pedro Ladeira - 10.fev.23/Folhapress

Jornalista da Folha será ouvida sobre combate a extremismo

O grupo de trabalho criado pelo governo federal nesta quarta-feira (22) para propor estratégias de combate ao discurso de ódio e ao extremismo vai ouvir como consultora informal a repórter da **Folha** Patrícia Campos Mello.

A portaria prevendo a criação do grupo, no âmbito do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, foi publicada nesta quarta-feira (22) no Diário Oficial da União.

Por uma falha de comunicação, a portaria incluiu inicialmente o nome da repórter entre os 24 representantes da sociedade civil que vão compor o grupo de trabalho. A jornalista indicou que não poderia participar formalmente do grupo, por causa de sua atuação profissional.

"Como jornalista, não posso participar oficialmente de um grupo de trabalho do governo. Irei apenas colaborar com opiniões sobre o tema que pesquiso há muitos anos, mas sem nenhum vínculo formal com o grupo", afirmou Patrícia.

A incompatibilidade está definida no Manual de Redação da **Folha**. Segundo ele, "é responsabilidade do profissional atentar para situações que causem potencial conflito de interesses no trabalho".

"O jornalista deve obrigatoriamente alegar impedimento e recusar pautas sobre pessoas e organizações com as quais mantenha relação que possa limitar ou pôr em dúvida sua autonomia ou isenção", diz trecho do Manual.

O Ministério dos Direitos Humanos divulgou nota na qual diz contar com as contribuições de Patrícia como especialista no tema.

"O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania informa que será retirado o nome da jornalista Patrícia Campos Mello como integrante do grupo de trabalho criado para combater discurso e extremismo. Ela havia sido convidada, mas por incompatibilidade profissional não poderá participar oficialmente do projeto. A jornalista será ouvida oportunamente pelo GT, apenas na condição de especialista. O novo nome que integrará as discussões no lugar de Patrícia deverá ser anunciado em breve", informa o texto.

Patrícia pesquisa a disseminação de notícias falsas e discursos de ódio pela internet, tendo publicado uma série de reportagens na **Folha** sobre o tema.

Em 2020, publicou o livro "A Máquina do Ódio" (Companhia das Letras) no qual trata do assunto e relata os ataques pessoais que sofreu de bolsonaristas.

O próprio ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) a atacou com palavras de baixo calão enquanto estava no governo. Bolsonaro foi condenado em duas instâncias pelas ofensas contra a repórter da **Folha**.

mundo guerra da ucrânia

Guerra separa famílias e cria geração de exilados

Além da tragédia humanitária, impacto social se espraia pela ex-União Soviética

Igor Gielow

SÃO PAULO Um ano após os tanques de Vladimir Putin cruzarem a fronteira ucraniana, o impacto social da guerra ainda reverbera por toda a ex-União Soviética, para além da tragédia humana de mortos e desabrigados.

Filhos brigaram com pais, uma geração de exilados surgiu e, principalmente, indivíduos que se viam próximos da Rússia acordaram com bombas sobre suas cabeças. É uma guerra surda na Rússia, onde Putin estabeleceu um controle sobre a mídia ao longo de mais de 20 anos de poder que agora se tornou total —cerca de 20 veículos ainda independentes foram efetivamente fechados desde o início da guerra.

"Putin cometeu muitos erros, mas essa é uma guerra do Ocidente", diz a professora aposentada de inglês Vera Pimenova, 71, de Kabarovsk, repetindo algo que pesquisas captavam antes mesmo do conflito.

Às portas da invasão, "três quartos da população estavam convencidos de que EUA e Ucrânia eram os culpados pela escalada", afirmou Denis Volkov, diretor de pesquisas do Centro Levada —principal instituto independente do gênero na Rússia, insuspeito por ser tachado de "agente estrangeiro" pelo Kremlin.

"A sociedade, embora tivesse medo do conflito, internamente estava pronta", sustenta. Pimenova é prova disso: "Não acho que houvesse outra opção", disse ela, parte dos 86% que, de acordo com sondagem do Levada, aprova a guerra e tem como principal fonte de informação a TV estatal.

Discorda dela Nastia, 35, sua filha que seguiu a mesma carreira de sua mãe na grande cidade siberiana de 630 mil habitantes. "Eu basicamente parei de falar com mamãe durante o ano passado todo. Agora, no Natal [ortodoxo, em janeiro], acabamos por fazer as pazes, mas não sei o quanto isso vai durar", afirmou.

A jovem não é radicalmente contrária a Putin, inserindo-se nos 82% que aprovam sua gestão, também segundo o Levada, mas não nos 45% que "definitivamente" apoiam o conflito ou nos 30% que "apoiam". "A operação militar não foi correta", disse, com o cuidado de usar o termo do Kremlin para a guerra.

Já seu irmão, Sasha, mora na Coreia do Sul e não faz planos de voltar à Rússia —ele é crítico de Putin. Sua prima Masha, por sua vez, deixou a casa de Vera por somar-se aos 19% que não toleram o conflito e foi morar sozinha. "Ao fim, está tudo bagunçado", disse.

Concorda com ela Mikhail P., 42, consultor financeiro que pede para não ter o sobrenome divulgado. Ele fugiu para Riga, na Letônia, onde tem parentes, logo que as primeiras leis mais draconianas prometiam 15 anos de cadeia para quem propagasse o que o Kremlin considera fake news sobre a guerra.

Na prática, a regra é discricionária e foi usada mais para intimidar do que para de fato mandar pessoas à prisão —embora a repressão russa, já num crescendo desde a pandemia e a prisão do opositor Alexei Navalni em 2021, explodiu no ano passado, com 20 mil detenções contadas pelo monitor OVD-Info.

Para os panfletários radicais do putinismo, como o apresentador de TV Valdimir Soloviev, a saída de Mikhail e de um contingente estimado entre 500 mil e 1 milhão de russos equivaleu a uma "purificação do país" —sem a necessidade, digamos, de violência como nos tempos de Lênin ou Stálin.

O analista é um caso raro,

> Eu parei de falar com mamãe durante o ano passado todo. Agora, no Natal [ortodoxo, em janeiro], acabamos por fazer as pazes, mas não sei o quanto isso vai durar
>
> **Nastia Pimenova**
> professora de inglês em Kabarovsk, na Rússia

já que a Letônia, apesar da grande população russófona, é um membro agressivo da Otan. A maior parte das pessoas que deixou a Rússia escolheu a Turquia, um membro bem mais flexível da aliança militar ocidental, a Geórgia ou a Armênia, pelas facilidades migratórias.

Ele saiu na primeira leva, diferentemente dos jovens que deixaram o país correndo quando Putin anunciou a convocação de 320 mil reservistas para o "moedor de carne" do Donbass, em setembro. A medida, que ainda repercute, assusta pessoas como Pimenova. "Não sei se poderão trazer meu filho da Coreia."

E a perplexidade segue, a começar pelo impacto na classe média: cartões de crédito internacionais não mais funcionam, vitrines ocidentais estão cobertas, a economia vive os efeitos das sanções.

Não só, contudo. "Abortando o passado, Putin cancelou o futuro. Para mim e para a minha família, essa é uma catástrofe à qual é impossível se adaptar. Fui tachado de agente estrangeiro, o que aumentou riscos pessoais e reforçou a impressão de que vivemos numa antiutopia Orwelliana", escreveu Andrei Kolesnikov.

Um dos mais conhecidos comentaristas políticos russos, ele trabalha remotamente para o Centro Carnegie (EUA), que teve de fechar as portas em Moscou depois de quase três décadas de trabalho.

Já na Ucrânia, por óbvio, é um conflito estridente. "Tenho amigos em Rostov-do-Don e primos em Moscou. Não sei se poderei vê-los e nem sei se quero, pois nos contatos que tivemos percebi que eles condenavam a guerra, mas entendiam as razões de Putin", afirmou Olha Khmelieva, 45, tradutora em Kharkiv.

A segunda maior cidade ucraniana logo foi alvo de bombardeios, embora nunca tenha caído para os russos. Khmelieva fugiu para um local vizinho, passando dois meses com amigos numa fazenda. Voltou e agora trabalha normalmente, apesar dos mísseis ocasionais e dos blecautes quase diários.

"Temos medo, mas a sirene antiaérea deixou de ser motivo para ficar paralisado. Ouvimos se há algum zunido de míssil ou obus e vemos para que lado foi", conta ela, que perdeu o contato com vários amigos.

Essa percepção de separação tem impacto universal, como contou às lágrimas à **Folha** em maio a diretora Marina Er Gobarch, do aclamado "Klondike - A Guerra da Ucrânia". Ela foi para a Turquia com o marido, produtor do filme, mas deixou atores e membros da produção para trás —os homens, todos para o front.

Ela afirma acreditar na vitória final dos ucranianos, apesar do apoio que ela considera tardio dos países do Ocidente. Na Rússia, de acordo com o Levada, apenas 1% tem a mesma opinião. Já 71% veem uma vitória russa, e 17%, um impasse sem triunfo para nenhum dos lados.

PRESIDENTE RUSSO EXALTA SOLDADOS EM COMÍCIO ÀS VÉSPERAS DO 1º ANIVERSÁRIO DA INVASÃO DA UCRÂNIA
Em evento diante de apoiadores no estádio Lujniki em Moscou, Putin afirmou que os combatentes do país lutam 'heroicamente, corajosamente e bravamente' Maksim Blinov/Sputnik/AFP

Putin diz que elo com China subiu a novo patamar em reunião com diplomata chinês

SÃO PAULO China e Rússia se comprometeram a reforçar sua parceria estratégica em uma visita do chefe da diplomacia chinesa, Wang Li, ao presidente Vladimir Putin nesta quarta-feira (22).

Trata-se da mais alta autoridade do país asiático a viajar a Moscou desde que suas nações travaram um acordo de "amizade sem limites", dias antes do início da Guerra da Ucrânia, em fevereiro de 2022.

A declaração soou como um recado a Washington, que dias antes afirmou, sem apresentar evidências, suspeitar que Pequim estaria considerando fornecer apoio material aos russos como ajuda na invasão. Quem respondeu às alegações foi o próprio Wang, que classificou-as de falsas e disse que são os EUA, não a China, "que estão constantemente enviando armas para o campo de batalha".

A troca de acusações se deu em meio a uma nova crise diplomática entre as duas maiores potências do globo, iniciada após o Pentágono divulgar a descoberta de um balão chinês sobrevoando o território americano no início do mês. Washington afirma que o objeto era um instrumento de espionagem, enquanto Pequim insiste que o artefato era um equipamento de pesquisas, sobretudo meteorológicas.

Durante a estada em Moscou, o diplomata fez referências veladas aos EUA: Wang disse que as relações entre Pequim e Moscou não tinham a ver com terceiros nem "sucumbiriam a pressões" deles.

Enfatizou que ambos apoiam "a multipolaridade e a democratização das relações internacionais", diretrizes que, segundo ele, ajustam-se aos tempos atuais e são do interesse da maioria dos Estados.

Putin, por sua vez, afirmou que os elos entre os dois países estavam progredindo, "alcançando novos horizontes", e reforçou que espera uma visita do líder chinês, Xi Jinping, segundo ele já acordada.

Se as alegações dos americanos em relação aos chineses forem comprovadas, especialistas afirmam que há riscos de que a Guerra Fria 2.0 ganhe contornos mais concretos na Guerra da Ucrânia, com os EUA, a Otan e as tropas lideradas por Volodimir Zelenski de um lado, e a Rússia e a China, do outro.

Ao menos publicamente, não parece ser esse o desejo da nação asiática. Todas as declarações de Pequim sobre a guerra até aqui aludiram a uma retórica de defesa da paz e de uma resolução política do conflito.

Nesta quarta-feira, Wang reiterou esse compromisso, afirmando que seu país iria, "como no passado, aderir firmemente a uma posição neutra e imparcial e desempenhar um papel construtivo na resolução política da crise". O discurso de Xi sobe a guerra marcado para esta sexta deve ir pelo mesmo caminho.

Ao mesmo tempo, Pequim nunca condenou publicamente Putin pela invasão e vem se desvencilhando da pressão cada vez maior para que abandone sua neutralidade e se posicione de forma mais dura.

Há ainda a questão econômica. Putin encontrou na China —e também na Índia, outro membro do Brics— uma forma de aliviar os impactos das sanções econômicas impostas pelo Ocidente, escoando para ambos os países parte de sua produção de petróleo e gás a preços mais baixos que os do mercado.

Para a ditadura comunista, trata-se de um bom negócio —ainda mais em um contexto em que a Rússia é cada vez mais dependente dela. A reunião de Wang em Moscou ocorre ainda em meio a uma escalada das tensões entre a Rússia e os EUA às vésperas do aniversário de um ano da guerra, na sexta-feira (24).

Em um antecipado discurso sobre o tema na terça-feira, Putin sacou novamente a carta nuclear contra Washington e seus aliados ao anunciar a suspensão da participação russa no Novo Start, último acordo de controle de mísseis estratégicos vigente, que já cambaleava desde o início do conflito.

Enquanto isso, o presidente americano, Joe Biden —que foi de surpresa à Ucrânia na véspera— realizou na mesma data um discurso em que afirmava que o mundo autocrata se enfraquecia, em recado direto à Rússia e indireto à China. Nesta quarta, ele se encontrou com líderes do flanco oriental da Otan.

Com Reuters

Quando a mídia faz propaganda

Termos adotados por jornalistas mostram falta de resistência a autoritarismo

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

O primeiro aniversário da invasão da Ucrânia, nesta semana, é marcado por referências à Guerra Fria 2.0. É um termo emblemático da facilidade com que os autores do primeiro rascunho da história, também conhecidos como jornalistas, aderem às zonas de conforto dos clichês.

Para quem testemunhou o que estava em jogo na Guerra Fria pré-digital, é difícil não notar a linguagem da mais letal cria contemporânea produzida pelo confronto original entre os EUA e a União Soviética. No primeiro discurso ao Congresso russo desde a invasão de 2022, Vladimir Putin pareceu, em vários momentos, mais inspirado por Damares Alves do que por Nikita Krushchov.

Discorreu messianicamente sobre gays, pedofilia e neutralidade de gênero, como se tivesse iniciado uma guerra que já matou centenas de milhares para impedir que meninos ucranianos brinquem com bonecas.

Em comparação, a lendária cena do ex-secretário do Partido Comunista soviético brandindo seu sapato em protesto a um delegado na ONU, em 1960, parece um exemplo de comedimento. Ele estava furioso pois um diplomata filipino disse que a União Soviética havia privado a Europa Oriental de direitos políticos.

Com ou sem o desbotado e senil Donald Trump, a campanha presidencial de 2024 nos Estados Unidos está se revelando trumpiana em esteroides no campo republicano. Não há debate propriamente ideológico, discussão sobre política econômica ou qualquer visão de futuro.

Imitando o saudosista czar em Moscou, aspirantes como Ron DeSantis e Nikki Haley veem nos eleitores um culto de ignorantes obcecados com a ameaça da exposição radioativa a drag queens. E não faltam, entre praticantes do meu ofício, escribas dispostos a repetir como fato o que não passa de propaganda.

Começou com "fake news", na campanha americana de 2016. Era óbvio que fake news era um bordão de campanha de Trump, não um sinônimo de "notícia falsa" em inglês. Consagrou-se como expressão roubada por autocratas em todo o mundo para designar fatos incômodos a serem suprimidos. Adotada por jornalistas, tornou-se exemplo ainda mais egrégio da falta de resistência à propaganda autoritária.

Nesta temporada, a mídia estenografa "woke" como adjetivo sinônimo de zelo excessivo de consciência política. É outra palavra sequestrada pela propaganda racista da ultradireita. "Woke" emergiu nos anos 1970 nos EUA como referência a formas mais sutis de violência e desigualdade racial, no período seguinte à passagem de leis de direitos civis. Decolou na década passada, com o impulso do Black Lives Matter.

Após a explosão dos atos pela morte de George Floyd, em 2020, os republicanos viram em "woke" o clichê ideal para designar esquerdismo identitário de qualquer matiz, disfarçando a origem racial do termo.

Assim, a campanha grotesca para banir livros de bibliotecas escolares americanas é apresentada como brava resistência ao "wokismo". E é muito útil para distrair os 74 milhões que votaram para reeleger Trump do fato de que republicanos querem desmantelar o sistema público de Previdência. A contribuição da mídia para consolidar propaganda como fato é um caso de história que se repete como tragédia.

| DOM. Sylvia Colombo | SEG. David Wiswell | QUI. Lúcia Guimarães | **SÁB. Igor Patrick**

O ex-presidente Donald Trump discursa em estação de bombeiros em East Palestine, em Ohio Michael Swensen/AFP

Acidente de trem em Ohio vira arma da direita contra Biden

Comentaristas acusam governo de racismo contra brancos; Trump visita local do incidente e faz discurso

Thiago Amâncio

WASHINGTON O descarrilamento de um trem que carregava produtos químicos tóxicos no começo do mês, no leste do estado de Ohio, nos EUA, tornou-se a mais nova arma da direita americana contra Joe Biden.

Comentaristas da ultradireita afirmam que o governo federal tem agido de maneira relapsa porque a região é formada majoritariamente por pessoas brancas e conservadoras, e o ex-presidente Donald Trump, em pré-campanha para retornar à Casa Branca na eleição do ano que vem, foi ao local nesta quarta (22).

O acidente aconteceu em 3 de fevereiro em East Palestine, cidade de cerca de 5.000 habitantes na divisa com a Pensilvânia. Após o descarrilamento do trem da companhia Norfolk Southern, autoridades queimaram parte da carga de forma controlada para evitar um vazamento desastroso.

Os moradores foram retirados de suas casas, mas, dias depois, as agências de proteção ambiental e gerenciamento de emergências do país autorizaram o retorno, dizendo que a situação era segura.

Nenhuma alta autoridade do governo Biden foi ao local até o momento; a Fema (agência de desastres) demorou duas semanas para mandar agentes à cidade, alegando que o caso não cumpria o requerimento de um desastre nacional; e o episódio teve cobertura menor na maior parte da imprensa, mais preocupada com o balão chinês que serviria para espionagem, óvnis e a viagem do presidente Joe Biden à Ucrânia.

Mas o receio com a segurança do local não foi completamente afastado por especialistas, enquanto moradores relatam náuseas e dores de cabeça. Em meio a preocupações legítimas sobre a qualidade da água e do ar, a parcela radical da direita no país diz que o suposto descaso tem razões raciais e políticas.

O ativista Charlie Kirk, que organizou e mediou um evento com o ex-presidente Jair Bolsonaro em Miami no começo do mês, afirma que o assunto não tem mais destaque devido à "guerra contra o povo branco". "Se este descarrilhamento tivesse acontecido no centro de Atlanta, em um bairro negro densamente povoado, esta seria a notícia número 1", diz ele, que dirige o grupo de direita Turning Point USA.

O apresentador da Fox News Tucker Carlson também sugeriu, na última semana, que a cobertura seria maior se o acidente não tivesse ocorrido em uma cidade "esmagadoramente branca e politicamente conservadora". Ao mesmo canal o ex-deputado republicano Sean Duffy questionou: "O governo diz que é seguro [para a população] voltar. A razão para isso é porque 70% dos moradores de East Palestine votaram em Donald Trump e apenas 30% votaram em Joe Biden? É político o que está acontecendo?".

Na segunda (20), quando Biden foi de surpresa à Ucrânia visitar Volodimir Zelenski, o prefeito de East Palestine, o republicano Trent Conaway, disse à Fox News que acordar com a notícia da viagem foi "um grande tapa na cara". "Isso mostra que ele não se importa conosco. Ele pode mandar a agência [de assistência federal] que quiser, mas eu percebi hoje de manhã que ele estava na Ucrânia dando milhões de dólares para as pessoas de lá, não para nós. No [feriado do] Dia do Presidente. Estou furioso."

Diante das críticas, Biden, na Polônia, publicou foto nas redes em que aparece ao telefone, afirmando que conversou com parlamentares, o chefe da agência ambiental e os governadores de Ohio e Pensilvânia para "reafirmar o comprometimento e garantir que tenham tudo o que precisam". A pressão caiu também sobre o secretário de Transportes, Pete Buttigieg, que só nesta quarta anunciou que irá ao local, na quinta.

Quem viu a oportunidade foi Trump, que embarcou na manhã de quarta no Trump Force One —avião particular cujo nome faz alusão ao Air Force One, aeronave oficial da Presidência— para East Palestine.

"Já que Pete Buttigieg, Joe Biden, o Partido Democrata e a maior parte de Washington se recusam a fazer seus trabalhos, alguém tem que se levantar e preencher esse vácuo", disse um dos filhos do ex-presidente, Donald Trump Jr., em vídeo compartilhado a bordo do avião, enfatizando que Biden "está dando os bilhões de dólares de impostos americanos para a Ucrânia" enquanto Trump "está lutando pelo povo americano".

Governo Lula defende regulação das redes em fórum global da ONU

Patrícia Campos Mello

PARIS Em carta à Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu a regulação das redes sociais para evitar o que chamou de ameaça à democracia por plataformas online.

"Não podemos permitir que a integridade das nossas democracias seja afetada por poucos atores que controlam as plataformas digitais", diz a carta à diretora-geral Audrey Azoulay, lida nesta quarta (22) pelo secretário de Políticas Digitais da Secom, João Brant, na conferência global "Internet for Trust", em Paris.

A conferência da Unesco tem debatido diretrizes globais para regulação da internet. A carta do petista, que pleiteia uma legislação "que corrija as distorções de um modelo de negócios que gera lucros com a exploração dos dados dos usuários", foi lida em meio à discussão no governo brasileiro para a adoção de regras que obriguem redes sociais a remover conteúdo que viole a Lei do Estado democrático de Direito.

Após oposição do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o Planalto recuou da intenção de elaborar uma medida provisória que impunha às plataformas o "dever de cuidado", ou seja, a obrigação de impedir a disseminação de conteúdo que viole a lei, como pedidos de abolição do Estado de Direito, estímulo à violência para deposição do governo ou incitação de animosidade entre as Forças Armadas e os Poderes.

Agora, a ideia é incorporar as medidas no projeto de lei 2630, conhecido como PL das fake news, mas há dúvidas sobre a viabilidade para tal. De relatoria do deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), a proposta tramita há três anos. Foi aprovada no Senado, mas empacou na Câmara diante de controvérsias.

Um dos pontos em discussão é a previsão de estender a imunidade parlamentar para a atuação em plataformas online. O ponto é prioridade de Lira, mas enfrenta resistência em alas do governo e da sociedade civil, por ser visto como uma liberdade para políticos desinformarem impunemente.

Outra barreira é o fato de o projeto não prever punição às plataformas de internet que não agirem contra conteúdo que viole a lei. Hoje, segundo o Marco Civil da Internet, essas plataformas só podem ser responsabilizadas se não removerem conteúdo após ordem judicial. O governo defende uma flexibilização, para que haja como responsabilizar as empresas que não agirem de forma diligente.

Para uma ala do governo, caso a proposta não incorpore esse ponto, a regulação será inócua, porque manterá a imunidade das redes. Parte da sociedade civil e do Congresso, por outro lado, defende que a responsabilização levaria empresas a se censurarem ao remover conteúdos legítimos para evitar sanções.

O governo se opõe à previsão de autorregulação, usando como argumento a demora das plataformas, durante a campanha eleitoral, para agir contra conteúdos que feriam suas próprias regras de uso. Tampouco há consenso sobre a necessidade de criar um órgão regulatório que determinaria se as empresas cumpriram seu dever de cuidado e se, caso contrário, deveriam ser multadas.

Outro ponto sensível é um ponto do PL que estabelece financiamento do jornalismo e negociação entre veículos de imprensa e plataformas de internet para pagamento de conteúdo. Empresas de comunicação como a Rede Globo são firmes defensoras da medida, enquanto as plataformas se opõem fortemente.

As diretrizes em discussão na Unesco enfatizam a necessidade de "lidar com conteúdo que é ilegal e representa ameaça à democracia e aos direitos humanos", enquanto "garante a liberdade de expressão e o acesso à informação". Assim, propõem que as plataformas analisem sistematicamente conteúdo que represente ameaça à democracia e adotem etiquetas indicando potenciais problemas, além de não fazer amplificação algorítmica nem monetização desses conteúdos. Ao mesmo tempo, as diretrizes em debate na Unesco são contra a imposição de uma regra de monitoramento de conteúdo que leve a medidas proativas em relação a postagens e conteúdo ilegal —posição defendida pelo Ministério da Justiça.

Na carta à Unesco, Lula afirma que a campanha de desinformação que culminou nos ataques contra as sedes dos três Poderes, em 8 de janeiro, em Brasília, foram "alimentadas, organizadas e disseminadas por meio de diversas plataformas digitais e aplicativos de mensagens". "Isso precisa parar", afirma o texto.

Palestinos lançam pedras contra forças israelenses durante ataque em Nablus, na Cisjordânia Raneen Sawafta/Reuters

Operação de Israel na Cisjordânia deixa ao menos 11 palestinos mortos

Número de feridos passa de 100; episódio intensifica tensão crescente nos últimos meses na região

SÃO PAULO Uma operação militar de Israel no norte da Cisjordânia ocupada deixou pelo menos 11 palestinos mortos nesta quarta-feira (22) na cidade de Nablus, de acordo com o Ministério de Saúde palestino. Há ainda mais de cem feridos —dos quais nenhum é das forças israelenses. Seis estão em estado grave.

O episódio é mais um na crise regional que se acirra desde o começo do ano. Em janeiro, sete pessoas foram assassinadas em frente a uma sinagoga em Jerusalém, ataque ocorrido depois de dez palestinos serem mortos em uma ação do Exército de Israel em Jenin, também na Cisjordânia.

De acordo com a agência de notícias AFP e o jornal Times of Israel, a vítima mais jovem tinha 16 anos —já de acordo com a agência Reuters, um jovem de 14 anos também foi morto. Há ainda relatos de vítimas de 72 e 61 anos. O jornalista Mohammed Al Khatib, da Palestine TV, está entre os feridos, de acordo com o canal.

Após a operação, a polícia de Israel elevou o alerta para ataques, antecipando uma eventual reação. A prevenção inclui a ampliação de proteção na Cisjordânia, em Jerusalém e em cidades centrais.

Israel disse que a ação, a mais sangrenta na Cisjordânia ao menos desde 2005, segundo levantamento da AFP, foi uma reação de suas tropas após serem atacadas enquanto tentavam deter suspeitos de planejar ataques. Em entrevista coletiva, um oficial militar israelense afirmou que a operação durou cerca de quatro horas e que as tropas enfrentaram fogo pesado vindo de telhados e de homens em motos.

No centro de Nablus, um jornalista da AFP viu soldados israelenses lançando bombas de gás lacrimogêneo na direção de jovens palestinos que atiravam pedras contra blindados e queimavam pneus.

Segundo o Times of Israel, o confronto se deu após tropas israelenses cercarem uma casa com três membros do grupo terrorista Lion's Den, o que atraiu a presença de homens armados. No confronto, o Exército disparou um míssil contra a construção, e o embate se expandiu a outras partes da cidade.

Um dos suspeitos, segundo os militares, teria participado do ataque a tiros que matou o sargento Ido Baruch em outubro. Já outro suspeito pertenceria à Jihad Islâmica —grupo que concordou em agosto com a interrupção de ataques que atingiam a Faixa de Gaza. À época, um porta-voz da facção afirmou que o compromisso envolveria a libertação de duas lideranças do grupo: Bassam Saad e Khalil Awaedeh.

Nos últimos meses, tropas israelenses ampliaram ações apresentadas como antiterroristas para procurar suspeitos no norte do território —em particular em Jenin e Nablus, redutos de grupos armados. A última grande operação israelense em Nablus havia sido em outubro, quando cinco palestinos foram mortos.

Desde o início do ano, o conflito palestino-israelense matou mais de 50 palestinos, além de nove israelenses, de acordo com um balanço da AFP com base em fontes oficiais de ambos os lados. No ano passado, 171 palestinos foram mortos, outra vez de acordo com o Times of Israel.

Em dezembro, Binyamin Netanyahu voltou ao cargo de primeiro-ministro, na maior guinada à direita da história do país, com uma aliança que conta com partidos ultranacionalistas e membros de extrema direita. O premiê prometeu expandir colônias israelenses na Cisjordânia ocupada, em meio ao impasse de décadas nas negociações para a criação de um Estado palestino. Do outro lado, o Hamas e a Jihad Islâmica, que se negam a reconhecer a existência de Israel, vêm ganhando apoio.

"É urgente impedir mais violência", disse na segunda-feira Tor Wennesland, mediador das Nações Unidas para o Oriente Médio. Nabil Abu Rudeineh, porta-voz do presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, criticou as forças israelenses. "Condenamos a operação e pedimos o fim dos ataques contra nosso povo."

O Hamas, facção que controla a Faixa de Gaza, insinuou possíveis represálias. "A resistência em Gaza está monitorando a escalada de crimes cometidos pelo inimigo contra o nosso povo na Cisjordânia ocupada e está ficando sem paciência", disse Abu Ubaida, porta-voz do braço armado do grupo, no aplicativo Telegram.

Em um comunicado, a Arábia Saudita criticou o ataque, e o Ministério das Relações Exteriores do Egito, frequente intermediário entre Israel e Hamas, expressou "extrema preocupação" com a escalada. O conflito, afirma a pasta, pode "minar os esforços para alcançar a calma entre palestinos e israelenses".

Após a operação, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, exigiu o fim dos assentamentos israelenses nos territórios palestinos ocupados e condenou ataques realizados por grupos terroristas. "Qualquer atividade de assentamento é ilegal, segundo o direito internacional. Deve acabar", afirmou ele em um comitê da ONU. "A incitação à violência é um beco sem saída. Nada justifica o terrorismo."

Controversa reforma judicial de Netanyahu avança no Parlamento

SÃO PAULO A coalizão em torno do governo do premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, deu passos importantes nesta semana para aprovar a reforma desenhada para limitar o Judiciário e ampliar o poder do Legislativo.

Nesta quarta (22), o Knesset, o Parlamento israelense, aprovou em primeira votação uma proposta que permite incluir, na maior parte dos projetos de lei, uma cláusula que impede a Justiça de revisar o texto em questão. A medida também pode ser aprovada apenas com maioria simples —algo que o governo possui.

Agora, o texto aprovado volta para a Comissão de Constituição, Lei e Justiça, presidida por Simcha Rothman, um apoiador da reforma, e deve passar por outras duas votações.

A reforma impede a revisão de um projeto de lei mesmo que o texto se contraponha às Leis Básicas, legislação que funciona como espécie de Constituição do país, que não tem uma carta magna escrita.

O projeto aprovado em primeira votação nesta quarta-feira estipula limites estritos para o papel revisor do Judiciário mesmo nos casos em que a cláusula não for incluída num projeto. O texto estabelece que só pode haver revisões pela Suprema Corte caso a proposta for diretamente contra as Leis Básicas —e, ainda assim, as propostas só poderiam ser derrubadas na corte se houver unanimidade dos 15 magistrados.

Durante o processo de revisão e eventual derrubada do projeto, o Knesset ainda poderia incluir novamente a proposta em pauta e aprovar a adição da cláusula para, efetivamente, passar por cima da decisão da corte.

A votação nesta quarta foi a segunda parte da proposta mais ampla de reforma judicial, alvo de grandes protestos e de críticas da oposição e da comunidade internacional à coalizão ultradireitista de Netanyahu, que alertam para o fato de que as alterações podem significar um forte retrocesso democrático no país.

A primeira parte do projeto, aprovada em primeira votação na terça, propõe alterações na escolha dos juízes, dando o controle da decisão ao governo, e impede a revisão das Leis Básicas — incluindo mudanças propostas pela reforma. Na ocasião, Netanyahu celebrou a aprovação como um "grande dia", e o ministro da Justiça, Yariv Levin, viu o avanço da pauta como um passo para "trazer a democracia de volta".

O líder da oposição e ex-premiê, Yair Lapid, fez fortes críticas ao governo. "A história vai julgar vocês. Pelos danos à democracia, à economia, à segurança, por terem rasgado Israel sem se importar."

Protestos contra a reforma proposta têm reunido milhares de manifestantes em grandes cidades do país, como Tel Aviv e Jerusalém. Alguns deles incluíram bloqueios nas casas de parlamentares e ministros para pressionar contra a aprovação do projeto. Nesta quarta-feira, quatro ativistas se amarraram em frente à casa do ministro da Economia, Nir Barkat, e afirmaram que "a história irá julgar os que silenciaram, conformaram-se e votaram [a favor de] um golpe que destruiu a democracia, a nação e a economia".

> "A história vai julgar vocês [membros da coalizão governista]. Pelos danos à democracia, à economia, à segurança, por terem rasgado Israel sem se importar
>
> **Yair Lapid**
> líder da oposição israelense

Na semana passada, líderes de empresas do país se reuniram com Barkat para expressar preocupação com repercussões negativas e eventual fuga de capital de Israel caso a reforma seja aprovada. Na semana passada, o presidente Isaac Herzog pediu que o governo suspenda a tramitação das propostas e dialogue com a oposição, mas a maioria a favor da reforma não dá sinais de que suspenderá o processo.

mercado

INSS trava repasse de dados para revisão de cadastro do Bolsa Família

Compartilhamento é necessário para otimizar atualização do CadÚnico e evitar pagamentos indevidos

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome trava uma batalha contra o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) na tentativa de obter o compartilhamento de informações sobre o pagamento de aposentadorias, pensões e outros benefícios.

A medida é necessária para otimizar a atualização dos registros do CadÚnico (Cadastro Único), base de programas como o Bolsa Família, como voltará a se chamar o programa de transferência de renda. O acesso a dados mantidos pelo próprio governo no Cnis (Cadastro Nacional de Informações Sociais) permitiria identificar com precisão as famílias elegíveis às políticas, evitando pagamentos indevidos.

O INSS, porém, resiste a partilhar os dados de forma sistematizada sob o argumento de que são sigilosos, segundo relatos e documentos colhidos pela **Folha**.

O órgão requer novos pareceres jurídicos, a despeito de AGU (Advocacia-Geral da União) e PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) já terem se manifestado a favor da integração, por entenderem que ela não fere o sigilo fiscal e de dados dos cidadãos.

A posição do INSS é sustentada apesar de o compartilhamento já existir, embora em forma de consulta manual.

O Portal Cadastro Único, ferramenta provida pela Dataprev (empresa de tecnologia do governo federal), já permite aos gestores municipais acessar a base do Cnis —que detém registros de benefícios previdenciários, assistenciais e trabalhistas, além de informações sobre remuneração e vínculos formais de trabalho.

Segundo descrição no site oficial, o próprio entrevistador social pode visualizar "dados detalhados de rendas formais dos últimos 12 meses e informações de benefícios previdenciários dos cidadãos cadastrados".

A diferença é que o assistente social faz as consultas uma a uma, durante o atendimento aos cidadãos que buscam os Cras (Centros de Referência de Assistência Social). Para isso, um termo de permissão de acesso às bases de dados do INSS foi firmado por estados e municípios, sob o compromisso de manutenção do sigilo. As consultas são rastreáveis.

O pedido formulado pelo Ministério do Desenvolvimento Social é para que haja comunicação direta e automática entre as duas bases de dados —a chamada interoperabilidade. Isso evitaria a convocação em massa de famílias para atualização do cadastro num momento em que a rede de assistência já está bastante sobrecarregada.

Inicialmente, as informações do Cnis seriam baixadas e carregadas mensalmente no Cadastro Único. A partir de 2024, a ideia é que a integração ocorra em tempo real.

O ministro Wellington Dias (Desenvolvimento Social) já disse que há suspeita de irregularidade em 2,5 milhões de benefícios do Bolsa Família. A articulação entre as bases de dados poderia ajudar nessa averiguação.

O assunto foi discutido em reunião em janeiro entre representantes do Ministério do Desenvolvimento Social, INSS, Dataprev, Caixa (responsável pelo Cadastro Único), Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, ANPD (Agência Nacional de Proteção de Dados) e Receita Federal.

O ministério responsável pelo Bolsa Família tem tido o respaldo de órgãos jurídicos do governo. A avaliação é que a integração não viola o sigilo fiscal nem os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados —que permite o tratamento compartilhado de dados, sem o consentimento do titular, sempre que for necessário à execução de políticas públicas previstas em leis ou regulamentos.

Ao longo do mês de fevereiro, no entanto, o INSS acenou com novas negativas. Segundo relatos, o ministério avalia acionar a Casa Civil em busca de uma solução.

Continua na pág. A12

Entenda o impasse

O que é o Cadastro Único? É uma base de dados usada em mais de 30 programas sociais federais e que reúne informações de famílias de baixa renda, cujo rendimento seja de até meio salário mínimo por pessoa ou até três salários mínimos no total

O que é o Cnis (Cadastro Nacional de Informações Sociais)? É uma base de dados que reúne informações sobre beneficiários da Previdência e de trabalhadores formais, incluindo remuneração e vínculos trabalhistas. O extrato é usado para a concessão de aposentadorias e auxílios-doença

Essas bases de dados são integradas? Até hoje não. O que existe é uma autorização para consulta individual de informações, conforme demanda. Ainda assim, não há uma interação automatizada dos dados

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Nota fiscal

Após relatos de alta de preço abusiva em produtos de necessidade básica em São Sebastião (SP), foram protocolados quatro projetos de lei na Câmara para tentar criminalizar a prática com penas de dois a cinco anos de prisão em cenários de calamidade pública. A ideia é alterar o Código de Defesa do Consumidor. Hoje há previsão de multa, mas sem enquadramento penal. Os autores dos projetos argumentam que é preciso proteger a população em situações de calamidade.

CALCULADORA Em momentos de emergência, os lojistas poderiam rever preços, porém, seguindo o critério da justa causa. "Temos tido notícias de que os aumentos chegam a ultrapassar 100% em muitos casos", diz Ricardo Silva (PSD-SP), autor de um dos projetos.

HORIZONTE Rosangela Lyra, ex-CEO da Dior no Brasil, estava em casa, na praia da Baleia, em São Sebastião, quando o temporal começou. Nos dias seguintes, ela se engajou na busca por ajuda aos desabrigados e diz que o esforço das doações precisa mirar o futuro das famílias atingidas.

ORLA "As pessoas que estão longe têm uma visão diferente de quem está no front", afirma Lyra, que passou a noite em claro, no sábado (18). "Saí para ver como estava o mar, mesmo debaixo de chuva. Eu nunca tinha feito isso, mas o barulho me preocupou. Quando cheguei na praia, notei uma força diferente."

PESADELO Na manhã seguinte, ela conta que voltou à praia, onde achou outro cenário. "Os morros, que eram verdes, estavam vermelhos de terra. As árvores, pau-brasil, enormes, no chão. O mar, marrom como um rio", descreve.

VOZ Lyra voltou para casa e ouviu um áudio que o caseiro havia recebido da filha dele, moradora da região. "Me dei conta do que estava acontecendo. Fomos até o local onde desciam os helicópteros. Vi o resgate de uma senhora que chorava de dor. Nos filmes, parece uma operação tão simples. A realidade é muito diferente", afirma.

CAMPAINHA Lyra conta que saiu pela vizinhança em busca de mantimentos. "Em uma das noites, consegui 12 colchões. Cheguei feliz da vida para entregar, mas havia cem pessoas. Fiquei olhando nos rostos dos que não receberam." Ela defende que se comece a pensar em um jeito de ajudar as vítimas na próxima fase. "Tudo o que foi doado até agora é provisório", afirma.

POUPANÇA A ONG Gerando Falcões diz ter levantado mais de R$ 5 milhões na campanha que arrecada recursos para as vítimas das chuvas em SP.

APARTIDÁRIO O deputado Eduardo Bismarck (PDT-CE) apresentou um projeto de lei que pede a proibição de atividades político-partidárias por parte do presidente e dos diretores do Banco Central. Segundo a proposta, levada à Câmara pelo parlamentar antes do Carnaval, a cúpula da autoridade monetária fica proibida de apoiar ou criticar candidatos, lideranças e partidos.

TAXA DE JUROS O deputado afirma que o BC tem autonomia para cumprir metas sem a interferência do governo, inclusive com os mandatos em ciclos opostos aos do presidente da República, mas critica suposta ligação de Roberto Campos Neto, presidente do órgão, ao bolsonarismo.

GOLEIRO Bismarck cita matéria da **Folha** que revelou a presença de Campos Neto em um grupo de WhatsApp de ex-ministros de Bolsonaro. Menciona também a participação do presidente do BC em eventos de bolsonaristas e questiona o uso da camiseta da seleção, símbolo do ex-presidente, para votar no ano passado. O BC não quis comentar.

INTERCÂMBIO O agora ex-governador de SP João Doria, que tinha o hábito de levar suas equipes em comitivas internacionais para encontros com investidores durante sua gestão, vai reunir quatro governadores no mês que vem, em Londres, para apresentarem oportunidades econômicas de seus respectivos estados.

NOVO NORMAL Tarcísio de Freitas (SP), Cláudio Castro (RJ), Helder Barbalho (PA) e Renato Casagrande (ES) estão na lista de palestrantes do próximo evento do Lide, nos dias 20 e 21 de abril. "O Lide Brazil Conference vai reuni-los em Londres para mostrarem aos investidores europeus a nova etapa da vida democrática e econômica no Brasil, pós-eleições", afirma Doria.

XÍCARA A Starbucks anunciou o lançamento de uma linha de cafés feita com azeite de oliva. As bebidas começaram a ser distribuídas no mercado italiano, nesta quarta-feira (22). A empresa diz ter planos de expandi-la neste ano para lojas nos Estados Unidos, Japão, Reino Unido e Oriente Médio.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Jan., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência janeiro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.302,00	20%	R$ 260,40
Valor máx.	R$ 7.507,49	20%	R$ 1.501,49

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo pode contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.fev

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.302	5%	R$ 65,10

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.302,00	7,5%
De R$ 1.302,01 até R$ 2.571,29	9%
De R$ 2.571,30 até R$ 3.856,94	12%
De R$ 3.856,95 até R$ 7.507,49	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 17.fev. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	109,50
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.fev. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

INSS trava repasse de dados para revisão de cadastro do Bolsa Família

Continuação da pág. A11

Procurado nesta quarta-feira (22), o INSS disse que "não há nenhum travamento em relação ao compartilhamento de informações" e que os termos "estão sendo discutidos internamente entre as equipes técnicas dos dois órgãos e os demais envolvidos, já que se trata de dados sensíveis e regulados pela LGPD".

O MDS informou que tem buscado a integração com outras bases de dados para qualificar as informações do Cadastro Único. A pasta diz que utiliza dados do Cnis desde 2015, quando um contrato com a Dataprev permitiu a realização de cruzamentos periódicos das bases de dados para detectar divergências.

"O que se pretende como novo passo de evolução do Cadastro Único é fazer a integração sistêmica entre as duas bases de dados, garantindo-se, assim, uma qualificação maior e mais eficaz das informações de renda", disse.

A pasta ressaltou que dispõe de parecer jurídico "aprovando a proposta de integração" e que seguiu as orientações da ANPD sobre normas de proteção e sigilo de dados.

"O ministério está em tratativas finais com o INSS para que a integração possa ocorrer", afirmou.

A ANPD disse não ter conhecimento sobre a "interrupção do compartilhamento de dados pessoais dos beneficiários do INSS", mas não respondeu diretamente sobre o pedido do Desenvolvimento Social. A AGU havia direcionado os questionamentos ao INSS.

Nos bastidores, técnicos apontam como pano de fundo a disputa entre Dataprev e Caixa para ver quem fica com a gestão do Cadastro Único.

+ NÚMEROS DO CADASTRO ÚNICO

41,3 milhões
Famílias cadastradas

21,9 milhões
Famílias que recebem Auxílio Brasil/ Bolsa Família

2,5 milhões
Famílias com indício de irregularidade no Auxílio Brasil/ Bolsa Família

Dados de dezembro de 2022

No governo de Jair Bolsonaro (PL), o Ministério da Cidadania iniciou um trabalho de migração da base dos programas sociais para o ambiente do Cnis, o que significa passar o bastão da Caixa (que é remunerada pela função) para a Dataprev. Com a mudança de governo, o temor é que o projeto seja interrompido.

A avaliação no governo, porém, é que o compartilhamento das informações é um passo anterior, uma vez que se trata de aprimorar as condições de execução da política pública.

O Cadastro Único serve de base para mais de 30 programas federais voltados à baixa renda. Não à toa, o cruzamento das informações é previsto em decretos presidenciais e na emenda constitucional 103, a reforma da Previdência, promulgada em novembro de 2019.

A emenda ordenou a instituição de um sistema integrado, com informações de remuneração, benefícios previdenciários, assistenciais, pensões e demais programas de transferência de renda, abastecido não só pela União, mas também por estados e municípios.

No fim de 2021, o TCU (Tribunal de Contas da União) expediu uma determinação para que o governo implementasse a integração num prazo de dois anos, até o fim de 2023. No julgamento, o órgão apontou que ao menos R$ 4,9 bilhões em parcelas do auxílio emergencial pagas indevidamente em 2020 poderiam ter sido evitadas, caso o sistema já estivesse em pleno funcionamento.

Na avaliação de órgãos jurídicos do governo, a emenda constitucional "determina, e não apenas autoriza" a interação entre as bases de dados para o fortalecimento da gestão, governança e transparência do Cadastro Único, o que por si só já afasta qualquer argumento de violação do sigilo fiscal.

A qualificação dos dados de renda no Cadastro Único pleiteada pelo ministério vai permitir detectar e corrigir eventuais divergências e omissões —por exemplo, se uma família deixa de declarar o recebimento de um benefício do INSS na expectativa de conseguir ingressar em outro programa do governo.

"A ação é uma medida de atualização das rendas de pessoas cadastradas, sem a necessidade de que essas sejam convocadas e onerem ainda mais as filas dos postos de atendimento municipal responsáveis pelo cadastramento", disse o MDS na justificativa do pedido.

No cadastro de novas famílias, o assistente social conseguiria recorrer a informações que já são de posse do governo, economizando tempo do cidadão e dos atendentes.

O MDS elenca a medida como essencial para a "melhoria de focalização do Programa Auxílio Brasil/Bolsa Família" e de outras políticas públicas que usam a renda como critério de acesso, pois "permite retirar desses programas as famílias fora do perfil, ao passo que possibilita espaço de atendimento àquelas que fazem jus a eles".

O objetivo é que a integração seja efetuada já em abril. Para isso, no entanto, é necessário que o INSS autorize o compartilhamento até a primeira semana de março, para que o MDS consiga testar a inserção dos dados do Cnis no Cadastro Único, evitando erros.

Bolsa cai 1,85% na volta do feriado sob temor com os juros nos EUA

Tom da ata do Federal Reserve, o banco central americano, indica que ciclo de aumento nas taxas pode se prolongar, avaliam analistas

Ana Paula Branco e Renato Carvalho

SÃO PAULO A Bolsa fechou em baixa nesta quarta-feira (22), na volta do feriado de Carnaval, enquanto o dólar ficou mais próximo da estabilidade. Houve uma piora no humor dos investidores após a divulgação da ata da mais recente reunião do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que aponta um cenário de juros altos por mais tempo.

O Ibovespa fechou o dia em baixa de 1,85%, a 107.152 pontos, pior patamar desde o dia 04 de janeiro. Na mínima do dia, o índice chegou a ficar abaixo dos 107 mil pontos.

O dólar subiu 0,07%, a R$ 5,166. A moeda chegou a atingir R$ 5,21 durante o pregão, que teve início às 13h.

No mercado de juros, a ata do Fed intensificou o movimento de alta. Nos contratos com vencimento em janeiro de 2024, as taxas subiram de 13,24% do fechamento da última sexta-feira (17) para 13,39% ao ano. Para janeiro de 2025, os juros avançaram de 12,52% para 12,66% ao ano. Para janeiro de 2027, a taxa variou de 12,83% para 12,93%.

A ata do comitê que decide sobre os juros nos EUA mostra que o Fed vai manter uma política mais dura "até os dados passarem maior confiança de que a inflação esteja numa trajetória consistente em direção à meta de 2% ao ano".

+ MERCADO VOLTA A ELEVAR EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO NO BRASIL

Segundo a pesquisa Focus, economistas esperam agora que o IPCA suba 5,89% em 2023, ante índice de 5,79% estimado na semana anterior. Essa foi a décima elevação consecutiva dos prognósticos de inflação do Brasil para este ano, que veio após recentes pressões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aliados por um aumento da meta oficial de inflação a ser perseguida pelo BC. Para 2024, também houve ligeiro aumento nas expectativas para o ritmo de alta dos preços, a 4,02%, ante 4% na pesquisa anterior

A grande maioria dos membros do comitê foi favorável a uma alta de 0,25 ponto percentual na reunião mais recente, mas alguns apoiaram um aumento de 0,50 ponto. Hoje, a taxa de juros nos EUA está no intervalo entre 4,50% e 4,75%.

Para Ricardo Brasil, fundador da Gava Investimentos, tudo indica que os juros nos EUA vão subir a um patamar acima do que era esperado. "Na minha visão, o Fed pode chegar a taxa de 6% no fim do ano."

O mercado de trabalho aquecido é um dos principais fatores que levam o Fed a tomar essa postura cautelosa, afirma Enrico Cozzolino sócio e head de análise da Levante Investimentos.

No início do mês, foram divulgados os dados de emprego nos EUA, com criação de vagas acima do esperado e desemprego no menor patamar em décadas.

"O Fed parece não querer cometer erros já cometidos por outros banco centrais, de evitar novas altas ou até cortar juros antes da hora. A discussão agora é se a taxa vai subir para um patamar acima de 5%", afirma Cozzolino.

Guilherme Zanin, analista da Avenue, diz que o desempenho da economia americana é outro dado que reforça a política de alta de juros pelo Fed.

"A atividade está mais no caminho de uma desaceleração suave que de uma recessão. Poderia ser uma notícia boa, mas leva a uma preocupação adicional com a inflação."

Fabrício Gonçalvez, CEO da Box Asset Management, afirma que a alta dos juros pode ter um efeito colateral importante nos EUA. "O período prolongado de alta dos juros pode elevar nível de dívida do país. E as altas têm sido agressivas, podendo provocar impactos importantes na atividade econômica."

Na Bolsa, o desempenho dos índices de ações em Nova York na terça (21) levou a um ajuste no mercado brasileiro. "Lá, houve um movimento de correção em razão, principalmente, das expectativas de mercado com relação a juros nos EUA", afirma Paulo Luives da Valor Investimentos.

O clima de maior aversão a risco afeta também as commodities. O petróleo do tipo Brent recuava mais de 3% perto das 18h30. Assim, as ações da Petrobras caíram mais de 2%.

"Tudo isso pela percepção de que os juros vão permanecer altos nos EUA por mais tempo, o que deve frear a economia e a demanda global por commodities", diz Dennis Esteves, especialista em renda variável da Blue3 Investimentos.

Os principais índices americanos operavam próximos da estabilidade antes da divulgação da ata do Fed e passaram a cair minutos depois.

O Dow Jones fechou em baixa de 0,26%. O S&P 500 caiu 0,16%, e o Nasdaq subiu 0,13%.

Quebra de decisão tributária não cria insegurança, diz STF

Deputados apresentam propostas para amenizar efeitos de julgamento

José Marques e Victoria Azevedo

BRASÍLIA Apesar das críticas de advogados e de empresários sobre o julgamento que quebrou decisões definitivas em temas tributários, ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) têm sustentado que o entendimento da corte não criou insegurança jurídica e assegurou isonomia entre contribuintes.

Em público e nos bastidores, integrantes da corte têm apontado que não houve surpresa no entendimento firmado pelo Supremo no dia 8.

Na ocasião, os ministros definiram que decisões definitivas (transitadas em julgado) em temas tributários perdem efeito a partir do momento em que há julgamento diferente pelo STF.

Na prática, isso significa que um contribuinte que tenha obtido uma decisão tributária favorável no passado, numa causa que posteriormente tenha decisão diferente pelo Supremo, pode ser acionado pela Receita Federal sem necessidade de uma ação rescisória.

O entendimento foi unânime entre os 11 ministros e houve divergências apenas a respeito de quando a cobrança dos tributos que não foram recolhidos deveria passar a ser feita: se a partir da decisão deste mês —o que criaria um "marco temporal"— ou a partir de julgamentos passados, nas ocasiões em que o STF aplicou novo entendimento a respeito de um determinado tributo.

Prevaleceu o último entendimento, em votação apertada, por 6 a 5. A corrente majoritária foi composta pelos ministros Luís Roberto Barroso, Gilmar Mendes, André Mendonça, Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia e Rosa Weber.

Entre as empresas afetadas com o julgamento, estão as que conseguem desde a década de 1990 decisões para deixar de recolher a CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido). Em 2007, o Supremo decidiu que esse tributo era constitucional, ao julgar uma ADI (ação direta de inconstitucionalidade).

Os ministros do STF têm apontado que as empresas que tinham decisões definitivas teriam de iniciar o recolhimento da CSLL a partir da decisão de 2007, que reconheceu a validade do tributo —e que empresários que atuaram de forma responsável, na visão deles, assim o fizeram.

A Braskem, uma das empresas que tinham obtido vantagem em não recolher a CSLL, por exemplo, recorria ao STF para manter essa situação. Porém, após a decisão de 2007, preveniu-se e não deixou de recolher o tributo, mesmo com a possibilidade de ganhar a causa na Justiça.

"Desde 2007, ano em que o STF restabeleceu a possibilidade de cobrança dessa contribuição, vem recolhendo regularmente a 'CSLL', não possuindo valores em aberto a recolher. Portanto, a referida decisão não implica nenhum impacto para a Companhia", disse a Braskem em nota após o julgamento.

Uma parte do Supremo aponta que as decisões transitadas em julgado que permitiram que contribuintes não recolhessem tributos durante anos criaram uma "casta privilegiada" e que a decisão do dia 8 corrige essa distorção.

Também apontam que o entendimento do STF deve ser seguido pelo fisco quando um determinado tributo é invalidado pela corte. Ou seja, vale para os dois lados.

Após o julgamento do dia 8 e das críticas dos advogados e empresários, o ministro Luís Roberto Barroso decidiu ir a público para afirmar que não houve insegurança jurídica criada pela decisão do STF. Ele foi o relator de uma das ações que levaram o Supremo a firmar uma tese sobre o tema.

"A insegurança jurídica foi criada pela decisão de, mesmo depois da orientação do Supremo de que o tributo era devido, continuar a não pagá-lo ou a não provisionar", afirmou Barroso.

"A partir do momento em que o Supremo diz que o tributo é devido, quem não pagou ou provisionou fez uma aposta", disse o ministro.

Barroso destacou a importância de que um determinado tributo incida sobre todos os atores do mercado, porque, se não fosse assim, quem tivesse obtido uma coisa julgada antiga teria uma vantagem competitiva em relação aos concorrentes.

No Congresso Nacional, parte dos deputados que criticaram a decisão do Supremo apresentou propostas com intenção de reverter ou amenizar os efeitos do que foi decidido pela corte.

O assunto, aliás, foi abordado pelo próprio presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no dia 15.

Lira defendeu que questões como essas deveriam ter maioria qualificada no Supremo e afirmou que já tem em seu radar "umas duas PECs [propostas de emenda à Constituição] e uns seis projetos de lei" para discutir a decisão.

"Essas questões, quando mexem numa amplitude do aspecto do investidor, das empresas, da vida financeira do país, por 6 a 5 fragilizam a decisão. No meu ponto de vista deveriam, por obrigação, ter um quórum mínimo de três quintos, uma maioria superabsoluta do Supremo Tribunal Federal com uma tese pacificada a respeito de um assunto tão delicado", afirmou Lira.

O primeiro parlamentar a tratar do tema foi o deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ). Ele apresentou um projeto de lei e um projeto de lei complementar.

O primeiro, nas palavras do parlamentar, é para "reestabelecer a coisa julgada". O texto propõe uma modulação ao criar um marco temporal que delimita período sobre o qual a decisão terá efeito.

O parlamentar justifica o projeto de lei sob o argumento de que a decisão da corte é "cenário nefasto para a segurança jurídica" e cita que é preciso "resguardar a confiança e previsibilidade".

"Não é conveniente instaurar a maior surpresa fiscal da década aos contribuintes."

"As consequências práticas da decisão, sem modulação de efeitos, deveriam ter sido consideradas pelos eminentes ministros, haja vista que se deve sempre primar pela estabilidade, pela confiabilidade e pela previsibilidade das ações do poder público, sendo esta revelação máxima do princípio do Estado de Direito", diz o texto.

Já no projeto de lei complementar, que o parlamentar afirma ser uma espécie de "plano B" caso não seja possível reverter a decisão do STF —embora seja uma proposta a mais possível de ser aprovada—, Pedro Paulo propõe o parcelamento dos valores.

Nesse caso, o devedor que aderir à transação terá até 84 meses para quitar o saldo com desconto de 100% em juros e multas, preservada a correção monetária.

Caso o contribuinte elimine o passivo em 12 meses, além dos juros e multas, ele também ficará livre da correção monetária.

Os três deputados federais da bancada do Novo, por sua vez, apresentaram dois projetos de lei. Um deles também trata da possibilidade de parcelar a dívida do contribuinte que for afetado pela decisão da corte.

Outro projeto de lei tem por objetivo fazer com que a Receita Federal precise acionar o contribuinte que já tenha uma decisão concluída por meio de uma ação rescisória. Dessa forma, o efeito da decisão do Supremo não será automático.

Ainda nessa frente, o deputado Fábio Garcia (União Brasil-MT) sugeriu uma PEC que, segundo ele, é para "garantir a segurança jurídica no país". São necessárias 171 assinaturas para a proposta tramitar na Câmara.

O texto propõe que mudanças de jurisprudência do Supremo e do STJ (Superior Tribunal de Justiça) deverão ser aprovadas por dois terços de seus membros e que as decisões somente produzirão efeitos "a fatos ocorridos posteriormente ao seu proferimento".

O que foi decidido pelo STF

• A orientação do STF prevalece sobre decisões individuais transitadas em julgado quando os entendimentos forem opostos

• A decisão individual vale até a orientação do STF em sentido oposto; daí em diante vale a posição do STF

• Quando a orientação do STF for contrária ao contribuinte, a cobrança do tributo, como regra, não é imediata: serão observadas as regras constitucionais de irretroatividade e anterioridade

A decisão do STF pode afetar a empresa?

NÃO

• Caso do contribuinte ainda não transitou em julgado

• Caso do contribuinte transitou em julgado no mesmo sentido da orientação do STF sobre a exigência do tributo

• Julgamento posterior do STF em sentido contrário sem repercussão geral ou controle concentrado de constitucionalidade

• Julgamento posterior do STJ em sentido contrário à coisa julgada do contribuinte

• Caso do contribuinte repercute sobre um específico fato gerador, não influenciando fatos geradores futuros

• Caso do contribuinte se aplica a mais de um fato gerador, mas todos esses fatos geradores anteriores à decisão do STF que seja oposta à decisão individual

• Caso do contribuinte é semelhante, mas não idêntico ao julgado pelo STF

SIM

As 3 situações abaixo deve estar presentes cumulativamente:

Características gerais do julgamento

• A orientação é específica para casos em que o STF tenha decidido em sentido oposto a uma coisa julgada individual

• O julgamento, portanto, não abrange coisas julgadas opostas a decisões do STJ firmadas em recursos repetitivos

• O STF assegurou a aplicação da irretroatividade e anterioridade constitucionais, contadas a partir da publicação da ata do julgamento que considerar devido o tributo

A discussão sobre modulação dos efeitos

• Discussão aplicável quando o STF decidiu que o tributo seria devido **antes de fev.2023**

• Não interessa para casos em que o STF ainda não tenha decidido se o tributo é devido

Contribuintes mais afetados

A orientação tende a afetar contribuintes que **tenham decisão favorável transitada em julgado** tratando, por exemplo, dos **temas abaixo**

- Exigência da CSLL
- Exigência do IPI Complementar na revenda de produto importado
- Isenção de COFINS para sociedades civis e outras entidades específicas
- Creditamento de IPI na aquisição de insumos exonerados
- Exigência de ISS na atividade de franquia
- Tributação da folha de salários sobre o terço constitucional de férias

Fonte: Mattos Filho

Informe de rendimentos para IR deve ser entregue até o dia 28

SÃO LUÍS | AGÊNCIA BRASIL Termina na terça (28), último dia útil do mês, o prazo para as empresas enviarem aos funcionários o informe com os rendimentos referentes a 2022 para a declaração do Imposto de Renda.

O prazo também vale para bancos e corretoras de valores, que devem disponibilizar o documento referente aos rendimentos de aplicações financeiras dos seus clientes.

Neste ano, o período de entrega das declarações do IR da pessoa física vai de 15 de março a 31 de maio.

Os informes são necessários para preencher a declaração. A Receita utiliza as informações para cruzar os dados e determinar quanto cada contribuinte pagou de imposto ao longo do ano passado e saber se houve sonegação ou não.

Os documentos não precisam, necessariamente, ser enviados pelos Correios —podem ser disponibilizados pela internet e em aplicativos de internet banking. O empregador ou o banco que não fornecerem os comprovantes dentro do prazo ou disponibilizarem com erros estarão sujeitos a pagamento de multa.

No informe do empregador, devem constar os valores de todos os salários de 2022, além do 13º salário, e outros rendimentos recebidos eventualmente, como participação nos lucros.

Aposentados e pensionistas do INSS podem obter seus comprovantes de rendimentos pela internet no site ou app do Meu INSS.

Deve declarar o IR quem, em 2022...

...recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 28.559,70, o que inclui salário, aposentadoria e pensão, por exemplo

...recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte (como rendimento de poupança ou FGTS) acima de R$ 40 mil

...teve ganho de capital (ou seja, lucro) na alienação (transferência de propriedade) de bens ou direitos sujeito à incidência do imposto; é o caso, por exemplo, da venda de carro com valor maior do que o pago na compra

...teve isenção do IR sobre o ganho de capital na venda de imóveis residenciais, seguido de aquisição de outro imóvel residencial no prazo de 180 dias

...realizou operações na Bolsas de Valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas

...tinha, em 31 de dezembro, posse ou propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, acima de R$ 300 mil

...obteve receita bruta na atividade rural em valor superior a R$ 142.798,50

...quiser compensar prejuízos da atividade rural de 2022 ou anos anteriores

...passou a morar no Brasil em 2022 e encontrava-se nessa condição em 31 de dezembro

FOLHA EXPLICA

O que são ChatGPT, OpenAI e inteligência artificial na linguagem

Tecnologia tem chamado a atenção com textos que parecem escritos por humanos

Catarina Pignato

TEC

Raphael Hernandes

SÃO PAULO A inteligência artificial ganhou os noticiários nas últimas semanas graças ao ChatGPT. Por mais que o robô saiba se comunicar muito bem —e foi justamente isso que chamou a atenção—, ainda há dúvidas sobre essa ferramenta da empresa OpenAI.

Entenda os principais pontos envolvendo o ChatGPT e outros sistemas semelhantes, especializados em linguagem, que devem aparecer mais e mais nos próximos anos.

*

O que é o ChatGPT?
Um sistema baseado em inteligência artificial que permite conversar com um robô em um formato de chat em texto: a pessoa envia uma mensagem e ele responde. A ferramenta ficou famosa devido à qualidade da sua escrita, que parece feita por um humano. Ela é abastecida com dados de bilhões de textos extraídos da internet e de livros e usa essas informações para formular o conteúdo que escreve.

Para que serve o ChatGPT? Quais suas principais funções?
Um dos usos mais simples é para responder a perguntas, mas é importante ter em mente que a ferramenta nem sempre traz informações verdadeiras. Sua especialidade é fazer textos bem elaborados sem necessariamente apresentar conteúdo preciso.

Por meio dessas perguntas, é possível pedir que o ChatGPT realize tarefas como traduções (ao dizer algo como "você pode traduzir isso para português?" e incluir um texto na sequência), resumir informações, ajudar a melhorar conteúdos já escritos e criar códigos de programação.

Quanto custa?
O serviço pode ser usado gratuitamente ou com um plano de US$ 20 (R$ 104) mensais. No pago, o sistema fica mais rápido e estável, além de prometer o lançamento antecipado de atualizações. Para empresas, é cobrado conforme o uso.

Como usar?
É necessário acessar o site do serviço e criar um cadastro. Depois disso, ao entrar no serviço com seu email e senha, o usuário já é levado à tela do bate-papo.

Quem criou o ChatGPT? Ele tem dono? Quem é a OpenAI?
O ChatGPT pertence à OpenAI, que criou a ferramenta a partir de sistemas desenvolvidos em suas pesquisas. A empresa, com base em San Francisco, é liderada por Sam Altman, um de seus fundadores.

A OpenAI foi criada em 2015, como um centro de pesquisas sem fins lucrativos, mas passou a atuar em busca de lucros a partir de 2019, com algumas restrições. Recebe dinheiro de investidores de risco especializados no mercado de tecnologia, como Sequoia Capital e Bedrock Capital.

Quais os papéis de Elon Musk, Microsoft e Google no ChatGPT?
O bilionário Elon Musk foi um dos fundadores da OpenAI. Ele se afastou em 2018 alegando conflito de interesses com sua fabricante de carros, Tesla, que passaria a investir mais em inteligência artificial.

A Microsoft é uma investidora da OpenAI. Passou a colocar dinheiro na empresa após a saída de Musk, somando US$ 3 bilhões entre 2019 e 2021 e, no começo de 2023, anunciou mais US$ 10 bilhões. Além disso, sistemas de inteligência artificial como o ChatGPT serão aplicados nos produtos da gigante de tecnologia, como o buscador Bing.

No desenvolvimento de inteligência artificial, Google e OpenAI são concorrentes. A base tecnológica usada no ChatGPT, no entanto, parte de uma técnica desenvolvida por profissionais da empresa de buscas —ou seja, eles não criaram o sistema em si, mas a ideia usada para fazê-lo—, divulgada na forma de um artigo científico em 2017.

Como o ChatGPT foi feito?
O ChatGPT é construído em cima de um outro produto da OpenAI, o GPT-3 (sigla em inglês para "transformador generativo pré-treinado"). A expressão refere-se a um modelo de linguagem, ou seja, uma conta matemática bastante complexa que calcula a probabilidade em sequências de palavras.

Ao calcular essas probabilidades de associações, o modelo é capaz de gerar textos que imitam os produzidos por humanos. É bom frisar que ele não entende o que está falando, apenas junta as palavras.

Como o ChatGPT aprende?
A área da inteligência artificial passou a ganhar destaque nos últimos anos graças a técnicas que permitem fazer com que computadores notem padrões em grandes conjuntos de dados. Um exemplo é abastecer um sistema com milhares de fotos de gatos e deixar ele detectar o que há de comum ali, em um processo chamado de treinamento. Depois, confrontado com uma imagem, ele possa dizer se é um felino ou não.

Antigamente, um ser humano precisaria traduzir em programação todos os parâmetros que indicam se tratar do animal, o que é praticamente impossível.

No caso do GPT-3, base do ChatGPT, são bilhões de textos extraídos de livros e da internet. O sistema, ou modelo, é capaz de notar padrões de associações de palavras na escrita para gerar os novos textos. Ele usa, em parte do processo, o feedback de humanos: pessoas que avaliam as respostas do algoritmo e ajudam a dizer o que está bom e o que não está.

Quais os limites do que o ChatGPT sabe?
O ChatGPT foi treinado com dados disponíveis na internet até 2021, portanto não tem informações sobre eventos ocorridos depois dessa data.

Ele é capaz de manter o contexto somente durante as conversas. Ou seja, se o usuário disser "me chamo Raphael" em uma mensagem e, na sequência, questionar qual é seu próprio nome, o ChatGPT poderá responder. Em uma nova interação, a mesma pergunta ficaria sem a réplica.

Qual a diferença entre ChatGPT, GPT-3 e GPT-4?
O ChatGPT é uma aplicação derivada do GPT-3, o algoritmo que permite a geração de texto a partir da análise de bilhões de sites e livros. É como se esse modelo fosse o motor do bate-papo: as pessoas interagem pela conversa e uma adaptação dele que está gerando as frases por baixo dos panos. O GPT-4 é uma nova versão desse sistema que fica embaixo do capô e, segundo o jornal The New York Times, deve ser lançado neste trimestre. Há ainda especulações de que a versão 4 seja a usada no novo sistema de conversas do buscador Bing.

O que é inteligência artificial?
É uma área da computação que busca imitar o pensamento humano e a capacidade de aprendizado para fazer tarefas complexas e pode ser capaz de tomar decisões. Aparece em tecnologias como robôs de atendimento, assistentes virtuais (tais quais Siri e Alexa) e jogos eletrônicos.

Em suas versões mais recentes, esses sistemas se baseiam em algoritmos criados a partir de análise computacional de grandes conjuntos de dados. Ao detectar padrões em imagens de raio-X, por exemplo, pode ajudar a identificar doenças.

O que é inteligência artificial generativa?
É um campo da inteligência artificial focado em gerar novos conteúdos. São sistemas capazes de criar imagens, textos, áudios e vídeos.

Qual a diferença entre inteligência artificial estrita e geral?
Os mecanismos de inteligência artificial existentes hoje são todos extremamente especializados, por isso chamados de estritos. Um sistema capaz de jogar xadrez não serve para fazer traduções de textos, por exemplo.

A geral é aquela muitas vezes vista na ficção: uma máquina capaz de entender tudo ou aprender qualquer habilidade, como um ser humano. Alguns especialistas dizem que nunca será realidade, outros afirmam que é questão de anos.

O que é machine learning (aprendizado de máquina)?
Área da ciência da computação, usada em inteligência artificial, que dá aos computadores a capacidade de aprender sem serem explicitamente programados. São as técnicas usadas para que um computador possa detectar padrões em um conjunto de dados sem muita intervenção humana, usadas no ChatGPT.

O que são redes neurais e deep learning (aprendizado profundo)?
O deep learning é um tipo de machine learning que usa algoritmos especializados, separados em diversas camadas, para entender estruturas complexas em dados. A forma como a informação é processada é inspirada nas conexões dos neurônios humanos, por isso recebe o nome de rede neural artificial.

O algoritmo do ChatGPT foi criado com técnicas de deep learning.

O ChatGPT mente?
Não, mas ele pode passar informações incorretas. Por se tratar de um sistema de inteligência artificial, ele não possui intenção de dizer algo errado. Usuários, no entanto, já relataram respostas erradas nas perguntas feitas na plataforma —sua especialidade é gerar e processar textos, e não servir como oráculo.

O que é viés em inteligência artificial e como impacta modelos como o ChatGPT?
Viés é um fenômeno que ocorre quando os resultados produzidos por um algoritmo de inteligência artificial são prejudicados por problemas no processo de treinamento da tecnologia. Exemplo disso é quando um sistema de contratação escolhe muito mais homens do que mulheres, porque se baseou num banco de currículos com maior presença masculina.

Como o ChatGPT se baseou em dados extraídos da internet, pode esbarrar em problemas ao reproduzir comportamentos encontrados online —como fornecer informações falsas ou reproduzir falas racistas.

O sistema também é treinado para evitar responder a alguns pedidos, mas pode ser muito rígido ou ainda ser manipulado para burlar essas amarras (como ao dar instruções de como fazer um coquetel molotov). A OpenAI diz que está investindo em pesquisa para corrigir esse tipo de viés.

No processo de tentar identificar conteúdos abusivos e ilegais da plataforma, a empresa foi criticada ao terceirizar trabalho no Quênia pagando menos de US$ 2 (R$ 10,40) por hora aos funcionários, de acordo com a revista Time. Eles precisavam analisar conteúdos potencialmente violentos e ofensivos, como pornografia e abuso sexual.

O ChatGPT fala português?
Sim, mas funciona melhor em inglês.

O ChatGPT pensa ou entende o que escrevemos?
Não. A ideia de um robô que faça algo semelhante ao pensamento humano, a inteligência artificial geral, só existe na ficção. O ChatGPT também não "entende" o significado do que é dito e o que ele responde. O que ele faz é detectar padrões de associações de palavras para formar seus textos.

O ChatGPT é um chatbot? O que é isso?
Sim. O ChatGPT é um chatbot, ou seja, um robô feito para conversar com humanos. Ele não é o único do tipo. Com diferentes capacidades, sistemas assim já existem há anos e são usados para tarefas como atendimento de pessoas.

O ChatGPT pode fazer coisas famosas que outras inteligências artificiais já fizeram, como jogar xadrez?
Não. Os sistemas de inteligência artificial existentes hoje são focados em tarefas específicas. O ChatGPT tem capacidades ligadas à linguagem.

Qual o impacto do ChatGPT e da inteligência artificial para fake news?
As IAs generativas podem ser usadas para criar uma avalanche de conteúdo falso sem muito esforço. No mesmo tempo que uma pessoa escreve um texto, o ChatGPT pode criar vários. Por isso, há pesquisas que tentam criar sistemas para identificar automaticamente conteúdos gerados por robôs.

Conceitos de inteligência artificial

Machine learning

- É uma subárea que utiliza métodos estatísticos para que a máquina possa aprender a partir de exemplos
- Com ele, o computador examina grandes conjuntos de dados para detectar padrões nas informações

Exemplo
- Chatbots
- Navegação inteligente em aplicativos de transporte

Deep learning

- São algoritmos mais elaborados, compostos por uma rede similar aos neurônios
- É necessário um grande volume de dados
- Eles são capazes de reconhecer e gerar fala, imagens, vídeos e aprender a realizar tarefas extremamente complexas

Exemplo
- Assistentes virtuais (Siri, Google Assistente e Alexa)
- Reconhecimento facial para desbloquear o celular
- Carros autônomos

O futuro de Lula no mundo novo

Brasil é uma miudeza nas correntes da economia mundial, que estão mudando rápido

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O ano político foi consumido até aqui pelo horror do levante golpista de 8 de janeiro e pela querela das taxas de juros.

A taxa básica de juros subiu por uma conjunção danada de motivos. Se subiu demais ou se está ou permanecerá alta demais, pode até ser motivo de debate esclarecido, o que não tem sido o nosso caso. Mas não subiu por caprichos.

A fim de ter alguma noção dos motivos dessa alta, é preciso prestar atenção no que se passa pelo mundo —ser menos jeca. Embora sejamos capazes de cometer muita besteira e crueldade automutilatórias, o Brasil é uma miudeza carregada por correntes econômicas internacionais.

A partir do terço final de 2021, os preços começaram a subir rapidamente, aqui e lá fora. Talvez as taxas de juros tenham caído além da conta durante a epidemia, assim como talvez tenha havido algum excesso nos gastos de governos. No ambiente de recuperação até rápida do consumo de 2021, os choques de abastecimento da Covid fizeram o caldo entornar.

Houve escassez de transporte de mercadorias ou falta de peças e matérias-primas, entre outros problemas de quebra de uma cadeira de produção que é internacionalizada.

No final de 2021, começava também uma crise global de energia. A guerra de Vladimir Putin inflamou preços de combustíveis e ainda provocou carestia de commodities como comida, criou incerteza e deprimiu ânimos econômicos, em particular na Europa.

Além da avacalhação dos gastos do governo das trevas (2019-2022), notória em fins de 2021 (o que elevou juros no mercado, basta checar os registros), o Banco Central do Brasil teve de lidar com essa enxurrada de choques mundiais.

O Banco Central está certo em sugerir que a Selic talvez deva ficar em 13,75% até o fim do ano? Talvez não. Nem economistas de "o mercado" ainda acreditam nisso. A mediana das projeções compiladas pelo BC é de Selic a 12,75% no final deste 2023 (na onda de otimismo que vinha com a eleição de Lula, caíra a 11,25%. Com o sururu da querela fiscal e monetária, subiu).

Seja como for, a mudança do nível da Selic a curto prazo não vai fazer muito pelo crescimento do país, que depende de muito mais, inclusive do que se passa lá fora.

Na melhor das hipóteses, o biênio 2023-2024 será fraco na economia mundial, com inflação e juros ainda altos e, pois, baixo crescimento. Além disso, a epidemia, a guerra de Putin e a guerra fria sino-americana vão, ao que parece, transformar o modo pelo qual se produz e se comercia no mundo.

A gente ouve slogans bombásticos como "desglobalização", embora as mudanças não venham no ritmo, direção, sentido e forma apregoados pelos videntes. Mas estão vindo. Descarbonização, economia verde, produção em alguma medida mais local de tecnologias sensíveis e avançadas, procura de fornecedores mais confiáveis de componentes e matérias-primas, inteligência artificial: tudo isso tem sido objeto de políticas dos países centrais, a começar pelos Estados Unidos. Outros países do "Ocidente" virão a reboque. Para ser mais claro: isso quer dizer governos intervindo e gastando para induzir a economia a ir por aqui ou por ali.

Haverá oportunidades: ser um fornecedor confiável, descobrir nichos produtivos. Há riscos enormes: obsolescência tecnológica ainda maior e exclusão socioambiental de mercados (por produção "suja" ou por meio de exploração econômica aviltante).

Em fins de 2021, o Brasil era visto como um emergente com possibilidades maiores do que seus pares, a curto prazo. A médio prazo, podemos achar nichos ou vermos o resto da indústria que temos, como de carros, se tornar de vez obsoleta ou encontrarmos barreiras para nossas commodities ambientalmente incorretas.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Exame confirma vaca louca, e país suspende exportação para China

Governo aguarda resultado da contraprova, no Canadá, para saber se caso é atípico, que não é transmissível

AGROFOLHA

Cézar Feitoza e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O governo suspendeu temporariamente as exportações de carne bovina para a China após exame ter dado positivo para mal da vaca louca num animal em Marabá (PA).

Segundo o Ministério da Agricultura, o animal identificado com a doença tinha nove anos e estava em uma pequena propriedade.

A Adepará (Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará), que informou o resultado positivo da doença, disse que o caso foi identificado no sudeste do estado, em uma propriedade que tem 160 cabeças de gado e já está isolada pela agência.

"A propriedade foi inspecionada e interditada preventivamente", afirmou.

A suspensão das vendas para a China (maior comprador da proteína brasileira) ocorre por um protocolo de 2015 assinado pelos dois países que estabelece um autoembargo nas vendas quando uma nova ocorrência de vaca louca —encefalopatia espongiforme bovina— é identificada no Brasil.

"Seguindo o protocolo sanitário oficial, as exportações para a China serão temporariamente suspensas a partir desta quinta-feira (23). No entanto, o diálogo com as autoridades está sendo intensificado para demonstrar todas as informações e o pronto restabelecimento do comércio da carne brasileira", disse o Ministério da Agricultura, em nota.

O ministro da Agricultura, Carlos Favaro, afirmou que tudo indica que a doença seja atípica —caso em que é desenvolvida durante o processo degenerativo do animal, mais comum em bovinos mais velhos.

"A experiência dos nossos técnicos na avaliação, a rotina onde o animal era criado, sem consumo de rações [...] tudo isso permite dizer que a probabilidade é muito grande de que seja atípica", disse à CNN Brasil.

Segundo Favaro, nessas condições, não há risco para a população comer carne bovina, uma vez que os casos atípicos não são transmissíveis. "Eu posso garantir, que a população brasileira não se preocupe com relação ao consumo de carne bovina", completou.

O ministro ainda afirmou que o Brasil não tem capacidade laboratorial de identificar qual a tipologia da doença. Por isso, é preciso esperar a contraprova realizada no Canadá para confirmar se trata-se de caso atípico.

Em 2021, o Brasil permaneceu sem enviar carne bovina à China por mais de cem dias, entre setembro e dezembro. Na ocasião, o Brasil havia comunicado dois casos atípicos da doença registrados em Mato Grosso e Minas.

Quando as exportações são suspensas por esse motivo, o Ministério da Agricultura envia dados às autoridades chinesas para que a situação de risco seja analisada, e as vendas de carne, liberadas. O processo, no entanto, pode se arrastar por meses.

China é o maior comprador de carne bovina do Brasil

1º China US$ 7,98 bi

2º EUA US$ 991 mi

3º Chile US$ 396 mi

4º Egito US$ 370 mi

5º Hong Kong US$ 333 mi

6º Filipinas US$ 275 mi

7º Emirados Árabes US$ 268 mi

8º Israel US$ 247 mi

9º Itália US$ 211 mi

10º Países Baixos US$ 202 mi

Fonte: Associação Brasileira de frigoríficos; dados de 2022

Governo anuncia pacote de R$ 430 mi contra seca no RS

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou nesta quarta-feira (22) um pacote de cerca de R$ 430 milhões para mitigar os efeitos da estiagem que atinge o estado do Rio Grande do Sul neste verão.

Os recursos abrangem créditos aos pequenos produtores rurais, auxílios para a população mais vulnerável e ações para amenizar os efeitos da seca, como a contratação de caminhões-pipa.

O anúncio acontece às vésperas da viagem de uma comitiva de ministros que vai ao estado nesta quinta-feira (23) para realizar uma visita técnica e conversar com autoridades locais e produtores. As medidas serão divulgadas no município de Hulha Negra (cerca de 380 km de Porto Alegre), próximo à fronteira com o Uruguai.

Do total de recursos anunciados, R$ 300 milhões serão em créditos para pequenos agricultores familiares, que serão desembolsados pelo ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

O ministro Paulo Teixeira, titular da pasta, explicou que essa linha de crédito vai se dar em duas modalidades. Uma delas será a criação de uma segunda parcela do chamado crédito instalação, no valor de R$ 5.200. Esses recursos devem atender um total de 10 mil famílias.

Teixeira acrescentou que o segundo crédito será destinado para 40 mil agricultores, que receberão R$ 6.000. Esses valores serão repassados no âmbito do Pronaf B, programa de financiamento para famílias que recebem até R$ 23 mil por ano. **Leonardo Vieceli e Renato Machado**

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE CERQUILHO/SP

Aviso de licitação com cota reserva para ME/EPP - Pregão presencial nº 002/2023 Objeto: Aquisição parcelada de até 150 (CENTO E CINQUENTA) TONELADAS MASSA ASFÁLTICA (C.B.U.Q.) TRAÇO "D" DA DER. **Data de realização:** 08 de março de 2023 às 09:00. Local: Rua Augusto Dorighello n°. 320 - Cerquilho/SP. Edital disponível no endereço supra bem como https://www.saaec.com.br/licitacoes. Informações: (15) 3384-8200 no Setor de compras e licitações.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP

HOMOLOGAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº. 01/23.

Prefeito de Lavínia/SP, HOMOLOGA o procedimento licitatório, tendo por objeto a "RECAPEAMENTO ASFÁLTICO EM VIAS DO MUNICÍPIO", com a empresa TELETUSA TELEFONIA E CONSTRUÇÕES LTDA, sita na Avenida Mato Grosso, nº. 915 – Bairro Dona Eugênia na cidade de Penápolis/SP, CNPJ/MF nº. 54.826.144/0001-20, no valor de R$ 209.667,78. Lavínia/SP, 14/02/23.
Salvador Cazuo Matsunaka – Prefeito.

EXTRATO DE CONTRATO.
CONTRATO Nº. 17/23 - TOMADA DE PREÇOS Nº. 01/23.
Contratada: TELETUSA TELEFONIA E CONSTRUÇÕES LTDA - CNPJ Nº: 54.826.144/0001-20. Objeto: Contratação para execução de recapeamento asfáltico em (CBUQ – 3cm) em diversas vias do município - Valor global R$ 209.667,78. Vigência: 30 dias, a contar da OIS. Assinatura: 15/02/23.
Salvador Cazuo Matsunaka – Prefeito.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CDD MACEDO - O SINTECT/SP - SINDICATO DOS TRABALHADORES DA EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS E SIMILARES DE SÃO PAULO, REGIÃO DA GRANDE SÃO PAULO E ZONA POSTAL DE SOROCABA, entidade sindical classista de primeiro grau, com registro sindical junto ao Ministério do Trabalho e Emprego concedido mediante despacho publicado no DOU do dia 22/03/1990, Seção I, p. 5.587 - Processo nº 24000.001812/90, inscrita no CNPJ sob nº 56.315.997/0001-23, com sede na Rua Canuto do Val, nº 169, Santa Cecília, São Paulo/SP - CEP: 01224-040, por seu representante abaixo assinado, no uso de suas obrigações legais e com fundamento no Estatuto da entidade, convoca todos os trabalhadores do CDD Macedo, situado na Av. Antônio de Souza, 1089 - Macedo, Guarulhos/SP, CEP 07112-070, para a Assembleia Geral Extraordinária no dia **27 de Fevereiro de 2023**, às 08h30, em primeira chamada, e às 09h00, em segunda chamada, em frente a unidade, para deliberações das seguintes ordens do dia: **1)** Não pagamento de trabalho aos fins de semana; **2)** Não pagamento da diferença do décimo terceiro descontado indevidamente; **3)** Deliberação sobre a deflagração de greve por tempo indeterminado a partir das 00h00 do dia 28 de Fevereiro de 2023. São Paulo, 22 de Fevereiro de 2023. Elias Cesário de Brito Jr. - Presidente, Ricardo Adriane Rodrigues de Sousa - Secretário Geral.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2023
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 12952/2022

Encontra-se aberta licitação visando a contratação de empresa especializada para prestação de serviços de Home Care com enfermagem para acompanhamento de pacientes, durante 24 (vinte e quatro) e 06 (seis) horas/dia respectivamente, para atendimento de Decisões Judiciais, conforme descritivo/quantitativos dos serviços no Anexo I do edital, a cargo da Secretaria de Saúde. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadoria, **na data de 08 de março de 2023. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 24/02/2023 até as 13h30min do dia 08/03/2023. Abertura de Propostas Iniciais: 08/03/2023 às 13h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 08/03/2023 às 14hs.** O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sites: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br
Estância Turística de Salto, 22 de fevereiro de 2023.
Marcio Conrado - Secretário de Saúde

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2023 – PROCESSO Nº 2022/0019449
OFERTA DE COMPRA Nº 420030000012023OC00019
ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://www.bec.sp.gov.br

Encontra-se aberta na Defensoria Pública do Estado de São Paulo licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO GLOBAL, cujo escopo será a aquisição de switches, conforme especificações e quantidades constantes do Termo de Referência (Anexo I do Edital). O certame será regido pela Lei Federal nº 10.520, de 17 de julho de 2002 ("Lei do Pregão") e, de modo subsidiário, pela Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e pela Lei Estadual nº 6.544, de 22 de novembro de 1989 ("Lei Paulista de Contratos Administrativos"). Aplicam-se ainda ao certame o Decreto Estadual nº 47.297, de 06 de novembro de 2002 (regulamenta a modalidade pregão, no âmbito da Administração Estadual) e o Decreto Estadual nº 49.722, de 24 de junho de 2005 (regulamenta a utilização do pregão eletrônico). Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 23/02/2023. Data e hora da abertura da sessão pública: 08/03/2023, às 10h00. O Edital estará disponível nos sites http://www.bec.sp.gov.br e http://www.defensoria.sp.def.br.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 05/2023
PROCESSO Nº 1113-4/2023
COTA RESERVADA DE ATÉ 25% PARA MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

OBJETO: **REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de material para manutenção elétrica predial nas unidades de ensino municipais.**

HOMOLOGO todo o procedimento realizado pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio. Homologada a **adjudicação** do objeto licitado na conformidade apresentada: licitante, respectivos itens, cotas e valores unitários, a saber: **E.R. VELANI ELÉTRICA - EPP:** 07, Principal, R$75,00; 08, Reservado, R$ 75,00; 09, Principal, R$33,50; 10, Reservado, R$33,50; 31, Principal, R$10,50; 32, Reservado, R$10,50; 33, Principal, R$10,50; 34, Reservado, R$10,50; 43, Principal, R$2,65; 44, Reservado, R$2,65; 45, Principal, R$2,65; 46, Reservado, R$2,65; 47, Principal, R$2,65; 48, Reservado, R$2,65; 59, Principal, R$2,76; 60, Reservado, R$2,76; 61, Principal, R$4,28; 62, Reservado, R$4,28; 67, Principal, R$4,52; 68, Reservado, R$4,52; 69, Principal, R$4,52; 70, Reservado, R$4,52; 71, Principal, R$5,33; 72, Reservado, R$5,33; 99, Principal, R$5,15; 100, Reservado, R$5,15; 101, Principal, R$5,90; 102, Reservado, R$5,90; 103, Principal, R$4,75; 104, Reservado, R$4,75; 105, Principal, R$10,60; 106, Reservado, R$10,60; 107, Principal, R$6,37; 108, Reservado, R$6,37; 111, Principal, R$14,26; 112, Reservado, R$14,26; 113, Principal, R$9,23; 114, Reservado, R$9,23; 115, Principal, R$6,37; 116, Reservado, R$ 6,37; 117, Principal, R$3,65; 118, Reservado, R$3,65; 131, Principal, R$1,30; 132, Reservado, R$1,30; 133, Principal, R$2,90; 134, Reservado, R$2,90; 139, Principal, R$11,40; 140, Reservado, R$11,40; 149, Principal, R$12,08; 150, Reservado, R$12,08; 159, Principal, R$4,70; 160, Reservado, R$4,70; 171, Principal, R$8,45; 172, Reservado, R$8,45; 173, Principal, R$10,34; 174, Reservado, R$10,34; 175, Principal, R$7,93; 176, Reservado, R$7,93; 177, Principal, R$5,20; 178, Reservado, R$5,20; 179, Principal, R$6,05; 180, Reservado, R$6,05. **INSTALAR COM. E INSTALAÇÃO ELÉTRICA E HIDRÁULICA EIRELI-ME:** 11, Principal, R$112,90; 12, Reservado, R$112,90; 19, Principal, R$1,03; 20, Reservado, R$1,03; 21, Principal, R$1,03; 22, Reservado, R$1,03; 23, Principal, R$1,03; 24, Reservado, R$1,03; 25, Principal, R$1,03; 26, Reservado, R$1,03; 27, Principal, R$6,83; 28, Reservado, R$6,83; 29, Principal, R$6,83; 30, Reservado, R$6,83; 35, Principal, R$1,64; 36, Reservado, R$1,64; 37, Principal, R$1,64; 38, Reservado, R$1,64; 39, Principal, R$1,64; 40, Reservado, R$1,64; 41, Principal, R$1,64; 42, Reservado, R$1,64; 49, Principal, R$3,89; 50, Reservado, R$3,89; 51, Principal, R$3,89; 52, Reservado, R$3,89; 77, Principal, R$20,59; 78, Reservado, R$20,59, 79, Principal, R$20,59, 80, Reservado, R$20,59; 81, Principal, R$20,59; 82, Reservado, R$20,59; 91, Principal, R$82,50; 92, Reservado, R$82,50. **RENATA C. R. TRESSETO MATERIAIS ELÉTRICOS:** 53, Principal, R$12,00; 54, Reservado, R$12,00; 55, Principal, R$3,39; 56, Reservado, R$3,39; 57, Principal, R$2,10; 58, Reservado, R$2,10; 65, Principal, R$51,24; 66, Reservado, R$51,24; 95, Principal, R$278,00; 96, Reservado, R$278,00; 109, Principal, R$9,78; 110, Reservado, R$9,78; 119, Principal, R$5,95; 120, Reservado, R$5,95; 135, Principal, R$2,20; 136, Reservado, R$2,20; 137, Principal, R$2,66; 138, Reservado, R$2,66; 147, Principal, R$19,85; 148, Reservado, R$19,85; 151, Principal, R$44,40; 152, Reservado, R$44,40; 153, Principal, R$1,68; 154, Reservado, R$1,68; 161, Principal, R$0,09; 162, Reservado, R$0,09; 163, Principal, R$0,26; 164, Reservado, R$0,26; 165, Principal, R$0,14; 166, Reservado, R$0,14; 167, Principal, R$0,19; 168, Reservado, R$0,19; 169, Principal, R$0,26; 170, Reservado, R$0,26. **RIBEIRÃO VERDE INDUSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA. EPP:** 01, Principal, R$0,08; 02, Reservado, R$0,08; 03, Principal, R$0,15; 04, Reservado, R$0,15; 05, Principal, R$0,76; 06, Reservado, R$0,76; 13, Principal, R$6,90; 14, Reservado, R$6,90; 15, Principal, R$2,15; 16, Reservado, R$2,15; 17, Principal, R$7,25; 18, Reservado, R$7,25; 63, Principal, R$6,35; 64, Reservado, R$6,35; 73, Principal, R$20,00; 74, Reservado, R$20,00; 75, Principal, R$20,00; 76, Reservado, R$20,00; 83, Principal, R$6,10; 84, Reservado, R$6,10; 85, Principal, R$6,10; 86, Reservado, R$6,10; 87, Principal, R$6,10; 88, Reservado, R$6,10; 89, Principal, R$6,10; 90, Reservado, R$6,10; 93, Principal, R$38,20; 94, Reservado, R$38,20; 97, Principal, R$5,20; 98, Reservado, R$5,20; 121, Principal, R$33,75; 122, Reservado, R$33,75; 123, Principal, R$11,00; 124, Reservado, R$11,00; 125, Principal, R$12,25; 126, Reservado, R$12,25; 127, Principal, R$33,90; 128, Reservado, R$33,90; 129, Principal, R$36,90; 130, Reservado, R$36,90. **ITENS FRACASSADOS:** 141, 142, 143, 144, 145, 146, 155, 156, 157 e 158.

Jaboticabal, 22 de fevereiro de 2023
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

PROCESSO Nº 033/2023
PREGÃO PRESENCIAL Nº 009/2023

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS OBJETIVANDO FUTURA AQUISIÇÃO DE ÓLEO LUBRIFICANTE AUTOMOTIVO, HIDRÁULICO, ATF PARA TRANSMISSÃO HIDRÁULICO, GRAXA, ESTOPA, AGENTE REDUTOR LÍQUIDO AUTOMOTIVO E FLUÍDO PARA FREIO NECESSÁRIOS A VEÍCULOS E MÁQUINAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES, CONFORME QUANTIDADES E ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO I DO EDITAL. **ENCERRAMENTO/ABERTURA:** 08/03/2023 ÀS 9:00 HORAS. **LOCAL:** Rua Prudente de Moraes, nº 575 – Fundos. **OBS:** O Edital encontra-se a disposição dos interessados no Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito à Rua Mario Rolin Telles, nº 674, e no site www.guararapes.sp.gov.br.
Guararapes, 22 de fevereiro de 2023
Maria Marta Justi
Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

PROCESSO Nº 034/2023
PREGÃO PRESENCIAL Nº 010/2023

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE RÁDIO FM (FREQUÊNCIA MODULADA), COM ALCANCE EM TODO O TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO, PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE RADIODIFUSÃO OBJETIVANDO A TRANSMISSÃO DOS ATOS OFICIAIS DO MUNICÍPIO DE GUARARAPES/SP, AVISOS, NOTAS, COMUNICADOS, MENSAGENS, DIVULGAÇÃO DOS INFORMATIVOS DE UTILIDADE PÚBLICA INCLUINDO SERVIÇOS DE APRESENTAÇÃO POR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS NOS EVENTOS E SOLENIDADES, COMO: FESTA DO FOLCLORE, DESFILES COMEMORATIVOS, FESTIVIDADES E INAUGURAÇÕES, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA, QUE INTEGRA O EDITAL COMO ANEXO I. **ENCERRAMENTO/ABERTURA:** 09/03/2023 ÀS 09:00 HORAS. **LOCAL:** Rua Prudente de Moraes, 575 – Fundos. **OBS:** O Edital encontra-se a disposição dos interessados no Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito à Rua Mario Rolin Telles, nº 674, e no site www.guararapes.sp.gov.br.
Guararapes, 22 de fevereiro de 2023
Maria Marta Justi
Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÃO ELETRÔNICO

PE.077/2023 – PEC.00228/2023 – MOBILIÁRIO PARA BIBLIOTECA - RERRATI 1 - Abertura do Pregão em 03/03/2023 às 09:00 horas.
O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site **https://compras.saobernardo.sp.gov.br**. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

DAE - BAURU/SP

Informações
Serviço de Compras do **DAE**, Rua Padre João nº 11-25, Vila Santa Tereza, CEP: 17.012-020, Bauru/SP, no horário das 08:00 às 17:00 horas e fones: (14) 3235-6146, 3235-6172, 3235-6173 ou 3235-6168. Os Editais do **DAE** estão disponíveis através de **download** gratuito no site www.daebauru.sp.gov.br.

Processo Administrativo nº 1380/2021 - DAE
Pregão Eletrônico pelo Sistema de Registro de Preços nº 016/2023 - DAE
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de anel e cone em concreto armado para poço de visita, conforme especificações contidas no Anexo I do Edital.
Data de recebimento das propostas: até 09/03/2023, às 08:30 horas.
Abertura da Sessão: 09/03/2023, às 08:30 horas.
Início da Disputa de Preços: 09/03/2023, às 09:00 horas.
Pregoeiro Titular: Hilda Cardoso da Silva
Pregoeiro Substituto: Renan Sampaio Oliveira
"A População de Bauru pagou por este anúncio R$ 275,00"

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2023 – PROCESSO Nº 2022/0018484
OFERTA DE COMPRA Nº 420030000012023OC00018
ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://www.bec.sp.gov.br

Encontra-se aberta na Defensoria Pública do Estado de São Paulo licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO GLOBAL POR LOTE, cujo escopo será a contratação de serviços contínuos de manutenção preventiva e corretiva em instalações e equipamentos condicionadores de ar e ventilação mecânica, conforme especificações e quantidades constantes do Termo de Referência (Anexo I do Edital). O certame será regido pela Lei Federal nº 10.520, de 17 de julho de 2002 e, de modo subsidiário, pela Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e pela Lei Estadual nº 6.544, de 22 de novembro de 1989. Aplicam-se ainda ao certame o Decreto Estadual nº 47.297, de 06 de novembro de 2002 (regulamenta a modalidade pregão, no âmbito da Administração Estadual) e o Decreto Estadual nº 49.722, de 24 de junho de 2005 (regulamenta o pregão eletrônico). Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 23/02/2023. Data e hora da abertura da sessão pública: 13/03/2023, às 10h00. O Edital estará disponível nos sites http://www.bec.sp.gov.br e http://www.defensoria.sp.def.br.

Prefeitura Municipal de Lourdes

Processo nº 8/2023
Tomada de Preços nº 1/2023
Data da realização – 13/03/2023. Horário: 9 hrs.
Objeto: contratação de empresa para execução de obra de infraestrutura urbana: serviços de adequações para troca de luminárias existentes da iluminação pública por luminárias de led, conforme Convênio nº 103466/2022 celebrado com a Secretaria de Desenvolvimento Regional. Regime de Execução: Empreitada por Menor Preço Global
Odecio Rodrigues da Silva - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMITAL

LICITAÇÕES PROGRAMADAS

Pregão (Presencial) nº 020/2023. Edital nº 025/2023. Processo nº 028/2023. Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PROPAGANDA VOLANTE. Abertura: 21/03/2023 às 15h30.
O(s) Edital(is) na íntegra encontra(m)-se disponível(is) no(s) endereço(s) da internet: www.palmital.sp.gov.br. Ptal, 22 de fevereiro de 2023. Luis Gustavo Mendes Moraes – Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

PROCESSO LICITATÓRIO N.º 12/2023
INEXIGIBILIDADE n.º 1/2023

Acha-se aberto Edital para CREDENCIAMENTO de pessoa (s) física e/ou jurídica (s) para prestação de serviços especializados na área de saúde (CONSULTAS DE ESPECIALIDADES-dermatologia, oftalmologia, ginecologia, ortopedia, pediatria, cardiologia, psiquiatria, geriatra, neurologia, endocrinologia, gastroenterologia, otorrinolaringologia e reumatologia; EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM; SESSÕES DE FISIOTERAPIA E SERVIÇOS DE TRANSFERÊNCIAS INTERMUNICIPAL POR PROFISSIONAL MÉDICO) – Secretaria Municipal de Saúde. O presente regulamento entra em vigor na data de sua publicação e vigorará pelo prazo de 12 (doze) meses, podendo qualquer interessado do ramo, durante esse prazo e desde que cumpra os requisitos previstos no Edital, solicitar seu credenciamento. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis na Coordenadoria de Gestão de Licitações e Contratos, em horário de expediente, no site (www.teodorosampaio.sp.gov.br) ou pelo e-mail (licitacao@teodorosampaio.sp.gov.br). Teodoro Sampaio, 22 de Fevereiro de 2023. Érica Rejane Ribeiro Abrahão. Coordenadora de Licitação e Contratos.

A LEI DAS EMPRESAS (REVISÃO DE 2023) DAS ILHAS CAYMAN

AVISO DE REUNIÃO DE CREDORES
TT GLOBAL EQUITIES (EM LIQUIDAÇÃO OFICIAL)
(A "Empresa")
Grande Tribunal Causa Nº FSD 242 de 2022 (DDJ)

ATENTAM que a primeira reunião de credores da Companhia, número de registro 335939 cuja sede está localizada em Mourant Governance Services (Cayman) Limited, 94 Solaris Avenue, Camana Bay, P.O. Box 1348, Grand Cayman KY1-1108 Cayman Islands, será realizada na **terça-feira, 28 de março de 2023 às 10h00,** horário das Ilhas Cayman (EST), por meio de conferência telefônica **("Reunião")**.
A Reunião é convocada com o objetivo de eleger um comitê de liquidação e tratar de outros assuntos ou resoluções que os Liquidadores Oficiais Conjuntos considerem adequados.
Os credores que desejarem participar e votar na Reunião receberão o número de discagem confidencial e os códigos para a Reunião, uma vez que tenham feito o seguinte:
(1) avisaram por escrito os liquidatários oficiais conjuntos, por meio de formulário de procuração, de sua intenção de participar e votar na Reunião (**"Formulário de Procuração"**); e
(2) enviou aos liquidatários oficiais conjuntos um formulário de comprovação de dívida preenchido juntamente com toda a documentação comprobatória (**"Comprovante de dívida"**), se ainda não o fez.
O Comprovante de Dívida (a menos que submetido anteriormente) e o Formulário de Procuração devem ser submetidos aos Liquidadores Oficiais Conjuntos enviando-os para o endereço de serviço detalhado abaixo ou por e-mail para o endereço listado abaixo antes das 10h00, horário das Ilhas Cayman (EST), na sexta-feira, 24 de março de 2023.
Favor observar que qualquer credor que não notificar um dos Liquidadores Oficiais Conjuntos sobre sua intenção de participar da Reunião antes das 10h00, horário das Ilhas Cayman (EST), na sexta-feira, 24 de março de 2023, poderá não ter acesso à Reunião.
Datado deste dia 9 de fevereiro de 2023
James Parkinson, Liquidador Oficial Conjunto
Contato para consultas: James Parkinson.
Telefone: +1 345 814 2429.
E-mail: james.parkinson@crowe.com
Endereço de correspondência para serviço:
Crowe Cayman Ltd, 94 Solaris Avenue, Camana Bay, Grand Cayman, PO Box 30851, KY1-1204, Cayman Islands

A LEI DAS EMPRESAS (REVISÃO DE 2023) DAS ILHAS CAYMAN

AVISO DE REUNIÃO DE CREDORES
ROCINANTE FUND (EM LIQUIDAÇÃO OFICIAL)
(A "Empresa")
Grande Tribunal Causa Nº FSD 243 de 2022 (DDJ)

ATENTAM que a primeira reunião de credores da Companhia, número de registro 355773 cuja sede está localizada em Mourant Governance Services (Cayman) Limited, 94 Solaris Avenue, Camana Bay, P.O. Box 1348, Grand Cayman KY1-1108 Cayman Islands, será realizada na **terça-feira, 28 de março de 2023 às 11h00,** horário das Ilhas Cayman (EST), por meio de conferência telefônica **("Reunião")**.
A Reunião é convocada com o objetivo de eleger um comitê de liquidação e tratar de outros assuntos ou resoluções que os Liquidadores Oficiais Conjuntos considerem adequados.
Os credores que desejarem participar e votar na Reunião receberão o número de discagem confidencial e os códigos para a Reunião, uma vez que tenham feito o seguinte:
(1) avisaram por escrito os liquidatários oficiais conjuntos, por meio de formulário de procuração, de sua intenção de participar e votar na Reunião (**"Formulário de Procuração"**); e
(2) enviou aos liquidatários oficiais conjuntos um formulário de comprovação de dívida preenchido juntamente com toda a documentação comprobatória (**"Comprovante de dívida"**), se ainda não o fez.
O Comprovante de Dívida (a menos que submetido anteriormente) e o Formulário de Procuração devem ser submetidos aos Liquidadores Oficiais Conjuntos enviando-os para o endereço de serviço detalhado abaixo ou por e-mail para o endereço listado abaixo antes das 11h00, horário das Ilhas Cayman (EST), na sexta-feira, 24 de março de 2023.
Favor observar que qualquer credor que não notificar um dos Liquidadores Oficiais Conjuntos sobre sua intenção de participar da Reunião antes das 11h00, horário das Ilhas Cayman (EST), na sexta-feira, 24 de março de 2023, poderá não ter acesso à Reunião.
Datado deste dia 9 de fevereiro de 2023
James Parkinson, Liquidador Oficial Conjunto
Contato para consultas: James Parkinson.
Telefone: +1 345 814 2429.
E-mail: james.parkinson@crowe.com
Endereço de correspondência para serviço:
Crowe Cayman Ltd, 94 Solaris Avenue, Camana Bay, Grand Cayman, PO Box 30851, KY1-1204, Cayman Islands

Encontra-se aberto na **DIRETORIA DE ENSINO-REGIÃO DE BARRETOS, PREGÃO ELETRÔNICO - SISTEMA REGISTRO DE PREÇOS - número 002/2023**, destinado para a prestação de serviços não contínuos de transporte de passageiros mediante fretamento, em caráter eventual para os alunos das Unidades Escolares jurisdicionadas a Diretoria de Ensino – Região de Barretos, do tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será na data de 08/03/2023 no horário 09h30, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br e/ou www.bec.fazenda.sp.gov.br

MUNICÍPIO DE TAGUAÍ

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberta na PREFEITURA MUNICIPAL DE TAGUAÍ, a TOMADA DE PREÇOS, 2/2023, do tipo Menor Preço Global, objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE OBRAS DE RECAPEAMENTO ASFÁLTICO DA RUA DAS TULIPAS E RUA DAS ACÁCIAS, CONFORME TERMO DE CONVÊNIO Nº 103.571/2022. A abertura dos envelopes dar-se-á no dia 16/03/2023 às 09:00 horas na PREFEITURA MUNICIPAL DE TAGUAÍ, no endereço: PÇ EXP. ROMANO DE OLIVEIRA, 44. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados pelo site www.taguai.sp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitação no endereço acima, de segunda a sexta-feira das 7h e 30min às 11h e 30min e das 13:00h às 17:00h ou pelo telefone 14 3386-9040 (ramal 203) ou pelo e-mail: licitacao@taguai.sp.gov.br.

MUNICÍPIO DE TAGUAÍ

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberta na PREFEITURA MUNICIPAL DE TAGUAÍ, a TOMADA DE PREÇOS, 1/2023, do tipo Menor Preço Global, objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE OBRAS DE REFORMA DA PRAÇA CLEMENTINA, EM TAGUAÍ-SP, CONFORME TERMO DE CONVÊNIO Nº 101.861/2022. A abertura dos envelopes dar-se-á no dia 15/03/2023 às 9 horas na PREFEITURA MUNICIPAL DE TAGUAÍ, no endereço: PÇ EXP. ROMANO DE OLIVEIRA, 44. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados pelo site www.taguai.sp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitação no endereço acima, de segunda a sexta-feira das 7h e 30min às 11h e 30min e das 13:00h às 17:00h ou pelo telefone 14 3386-9040 (ramal 203) ou pelo e-mail: licitacao@taguai.sp.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

PROCESSO Nº 036/2023
PREGÃO PRESENCIAL Nº 012/2023

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS OBJETIVANDO FUTURAS AQUISIÇÕES DE MOBILIÁRIO PARA ATENDER A DEMANDA DO PAÇO MUNICIPAL "TAREK DARGHAM", LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARARAPES À RUA DUQUE DE CAXIAS, Nº 1165, CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO I DO EDITAL. **ENCERRAMENTO/ABERTURA:** 10/03/2023 ÀS 9:00 HORAS. **LOCAL:** Rua Prudente de Moraes, nº 575 – Fundos. **OBS:** O Edital encontra-se a disposição dos interessados no Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito à Rua Mario Rolin Telles, nº 674, e no site www.guararapes.sp.gov.br.
Guararapes, 22 de fevereiro de 2023
Maria Marta Justi
Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio

AVISO DE ABERTURA

TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2023

Por determinação do Prefeito Municipal, Senhor Matheus Marum de Campos, acha-se aberta na Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora, a **TOMADA DE PREÇOS nº 001/2023**, tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, objetivando a **"CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA RECAPEAMENTO ASFÁLTICO DAS RUAS ELIGIO A. PERAZZIO, PEDRO DE CAMPOS E ASSAD E. MARUM"**, com valor estimado de **R$554.566,87**. A abertura dos envelopes ocorrerá em **13 de março de 2023, às 09h00min**. O Edital completo estará disponível no site www.saltodepirapora.sp.gov.br, menu Licitações => Licitações Abertas – **Retirada de Editais**.
Salto de Pirapora, 22 de fevereiro de 2023.
Matheus Marum de Campos
Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 06/2023 - PROCESSO N.º 35/2023

A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, faz saber a quantos possa interessar que, se acha aberta licitação na Modalidade Pregão Presencial nº 06/2023, do tipo menor preço por item, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para REGISTRO DE PREÇOS, pelo período de 12 (doze) meses, para aquisição parcelada de bloquetes/pisos intertravados de concreto (modelo sextavado) a serem utilizados em ruas e estradas do município de São Miguel Arcanjo, pavimentadas ou não, conforme especificações constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Edital através de correspondência eletrônica (e-mail), encaminhados para licitacao@saomiguelarcanjo.sp.gov.br ou através do site www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br sem ônus aos interessados solicitantes. Encerramento: às 09:15 horas do dia 09 de março de 2023. Informações: das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antonio Ferreira Leme, n.º 53, Centro, SMA, Telefone: (15) 3279-8000. São Miguel Arcanjo, 22 de fevereiro de 2023. Paulo Ricardo da Silva – Prefeito Municipal.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

CNPJ Nº 23.274.194/0001-19

AVISO DE SOLICITAÇÃO DE LICENÇA PRÉVIA

FURNAS Centrais Elétricas S.A. torna público que requereu ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -IBAMA as Licenças Prévias, para a implantação das Unidades Fotovoltaicas UFV Estreito I - Processo 02001.036723/2018-08, UFV Estreito II - Processo 02001.037871/2018-31 e UFV Estreito III - Processo 02001.037474/2018-60, na Área Diretamente Afetada (ADA) da UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho, no Município de Pedregulho/SP. Foi determinada a elaboração de Relatório Ambiental Simplificado (RAS).
Departamento de Licenciamento Ambiental
Grace Moreira Drummond

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM - SP

COMUNICADO DE ABERTURA

A Prefeitura Municipal de Jumirim/SP comunica aos interessados a abertura do Processo nº 2.343/22, Edital nº 07/23, Pregão Eletrônico nº 19/22 para: **"Aquisição de materiais odontológicos para atender a Unidade Básica de Saúde Braziliano Poggi"**. Data inicial de cadastro das propostas: 23/02/2023 às 08h00. Data do término de cadastro das propostas: 09/03/2023 às 14h00. Data para abertura e análise das propostas: 09/03/2023 às 14h01. O edital na íntegra poderá ser obtido nos sites: www.bll.org.br, www.jumirim.sp.gov.br e e-mail licitacao@jumirim.sp.gov.br. Maiores informações pelo fone: (15) 3199-9800.

COMUNICADO DE PRORROGAÇÃO - ERRATA
Termo de Alteração Contratual nº01/23 - Processo nº 414/22 – Contrato nº 81/22
Conforme publicação feita no dia 15 de fevereiro de 2023, informamos que:
Onde se lê:
(...) "Vigência: 25/02/2023 à 25/04/2023 ou até que haja a competente assinatura do novo contrato, que será firmado através do processo licitatório a ser instaurado para este fim."
Leia-se:
(...) "Vigência: 25/02/2023 à 25/04/2023."
Termo de Alteração Contratual nº04/23 - Processo nº 48/21 – Contrato nº 62/21
Conforme publicação feita no dia 15 de fevereiro de 2023, informamos que:
Onde se lê:
(...) "Vigência: 13/02/2023 à 15/03/2023 ou até que haja a competente assinatura do novo contrato, que será firmado através do processo licitatório a ser instaurado para este fim".
Leia-se:
(...) "Vigência: 13/02/2023 à 15/03/2023."
As demais informações permanecem inalteradas.
Outras informações pelo e-mail: licitacao@jumirim.sp.gov.br, ou pelo telefone (15) 3199-9800.
Na certeza de termos prestado os esclarecimentos solicitados, cujo teor também se deu conhecimento aos demais interessados conhecidos, subscrevemo-nos.
Jumirim, 22 de fevereiro de 2023. Daniel Vieira - Prefeito Municipal

Associação Morada da Praia

ASSOCIAÇÃO DOS CONDOMINOS DO LOTEAMENTO MORADA DA PRAIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO·- ASSEMBLEIA

- Considerando que na data de 19/02/2023 o Governo do Estado de São Paulo, através do Decreto nº 67.502 (publicado no Diário Oficial, edição suplementar, volume 133, nº 36, de 19/02/2023 às 18:54:51) ficou decretado estado-de calamidade pública em diversas cidades e entre elas a de Bertioga/SP, tudo em decorrência das fortes chuvas que assolaram todo o litoral nas datas de 18/02/2023 e 19/02/2023 com índices pluviométricos nunca registrados;
- Considerando que aos 18/01/2023 foi regularmente convocada a assembleia ordinária para prestação de contas qual seria realizada no dia 20/02/2023, respeitando com isso a previsão estatutária atinente ao período e prazo de convocação;
- Considerando que após emergencial reuniao dos membros da Diretoria e membros dos· Conselhos Deliberativo e Fiscal houve por unanimidade o consenso em cancelar a assembleia datada para 20/02/2023 em razão da impossibilidade de acesso às dependências da sede social e o uso de equipamentos; pela impossibilidade dos associados em transitar com seu.s veículos ou mesmo a pé, ficando muitos deles isolados dentro de suas residências ou noutros pontos isolados em razão dos alagamentos e destruições causadas pelas chuvas e principalmente pelo direcionamento de todos . os esforços de todos associados em diligenciarem em prol dos demais associados que se encontravam em estado de emergênciá.

A Diretoria em exercício, de acordo com o capítulo IV, artigo 8° letra "c", convoca os senhores associados para a **Assembleia Geral Extraordinária, de prestação de contas** a se realizar no dia **25/03/2023** às 10:00h em 1ª convocação e às 10:30 min em 2ª convocação, em sua Sede Social situada na Rodovia Dr. Manoel Hyppólito do Rego, Km 193, Morada da Praia, Município de Bertioga/SP, com a seguinte **Ordem do Dia:**

1ª) Apresentação das contas do exercício de 2022;
2ª) Leitura do Relatório do Conselho Fiscal;
3ª) Aprovação da prestação de contas do exercício de 2022;

IMPORTANTE:
1 - Haverá identificação na entrada, mediante a apresentação da Carteira Social.ou de um documento oficial com foto, para garantir o Direito à entrada e ao voto }
somente do titular ou seu cônjuge, o qual corresponderá um único e exclusivo voto na AGE, independentemente da quantidade de lotes que possua no loteamento, sendo condição essencial a quitação integral das taxas de contribuição até o mês em que se realizar a Assembleia Geral, relativamente a todos os lotes que o associado titular possuir. (Art. 10° parágrafo quinto)
2 - Não será permitido o voto da pessoa jurídica (conf. Art. 5° parágrafo 1°)
3 - No caso de lote com mais de um proprietário, deverão atualizar o cadastro na Associação, comunicando qual dos proprietários será o representante do imóvel, habilitado com seu respectivo cônjuge, para votação nessa AGE. (Art. 5° parágrafo terceiro).
4 - Após instalada a Assembleia Geral, não será permitida a votação de associados que chegarem atrasados, mesmo confirmada a sua condição de voto.
5 - Recomenda-se o uso de máscara facial.

Bertioga, 22 de fevereiro de 2023
Wilson Roberto Prizmic Nromce (Ney)
Diretor Presidente

Prefeitura Municipal de Boraceia

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico 8/2023

Objeto: Registro de preços para contratação de empresa para confecção de uniforme. Abertura: 09/03/2023 às 9h00. Edital/anexos: www.boraceia.sp.gov.br.

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 16590/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 02/2023 - DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 01/2023 - CHAMADA PÚBLICA Nº 01/2023 - EDITAL Nº 02/2023 - TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO - ADEMIRO OLEGÁRIO DOS SANTOS, Prefeito do Município de Mirandópolis, no uso de suas atribuições legais, ADJUDICA e HOMOLOGA o Processo Administrativo nº 16590/2022, Processo Licitatório nº 02/2023, Chamada Pública nº 01/2023, Dispensa de Licitação nº 01/2023, promovida para à aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, para o atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, para o ano letivo de 2.023, em favor dos seguintes licitantes: Associação de Produtores Rurais do Assentamento São Lucas – APRASAL - CNPJ. 18.382.645/0001-00 - Itens: 02, 03, 04, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 21, 22, e 23. Pércio Makoto Tooru Kamijo Junior - CNPJ. 08.430.546/0002-75 - Itens: 01, 12 e 24. Com efeito, ficam convocados a comparecer ao Departamento de Compras e Licitações, sito à Rua das Nações Unidas, nº. 400, Centro, Mirandópolis-SP a fim de assinar o respectivo Termo Contratual. Mirandópolis, 22 de fevereiro de 2023. Ademiro Olegário dos Santos – Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA

AVISO DE REVOGAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2022 - PROCESSO Nº 11/2022

OBJETO: REGISTRO DE PREÇO PARA FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÕES DE CESTAS BÁSICAS, DESTINADAS AO ATENDIMENTO DA COORDENADORIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, PELO PERÍODO DE 12 MESES. O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE FARTURA/SP, NO USO DAS PRERROGATIVAS QUE LHE SÃO CONFERIDAS E, AINDA, EM CUMPRIMENTO ÀS DISPOSIÇÕES CONTIDAS NA LEI FEDERAL Nº 8.666/93, DECIDE REVOGAR O PRESENTE PROCEDIMENTO LICITATÓRIO, PELA SEGUINTE MOTIVAÇÃO: CONSIDERANDO O DISPOSTO NO ARTIGO 21, II, DO DECRETO N° 7.892/13, ARTIGO 79, II, DA LEI N° 8.666/93 E ARTIGO 50 DO DECRETO N° 10.024/19; CONSIDERANDO A RAZÃO DE INTERESSE PÚBLICO, POR MOTIVO DE FATO SUPERVENIENTE DEVIDAMENTE COMPROVADO, PERTINENTE E SUFICIENTE PARA JUSTIFICAR A REVOGAÇÃO. REVOGA-SE, POIS, O PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2022, SOB A DISCIPLINA DO REGULAMENTO INTERNO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS EM DETRIMENTO DA APLICAÇÃO DA LEI 8.666/1993.
Fartura, 22 de Fevereiro de 2023. LUCIANO PERES - PREFEITO MUNICIPAL

Edital de convocação. O Sindicato dos Trabalhadores, Instrutores, Diretores em Auto Escolas, Centro de Formação de Condutores A e B, Despachantes Documentalistas e Trabalhadores em Empresas de Transporte Escolar de Bauru e Região - Sintraed, CNPJ 04.198.463/0001-60, por seu Diretor Presidente, conforme deliberações estatutárias, convoca a categoria de trabalhadores em Empresas de Transporte Escolar, especificamente para os fins elencados no presente edital, independentemente de associação e sindicalização, incluindo todos os trabalhadores da base territorial, para Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 26/02/2023, na Rua Professor José Ranieri, 3-63, Centro, Bauru SP, às 09h00 em primeira convocação, para deliberação dos seguintes pontos de pauta da ordem do dia: (01) Discussão e aprovação da pauta de reivindicações dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Escolar para o período de 01/05/2023 a 30/04/2024, com todas as cláusulas econômicas e sociais; (02) Autorização para diretoria negociar a Convenção Coletiva ou Acordo Coletivo de Trabalho; (03) Discussão, deliberação e aprovação do percentual a ser descontado em folha de pagamento de todos os trabalhadores abrangidos pela Convenção Coletiva ou Acordo Coletivo, a título de contribuições à entidade sindical, conforme prevê o artigo 8º inciso IV da Constituição Federal e art. 513 da CLT e nos termos da orientação do Enunciado nº 38 ANAMATRA - Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho e (4) Forma e prazo para apresentação da oposição ao desconto das contribuições à entidade sindical. Não atingindo o quórum necessário de 2/3 a Assembleia terá início 1 hora após a primeira convocação, com qualquer número de participantes. Bauru 23/02/2023 Diretor Presidente José Gonçalves.

Edital de Convocação Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAÓRDINARIA PRESENCIAL DE 12/03/2023 DA COOPERATIVA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO E LOGÍSTICA DE CUBATÃO, CNPJ 31.771.539/0001-78, NIRE: 35400174021.

O Presidente da COOPERATIVA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO E LOGÍSTICA DE CUBATÃO, no uso de suas atribuições em cumprimento as disposições legais e estatutárias (Lei no 5.764/1971 e art. 22 e seguintes do Estatuto Social), convoca os cooperados da COOPERATIVA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO E LOGÍSTICA DE CUBATÃO para comparecerem à ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA PRESENCIAL, a realizar-se no dia 12 de MARÇO de 2023, na sede da Cooperativa localizada em Rua Marechal Deodoro, 162 sala 2 – Vila Elizabeth – CEP: 11550-010, na cidade de Cubatão – São Paulo, às 09 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às 10:00 horas, com a presença de metade mais um dos associados, em segunda convocação; ou às 11:00 horas, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associados, em terceira convocação. Para efeito de quórum, o número de cooperados aptos a votar é 35.

Primeiramente, serão deliberados os assuntos da Assembleia Geral Ordinária, para tratar da seguinte ordem do dia:
1) Prestação de contas dos órgãos de administração acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
a) relatório da gestão;
b) balanço geral do exercício de 2022;
c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade e o parecer do Conselho Fiscal;
2) Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso as parcelas para os Fundos Obrigatórios;
3) Assuntos gerais de interesse da Cooperativa.
Após, serão deliberados os assuntos da Assembleia geral extraordinária para tratar a seguinte ordem do dia:
1) Retificação da ata da assembleia geral extraordinária realizada em 15/01/2023, compreendendo a prestação de contas dos órgãos de administração acompanhada de parecer do Conselho Fiscal; relatório da gestão; balanço do exercício de 2018, 2019, 2020 e 2021; demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade e parecer do Conselho Fiscal; eleição dos membros do Conselho de Administração dos cargos em vacância, do Conselho Fiscal; entre outros assuntos.
Cubatão, 10 de Fevereiro de 2023
Robson Wroblewski
Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº. 012/2023 - UASG 986841

Processo nº. 8012/2023. Objeto:- O presente processo tem como objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO, GERENCIAMENTO, EMISSÃO E FORNECIMENTO DE VALE-REFEIÇÃO, NA FORMA DE CARTÃO ELETRÔNICO COM OU SEM CHIP, PARA OS SERVIDORES ATIVOS, QUE PRESTAM SERVIÇOS NA PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO, PARA AQUISIÇÃO DE REFEIÇÕES EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS CREDENCIADOS, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 01. Entrega das Propostas: a partir de 23/02/2023 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 08/03/2023 às 09h00 no site www.gov.br/compras. O Edital e anexos à disposição dos interessados à partir de 23/02/2023 no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sítios: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras. DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

Edital de convocação. O Sindicato dos Trabalhadores, Instrutores, Diretores em Auto Escolas, Centro de Formação de Condutores A e B, Despachantes Documentalistas e dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Escolar de Bauru e Região - Sintraed, CNPJ 04.198.463/0001-60, por seu Diretor Presidente, conforme deliberações estatutárias, convoca a categoria de trabalhadores em Auto Escolas, Centro de Formação de Condutores A e B e Despachantes Documentalistas, especificamente para os fins elencados no presente edital, independentemente de associação e sindicalização, incluindo todos os trabalhadores da base territorial, para Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 26/02/2023, na Rua Professor José Ranieri, 3-63, Centro, Bauru SP, às 14h00 em primeira convocação, para deliberação dos seguintes pontos de pauta da ordem do dia: (01) Discussão e aprovação da pauta de reivindicações dos Trabalhadores em Auto Escolas para o período de 01/05/2023 a 30/04/2024, com todas as cláusulas econômicas e sociais; (02) Autorização para diretoria negociar a Convenção Coletiva ou Acordo Coletivo de Trabalho; (03) Discussão, deliberação e aprovação do percentual a ser descontado em folha de pagamento de todos os trabalhadores abrangidos pela Convenção Coletiva ou Acordo Coletivo, a título de contribuições à entidade sindical, conforme prevê o artigo 8º inciso IV da Constituição Federal e art. 513 da CLT e nos termos da orientação do Enunciado nº 38 ANAMATRA - Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho e (4) Forma e prazo para apresentação da oposição ao desconto das contribuições à entidade sindical. Não atingindo o quórum necessário de 2/3 a Assembleia terá início 1 hora após a primeira convocação, com qualquer número de participantes. Bauru 23/02/2023. Diretor Presidente José Gonçalves.

Sindicato dos Empregados em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo, Guarulhos, Barueri, Diadema e São Caetano do Sul, do Estado de São Paulo – SEECOVI, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 62.249.222/0001-08, com sede nesta Capital, na Avenida Prestes Maia, nº 241, 21º andar, conjs. 2114/2128, CEP 01031-0001, Centro-SP. **Edital de Convocação.** O Presidente do SEECOVI, Sr. Eurípedes Rodrigues Torres, na forma dos estatutos sociais, **convoca** todos os empregados, associados e não associados da categoria profissional das empresas de compra, venda, locação e administração de imóveis residências e comerciais de São Paulo, Barueri, Guarulhos, Diadema e São Caetano do Sul, do Estado de São Paulo, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada na sede do Sindicato, no endereço acima descrito, no dia 01 de março de 2023, às 09h30min, em primeira convocação, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **a)** Discussão e aprovação da pauta de reivindicações da categoria profissional que será encaminhada ao sindicato patronal destinada à negociação da Convenção Coletiva de Trabalho 2023/2025 – Data-Base 01/05/2023, para o período de 01/05/2023 a 30/04/2025, com vigência de 12 (doze) meses para as cláusulas econômicas e 24 (vinte e quatro) meses para as cláusulas sociais; **b)** Autorização à Diretoria para proceder às negociações com a entidade patronal, firmando a convenção coletiva de trabalho do período e/ou acordos coletivos; **c)** Delegação de poderes ao Sindicato para instaurar dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho, inclusive dissídio de greve; requerer procedimentos judiciais junto ao TRT, inclusive mediação, conciliação pré-processual e demais procedimentos legais previstos na legislação; firmar acordo em ação de dissídio coletivo; **d)** Delegação de poderes ao Sindicato para firmar quaisquer termos aditivos em situações que se façam necessárias ou emergenciais para inclusões ou adequações nas relações de trabalho e dispositivos contidos no instrumento coletivo da categoria; [illegible]
São Paulo, 22 de fevereiro de 2023. ***Eurípedes Rodrigues Torres*** *– Presidente do SEECOVI*

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira oficial inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças [illegible], levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 10 de Março de 2023, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **Itapetininga/SP** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] reais e vinte centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (Abraz_2104-02)

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA E ÁREAS VERDES DE SANTOS E BERTIOGA E DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE LIMPEZA URBANA E ÁREAS VERDES DE CUBATÃO, GUARUJÁ, PRAIA GRANDE E SÃO VICENTE - SIEMACO - CNPJ: 03.561.490/0001-93 - **Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária -** Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes de Santos e Bertioga e dos Empregados em Empresas de Limpeza Urbana e Áreas Verdes de São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande e Empregados Contratados por Empresas Especializadas ou não na Prestação de Serviços de Controle de Pragas Urbanas e Vetores e Agentes de Campo de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Bertioga e Praia Grande - SIEMACO BAIXADA SANTISTA - Pelo presente Edital, ficam **CONVOCADOS** todos os integrantes de categoria que prestam serviços em **GRANDES GERADORES**, sindicalizados filiados ou não, que trabalham nas Empresas especializadas na prestação de serviços de **Grande Geradores da Baixada Santista**, a saber: Ambipar Environmental Solutions Soluções Ambientais Ltda., Centro de Saneamento e Serviços Avançados Ltda., Conecta Gestão e Valorização Ltda., Consorcio ECO-PRAIA, Ética Soluções Ambientais Ltda., Edclaucia de Fatima Silva Gandine, Fragata Brasil Manutenção e Serviços Ltda., Fragata Santos Comercio Manutenção e Serviços Ltda., GMV Gerenciamento de Transportes Ltda., Leão Marques Serviços e Manutenção Ltda., Mega Ambiental Ltda., Renova Ambiental do Brasil Tratamento de Resíduos Ltda., TSL Engenharia e Serviços S.A., Vlomar Engenharia Ltda., para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária,** que será realizada no dia **15 de março de 2023**, sendo trabalhadores das empresas de **GRANDE GERADORES**, em primeira convocação **as 11:00hs**, em não havendo quórum suficiente para a instauração da Assembleia, será chamada em segunda convocação **as 11:30hs**, com qualquer número de presentes na Avenida Pinheiro Machado nº 18 - Vila Mathias - Santos/SP, a fim de discutiram e deliberarem, sobre a seguinte **Ordem do Dia: 1)** Leitura e aprovação da Ata anterior; **2)** Discussão e deliberação sobre as reivindicações da categoria a serem apresentadas a Entidade Patronal **SELUR-GRANDES GERADORES/SP**, tendo como data base **01/05/2023**; **3)** Outorgar poderes especiais à Diretoria do Sindicato para celebração da Convenção Coletiva de Trabalho, Termos Aditivos e, se não lograr êxito instaurar perante o Egrégio Tribunal Regional do Trabalho o competente Dissidio Coletivo de Trabalho e representar junto a Justiça do Trabalho o competente Dissidio Coletivo de Trabalho e/ou Órgão competente; **4)** Decretação de Estado de Greve; **5)** Deliberar sobre a Assembleia permanente até o final da campanha salarial **2023/2024**; **6)** Deliberar a forma de custeio da entidade sindical com a aprovação da contribuição assistencial/negocial e contribuição associativa, para toda a categoria na forma de Lei, incluindo a contribuição sobre o 13º salário e a aprovação para o prazo de entrega de carta de oposição ou não da contribuição, em até 30 dias a partir da data de publicação deste Edital; **7)** Delegação de poderes a Federação dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e Áreas Verdes no Estado de São Paulo, para conduzir o processo negocial, bem como instaurar dissidio coletivo caso malogrem as negociações e defende-la em dissidio proposto em face dos mesmos junto ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, caso necessário; **8)** Assuntos Gerais. Santos, 23 de fevereiro de 2023. **André Domingues de Lima -** Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº. 013/2023 - UASG 986841

Processo nº. 8013/2023. Objeto:- O presente processo tem como objeto a aquisição de MOTONIVELADORA e RETROESCAVADEIRA, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 02. Entrega das Propostas: a partir de 23/02/2023 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 10/03/2023 às 09h00 no site www.gov.br/compras. O Edital e anexos à disposição dos interessados à partir de 23/02/2023 no Setor de Licitações sito na Praça Padre Luís Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sítios: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras. DIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 07/2023 - PROCESSO N.º 61/2023

A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, faz saber a quantos possa interessar que, se acha aberta licitação na Modalidade Pregão Presencial nº 07/2023, do tipo menor preço por item, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para REGISTRO DE PREÇOS, pelo período de 12 (doze) meses, para aquisição parcelada de Materiais de Construção (incluindo-se os serviços de transporte), a serem utilizados nos serviços de manutenção das Secretarias de Obras e Serviços Públicos do município de São Miguel Arcanjo, conforme especificações constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA.Edital através de correspondência eletrônica (e-mail), encaminhados para licitacao@saomiguelarcanjo.sp.gov.br ou através do site www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br sem ônus aos interessados solicitantes. Encerramento: às 09:15 horas do dia 10 de março de 2023. Informações: das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antonio Ferreira Leme, n.º 53, Centro, SMA, Telefone: (15) 3279-8000. São Miguel Arcanjo, 22 de fevereiro de 2023. Paulo Ricardo da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM - SP

COMUNICADO DE RATIFICAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Jumirim leva ao conhecimento dos interessados que a Chamada Pública nº 03/22 – Dispensa nº 16/23, Processo nº 1.186/22, tendo como objeto: "Aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural para alimentação escolar no ano de 2023, com dispensa de licitação, fundamentada nas citadas disposições legais, em atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE para a EMEB - Jumirim "Gov. Mário Covas Júnior", EMEB "Marina Luchesi Fávero", EMEB "Laerte Adelso Tezoto" e E.E. "Jefferson Soares de Souza", foi ratificada pela autoridade competente o Sr. Daniel Vieira, Prefeito Municipal, em favor dos produtores: Enrico Mariano Piasentin, Izadora Renosto, Jarbas de Oliveira, Lucília Maria de Faria Gomes, Luiz Gonzaga Zanetti e Yago Alves Lima Prezotto. Data: 06/02/2023.

EXTRATO DE CONTRATO

Chamada Pública nº 03/22 – Processo nº 1.186/22 – Dispensa nº 16/23, Objeto: "Aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural para alimentação escolar no ano de 2023, com dispensa de licitação, fundamentada nas citadas disposições legais, em atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar/PNAE para a EMEB - Jumirim "Gov. Mário Covas Júnior", EMEB "Marina Luchesi Fávero", EMEB "Laerte Adelso Tezoto" e E.E. "Jefferson Soares de Souza". **Contratados: ENRICO MARIANO PIASENTIN - Contrato nº 21/23. Data da assinatura:** 14/02/2023. **Valor do Contrato:** R$ 13.380,00(Treze Mil, Trezentos e Oitenta Reais). Vigência: 14/02/2023 a 14/02/2024; **IZADORA RENOSTO - Contrato nº 23/23. Data da assinatura:** 14/02/2023. **Valor do Contrato:** R$ 28.155,00 (Vinte e Oito Mil, Cento e Cinquenta e Cinco Reais). Vigência: 14/02/2023 a 14/02/2024; **JARBAS DE OLIVEIRA - Contrato nº 24/23. Data da assinatura:** 14/02/2023. **Valor do Contrato:** R$ 13.181,82 (Treze Mil, Cento e Oitenta e Um Reais e Oitenta e Dois Centavos). Vigência: 14/02/2023 a 14/02/2024; **LUCILIA MARIA DE FARIA GOMES - Contrato nº 25/23. Data da assinatura:** 14/02/2023. **Valor do Contrato:** R$ 11.223,00 (Onze Mil, Duzentos e Vinte e Três Reais). Vigência: 14/02/2023 a 14/02/2024; **LUIZ GONZAGA ZANETTI - Contrato nº 26/23. Data da assinatura:** 14/02/2023. **Valor do Contrato:** R$ 11.982,23 (Onze Mil, Novecentos e Oitenta e Dois Reais e Vinte e Três Centavos). Vigência: 14/02/2023 a 14/02/2024; **YAGO ALVES LIMA PREZOTTO - Contrato nº 22/23. Data da assinatura:** 14/02/2023. **Valor do Contrato:** R$ 2.014,41 (Dois Mil e Quatorze Reais e Quarenta e Um Centavos). Vigência: 14/02/2023 a 14/02/2024.
Jumirim, 22 de fevereiro de 2023. Daniel Vieira – Prefeito Municipal

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO nº 17/2023

PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0075535.2022-96

DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 10/03/2023, às 14h

OBJETO: Contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços de suporte operacional e logístico nas áreas de gestão patrimonial e de almoxarifado, durante o período de 24 (vinte e quatro) meses.

LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **www.gov.br/compras**.

OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 28/02/2023 e 09/03/2023, no endereço eletrônico **www.gov.br/compras** ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes**.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA E ÁREAS VERDES DE SANTOS E BERTIOGA E DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE LIMPEZA URBANA E ÁREAS VERDES DE CUBATÃO, GUARUJÁ, PRAIA GRANDE E SÃO VICENTE - SIEMACO - CNPJ: 03.561.490/0001-93 - **Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária -** Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes de Santos e Bertioga e dos Empregados em Empresas de Limpeza Urbana e Áreas Verdes de São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande e Empregados Contratados por Empresas Especializadas ou não na Prestação de Serviços de Controle de Pragas Urbanas e Vetores e Agentes de Campo de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Bertioga e Praia Grande - SIEMACO BAIXADA SANTISTA - Pelo presente Edital, ficam **CONVOCADOS** todos os integrantes de categoria que prestam serviços em **GRANDES GERADORES**, sindicalizados filiados ou não, que trabalham nas Empresas especializadas na prestação de serviços de **Grande Geradores da Baixada Santista** [illegible] Santos, 23 de fevereiro de 2023. **André Domingues de Lima -** Presidente.

E se o juro nos EUA subir mais e tiver de ficar alto por mais tempo?

Parece imprudência contar com cenário externo favorável para adiar ajustes urgentes

Solange Srour
Economista-chefe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

Na semana passada, Jerome Powell, presidente do Fed, disse que o caminho para reduzir a inflação nos EUA neste ano "provavelmente terá idas e vindas". Tal indicação tornou-se ainda mais provável após a divulgação de novos dados mostrando que a economia norte-americana não está desacelerando quanto se esperava, enquanto pressões sobre preços estão mais persistentes —principalmente nos serviços, que são intensivos em mão de obra.

Se antes a discussão era se a economia passaria por um "soft landing" (pouso suave) ou um "hard landing" (recessão), agora chega-se a discutir o "no landing" (cenário em que a atividade segue forte).

Se, por um lado, tanto o Fed quanto o mercado estão mais confiantes de que uma maior desaceleração da atividade será evitada a curto prazo, por outro, a batalha contra a inflação alta parece longe de terminar. Um dos dados de inflação ao consumidor referentes a janeiro mostra um núcleo (inflação ex-alimentos e energia) próximo de 4,5% —bem acima do objetivo de 2%.

O ritmo de queda da inflação até agora não estaria dando ao Fed a segurança de que a meta será atingida. Tendo já aumentado as taxas de juros de quase zero para o intervalo de 4,5% a 4,75%, o Fed provavelmente precisará apertar ainda mais a política monetária ou mantê-la mais restritiva por um período maior do que pressupunha ser suficiente para esfriar a economia dos EUA.

Alguns economistas já preveem que o Fed aumentará sua previsão para a trajetória futura da taxa de juros em sua próxima reunião de março, embora os dados adicionais de emprego e inflação que serão divulgados até lá sejam fundamentais para essa decisão.

Em dezembro, o Fed indicava que a chamada "taxa terminal" estaria entre 5% e 5,25% neste ano, o que implicaria apenas dois aumentos adicionais de juros de 0,25 ponto percentual em 2023. Agora, no entanto, cogita-se que o Fed aponte para mais uma alta na reunião de junho. Alguns poucos economistas chegam até mesmo a considerar que a autoridade monetária americana poderia voltar a subir os juros em 0,25 ponto percentual em março, o que resultaria em uma estimativa muito maior para a taxa terminal do que a atual.

Sabemos que há defasagens na transmissão política monetária —o impacto de um aperto nos juros se materializa ao longo do tempo—, o que leva bancos centrais, em geral, a interromper o processo de subida dos juros quando suas projeções apontam para o alcance da meta de inflação no seu horizonte de atuação, não quando a inflação, propriamente dita, chega à meta. Dito isso, o fato de dados recentes de atividade estarem surpreendendo positivamente, principalmente os referentes ao mercado de trabalho, levanta questionamentos sobre a possibilidade de alguns fatores estarem operando para que a transmissão da política monetária apresente-se mais lenta ou insuficiente.

Em primeiro lugar, embora as condições de crédito estejam mais apertadas, a saúde dos balanços corporativos limita o impacto imediato desse canal. Um declínio nos lucros das empresas seria uma força poderosa de desinflação, mas as recentes revisões para cima nessas previsões sugerem que o efeito desse fator será mais limitado do que o usual na atual fase do ciclo monetário.

Em segundo lugar, a taxa de juros neutra —aquela que não é inflacionária nem desinflacionária— pode ter subido nos EUA. No rescaldo do choque pandêmico, a política fiscal passou a ser muito mais expansionista, trazendo um aumento significativo da dívida pública. Por fim, a alavancagem das empresas e famílias é hoje bem menor do que era antes da grande crise financeira, o que reduz o impacto da contração do crédito na atividade como um todo.

O Brasil certamente será afetado se as taxas de juros americanas ficarem mais altas e por mais tempo em patamar restritivo. A diminuição do nosso diferencial de juros reduzirá a atratividade dos ativos domésticos, ainda mais no momento em que o país coloca em risco suas âncoras fiscal e monetária. A taxa de câmbio tenderá a depreciar em relação ao dólar, com reflexos importantes na dinâmica da inflação.

Além do mais, a maior resiliência do crescimento e a maior persistência da inflação são uma realidade em outras economias, não só nos EUA, o que aumenta a pressão por mais aperto monetário global, trazendo o risco de uma desaceleração profunda mais sincronizada. Não há no mundo uma discussão intensa sobre a elevação das metas de inflação, apesar de a maioria dos países estar com a inflação longe de suas metas.

Parece ser imprudente contar com um cenário externo favorável para adiar ajustes urgentes na agenda econômica doméstica ou retroceder em conquistas passadas.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães | QUI. Cida Bento, Solange Srour | **SEX. André Roncaglia** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Trabalhador nos EUA economiza R$ 24 mil ao ano com home office

Prefeitos, por outro lado, sentem efeitos da perda de arrecadação e apelam por retorno aos escritórios

Thiago Amâncio

WASHINGTON No discurso de posse ao assumir o terceiro mandato como prefeita de Washington, em janeiro, Muriel Bowser fez um alerta ao governo Joe Biden: o trabalho remoto está matando a capital dos Estados Unidos.

Com boa parte do funcionalismo público ainda trabalhando de maneira remota, as regiões centrais da capital americana nunca se recuperaram do choque da Covid-19 e permanecem esvaziadas. Com isso, bares e restaurantes fecharam, cafés reduziram o horário de funcionamento, e a prefeitura se preocupa com a capacidade de arrecadação.

Mas faltou combinar com os empregados. Estudo do home office conduzido por pesquisadores das universidades de Stanford, de Chicago e do Instituto Tecnológico Autônomo do México nas grandes cidades americanas aponta que os trabalhadores querem é ficar mais dias longe do escritório.

Isso porque a economia é alta. Em Washington, os trabalhadores em média deixam de gastar US$ 4.052 (R$ 21 mil) por ano em refeições, compras e entretenimento próximo ao local de trabalho.

Em cidades mais caras, como Nova York, a economia chega a US$ 4.661 (R$ 24 mil). Numa cidade com esse tamanho, a economia por trabalhador significa que US$ 12 bilhões deixaram de ser gastos nas imediações do escritório, segundo cálculo da Bloomberg.

É justamente isso o que provoca o impacto denunciado pela prefeita Bowser e por outros governantes pelo país. Só em Washington, 48 restaurantes foram fechados em 2022, segundo a associação do setor, mesmo com os auxílios do governo.

A cidade é a mais afetada pelo home office dentre as regiões mais populosas do país, segundo os dados do WFH Research, o relatório mensal sobre o trabalho remoto feito pelos pesquisadores citados. Na capital, houve 37% de redução de dias trabalhados no escritório. Nova York teve 32,9%.

Segundo a prefeitura, um quarto dos trabalhadores de Washington são empregados do governo federal, que ocupa um terço dos escritórios da cidade. Antes da pandemia, apenas 3% dos trabalhadores federais tinham empregos remotos.

Parlamentares republicanos têm avançado contra isso e no mês passado apresentaram um projeto de lei na Câmara para obrigar funcionários federais a voltar para os escritórios em até 30 dias.

"Os EUA ganham quando o lugar onde as pessoas se juntam para mudar o mundo está fervilhando", disse a prefeita. "Barulho de recém-formados e estagiários, a startup que tem a grande ideia de se reunir com parceiros federais, viajantes a negócios que estão vindo para Washington trabalhar e, claro, lobistas do Capitólio."

Para a prefeitura, se os prédios não forem reocupados, o ideal é transformá-los em habitação para não tornar o centro uma zona morta. "Converter escritórios em habitação é a chave para desbloquear o potencial de um centro reimaginado, mais vibrante", afirmou Bowser, que tem a meta de levar 100 mil moradores para a região.

> Os Estados Unidos ganham quando o lugar onde as pessoas se juntam para mudar o mundo está fervilhando
>
> **Muriel Bowser,** prefeita de Washington, cidade em que os trabalhadores deixam de gastar US$ 4.052 por ano em refeições, compras e entretenimento próximo ao local de trabalho

Em Nova York, o prefeito Eric Adams foi outro que insistiu para que os trabalhadores voltassem aos escritórios. "Você não pode ficar de pijamas em casa o dia todo. Não é isso que somos enquanto cidade", disse em fevereiro do ano passado, ao dizer que o fim do home office era vital para que a economia da cidade se recuperasse.

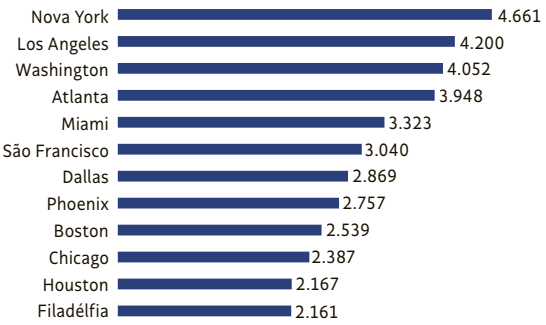
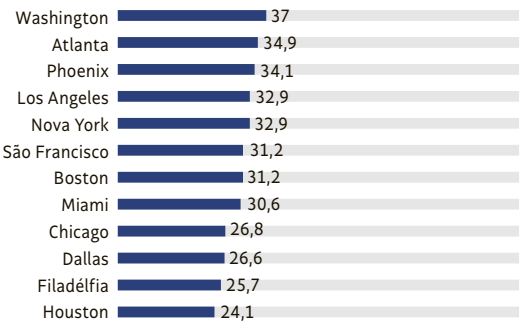
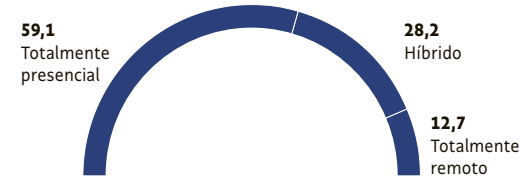
CEOs de grandes empresas também têm feito apelos pelo fim do home office, como David Solomon, do Goldman Sachs, e Jamie Dimon, do JPMorgan Chase. Apesar dos apelos, o trabalho remoto é resiliente.

Se até 2019 apenas 4,7% do trabalho era feito de casa (um salto já expressivo sobre o 1% constatado em 1990, proporcionado pela internet), hoje mais de um quarto dos americanos cumprem jornada nessa modalidade. Em janeiro, 27,2% dos dias trabalhados foram de forma remota, segundo a pesquisa WFH.

O nível mais alto na pesquisa se deu no primeiro levantamento, em maio de 2020, ainda no começo da pandemia, com 61,5% do trabalho sendo feito de forma remota. Entre 2021 e meados de 2022 essa fatia oscilou entre 30% e 40%, e desde agosto do ano passado está abaixo de 30%.

Apenas 6 em cada 10 trabalhadores americanos estão trabalhando completamente de maneira presencial, segundo o estudo. De maneira híbrida, que mistura dias de casa e dias do escritório, estão 28%. E totalmente remotos estão 12,7% dos trabalhadores.

Trabalho remoto nos EUA

Trabalhadores economizam mais de R$ 24 mil por ano com home office nas grandes cidades dos EUA
Economia por ano por trabalhador, em US$

Após quase 2 anos de pandemia, trabalho remoto continua alto
Redução de dias de trabalho presencial, em %

Apenas 6 em cada 10 empregados trabalham todos os dias presencialmente
Em %

Mas média de dias remotos vem caindo após pico no começo da pandemia
% de dias trabalhados de casa

Fonte: WFH Research

Os empregadores se mostram abertos a esse regime híbrido —na média o pleito é trabalhar 2,2 dias de casa, segundo o estudo.

Jose Maria Barrero, professor do Instituto Tecnológico Autônomo do México e autor do estudo, diz à **Folha** que essa é a maneira como o mundo do trabalho deve se organizar a partir de agora.

"A pandemia ensinou que muitos trabalhos podem ser feitos de maneira efetiva ao menos parcialmente de casa, e isso é algo que você não consegue mais reverter", afirma ele. "O trabalho híbrido é mais popular por dois componentes. Primeiro há a parte do trabalho que você consegue fazer a partir de qualquer computador. Depois há o componente da interação com colegas, e não há substituto para a socialização com colegas na realização de certos trabalhos", afirma ele.

Barrero defende que o trabalho remoto não vai matar as cidades americanas justamente porque o trabalho híbrido deve ser a modalidade mais popular, mas afirma que é preciso que governantes criem mecanismos de atração das pessoas para os centros das cidades por outros motivos que não estritamente relacionados ao trabalho —como lazer.

Outro levantamento, da empresa de segurança Kastle, que monitora a ocupação de empresas semanalmente, mostra que a presença varia conforme o dia da semana. Às sextas, apenas 32,3% do trabalho foi feito de forma presencial em janeiro, dia de menor ocupação seguido de segunda-feira. Os escritórios estão mais cheios às terças-feiras, com 59,6% de presença, segundo os dados da companhia.

Semana de quatro dias passa em teste no Reino Unido

De cada 10 empresas que adotaram semana de trabalho de quatro dias no Reino Unido, 9 continuarão a utilizar esse sistema, de acordo com os resultados de um teste que durou seis meses. Das 61 empresas participantes do projeto, 18 disseram que manteriam a semana de quatro dias em base permanente, pois obtiveram provas de que o arranjo traz benefícios. Outras 38 afirmaram que continuariam o teste.

Vítimas foram atingidas por rio de lama ao tentar fugir em São Sebastião

Moradores da Barra do Sahy relatam cenas de terror durante as chuvas do fim de semana

Clayton Castelani

SÃO SEBASTIÃO (SP) No ponto mais mortal da tragédia no litoral norte de São Paulo, onde militares e voluntários ainda procuram dezenas de pessoas soterradas, vítimas foram atingidas justamente quando decidiram deixar suas casas, contam sobreviventes.

Cientes do risco que a chuva fora do comum representava, parte dos moradores da Vila Sahy permaneceu acordada na madrugada do último domingo (19). Bolsas com mudas de roupa junto aos primeiros corpos encontrados reforçam relatos de quem escapou por pouco: rios de lama se formaram quando a encosta desmoronou e arrastou quem tentava sair pelos dois becos que davam acesso às moradias mais altas do bairro.

"O bebê que foi encontrado morto aqui caiu do colo da mãe", diz o aposentado Geronaldo Santos, 59, morador da travessa São Jorge, para onde a enxurrada arrastou vítimas. "Ela vinha descendo ali, na esquina, e veio parar aqui. Acho até que pode ter mais gente embaixo dessa terra", diz, apontando para um trecho em que um carro modelo Paraty da década de 1980 está quase totalmente enterrado.

Nathalia Cerqueira, 25, moradora do bairro e uma das primeiras voluntárias a ajudar no reconhecimento das vítimas, conta como seus vizinhos —uma mulher, sua filha, sua neta e seu padrasto— estiveram perto de escapar da morte.

"Eles foram encontrados. Já estavam saindo de casa, com mochilas e tudo. Não deu tempo de sair. A lama cobriu", conta. "Eu estava lá quando os corpos chegaram, ajudei a reconhecer. Muito triste."

Em vez de sair, o vendedor Lício Mota da Silva, 45, permaneceu na sala de casa quando a terra desmoronou levando parte da sua cozinha e arrastando carros na garagem.

"Fique sentado aqui no sofá, com minha mulher e meu filho", diz. "Não dava para sair porque a gente ficou cercado por água e lama passando pelos dois lados da casa."

Silva mora no topo da ladeira, numa casa em frente a uma dezena de imóveis cujos moradores foram soterrados. Enquanto trechos de encostas dos dois lados da casa desabaram por completo, o barranco logo acima da residência dele permaneceu firme.

Ambulante, Silva depende do Fiat Fiorino para vender acessórios para telefone celular nas feiras da região. Apesar da garagem tomada pela água, o carro foi arrastado para fora da enxurrada e, por isso, não foi danificado. "Deus colocou a mão e segurou."

> O bebê que foi encontrado morto aqui caiu do colo da mãe [...] Ela vinha descendo ali, na esquina, e veio parar aqui. Acho até que pode ter mais gente embaixo dessa terra
>
> **Geronaldo Santos**
> aposentado

Com a retomada da chuva na região, a Defesa Civil pede que as pessoas deixem suas casas e que façam isso logo nos primeiros sinais.

"É importante que todos tenham a percepção de risco", disse o coronel Henguel Pereira, secretário-chefe da Defesa Civil, em vídeo postado nas redes sociais.

"Eu concito a todos que tenham uma atenção especial: água barrenta descendo muito forte do morro, uma inclinação de poste, uma inclinação de árvore, um talude que desceu, alguma rachadura na sua casa que aumentou: é importante que saiam, procurem os locais seguros", completou.

O número de mortos chegou a 48, sendo 47 em São Sebastião e 1 em Ubatuba —a última atualização foi feita nesta quarta (22) pela Defesa Civil.

Segundo a Prefeitura de São Sebastião 19 vítimas já foram identificadas e liberadas para sepultamento. O total de pessoas fora de casa, desabrigadas ou desalojadas, chega a 2.500. Os desaparecidos somam 36, mas os números ainda devem aumentar, já que há relatos de que pessoas estariam sob os escombros de estruturas que cederam.

Turistas pegam carona em lancha para deixar litoral

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Turistas que ficaram ilhados em regiões de São Sebastião, no litoral norte paulista, em decorrência dos estragos causados pelas chuvas históricas que atingiram o município no último final de semana, contaram com caronas de lanchas e outros barcos para deixar a região.

Como a rodovia Mogi-Bertioga deve demorar dois meses para ser liberada parcialmente, existem apenas duas opções para os turistas deixarem o litoral norte paulista: o sistema Anchieta-Imigrantes e a Tamoios.

Com isso, turistas se viram como podem para conseguir sair de São Sebastião, cidade mais afetada pelo temporal.

Esse é o caso da estudante de arquitetura Catarina Furtado, 20, da capital paulista, que estava em um condomínio, na praia da Baleia, com 11 amigos, para passar o Carnaval.

O bairro fica ao lado da Barra do Sahy, um dos principais pontos atingidos.

"A gente não tinha como sair. Ficamos sabendo dos barcos e fomos para a praia da Barra do Sahy. Tem várias lanchas, barcos, oferecendo carona para os turistas. Eles estão em vários pontos da praia."

A estudante afirma que, durante a manhã de terça-feira (21), era grande o movimento de barcos e de turistas na praia querendo ir embora.

"Tava cheio de gente querendo sair e quem tinha lancha tava oferecendo carona. Eu fui numa lancha com quatro amigos e três cachorros. Também havia dois casais que a gente não conhecia", afirma a estudante.

"É solidariedade o que está acontecendo, porque poderiam cobrar, mas estavam oferecendo carona para as pessoas que estavam aflitas", completa.

Leia mais nas páginas B2 e B3

Corpo de vítima das chuvas é encontrado pela equipe de resgates na Barra no Sahy, em São Sebastião, nesta quarta-feira Bruno Santos/Folhapress

Voluntários fazem controle para evitar desvio de doações

SÃO PAULO A entrega de mantimentos é intensa no portinho de Barra do Sahy, onde só embarcações pequenas conseguem entrar. Amontoados, botes e barcos motorizados contam com uma corrente de voluntários que enchem porta-malas de seus carros, não sem antes que a confirmação do destino da mercadoria seja verificado.

Moradores e veranistas que organizam as doações para as vítimas das chuvas em São Sebastião, no litoral paulista, criaram um esquema de controle nesta quarta-feira (22) para barrar desvios de mantimentos, remédios e até equipamentos hospitalares que muitos afirmam terem ocorrido na véspera. "Saque" é um termo que organizadores preferem evitar, pois pode desestimular o envio de cargas valiosas, como água e alimentos.

Em Sahy, já não se compra quase nada. Refeições são realizadas por meio de doações para quem não está com a despensa cheia, o que inclui praticamente todos os profissionais e voluntários que estão no local que concentra o pior cenário da tragédia no litoral norte de São Paulo.

"Temos um desafio logístico no portinho e não tem nenhuma autoridade nem pessoas da organização, da ONG. Eu sei que eles têm outros desafios e não podem ficar descendo lá, mas a maior parte das doações chega pelo portinho e ali a gente está com uma distribuição caótica porque as comunidades estão indo direto buscar os alimentos", conta o advogado Fábio Zuanon, 48, voluntário que tenta controlar o fluxo de doações.

"Eles ainda não estão conseguindo fazer essa distribuição e a gente está com muita gente ao longo da costa sem atendimento", afirma o advogado.

Circulam pela rede de voluntários boatos de que doações desviadas estariam sendo comercializadas em comunidades distantes. Bate-bocas sobre o destino da mercadoria ocorrem frequentemente desde terça (21), quando a **Folha** chegou ao Sahy.

Algo impossível de os envolvidos na distribuição verificarem, segundo Zuanon. "Isso [desvios de produtos para venda] é possível que aconteça, infelizmente. Mas as pessoas chegam aqui com fome e eu não consigo chegar lá e falar: vocês não vão levar isso para pessoas que estão em situação de escassez. Eu desconfio. Mas não consigo criar burocracia agora."

> Temos um desafio logístico no portinho e não tem nenhuma autoridade nem pessoas da organização, da ONG
>
> **Fábio Zuanon**
> voluntário

No Instituto Verdescola, ONG que fica a 20 minutos de caminhada do portinho, a advogada e diretora Fernanda Carbonelli explica que "há uma desordem na logística de recebimento das doações, não com relação ao Verdescola, mas com as outras pessoas e entidades que estão tentando ajudar", diz. "Não há uma coordenação geral de doações. A sociedade não está conseguindo se organizar e, muitas vezes, a doação está indo para outro local."

Ainda era manhã quando Carbonelli afirmou ter levado a reclamação à Polícia Militar. À tarde, quando a **Folha** passou novamente pelo local, o cabo da PM Silva coordenava um grupo de seis homens na entrada do portinho. "Agora está tudo tranquilo, afirmou", acenando para mais uma viatura que chegava ao local.

Na manhã desta quarta-feira, a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo enviou ao litoral norte mais de 300 policiais militares para reforçar o policiamento na região. Os agentes estão sendo alocados em áreas onde ficam residências que precisam ser evacuadas. O objetivo é garantir que não ocorram furtos nesses imóveis, grande receio dos moradores afetados por fortes chuvas na última semana.

"Muitas residências tiveram que ser esvaziadas por questões de segurança e para que as pessoas tenham confiança em deixar o imóvel, não ter ele violado e furtado", disse o porta-voz da PM, tenente-coronel Rodrigo Cabral. Com os recém-chegados, segundo o governo paulista, já são 462 policiais empenhados nas áreas acidentadas.

Os voluntários, que são maioria em praticamente todas as frentes de ajuda, criaram estratégias para evitar problemas em relação às doações. A enfermeira Fabiana Barricelli, 36, assumiu a responsabilidade de acompanhar todos os carregamentos de materiais hospitalares. Remédios tinha sumido na véspera.

"Medicamento só é transportado comigo no barco", gritou, para um barqueiro que queria levar parte da carga sem que ela tivesse autorizado. A enfermeira faz dezenas de vezes o trajeto que pode levar de 20 a 30 minutos até as marinas de Barra do Una.

Alguns barqueiros também foram proibidos de levar materiais por estarem cobrando tarifas de até R$ 200 por pessoa para fazer o transporte até outras praias. A reportagem presenciou cobranças de R$ 100 por passageiro.

A atitude gerava reclamações porque o combustível está sendo doado por donos de barcos, que estão fazendo campanhas para arrecadar donativos. Barricelli, que também participa do trabalho de arrecadação com os barqueiros, diz que foi necessário excluir algumas embarcações. "A gente não tá mais dando combustível para quem a gente sabe que está fazendo essa cobrança indevida."

Valdirene Bruno Santos, moradora da Barra do Sahy, procura objetos cobertos pela lama dentro da casa dela Bruno Santos/Folhapress

Justiça autoriza retirar à força pessoas que estão em áreas de risco

Gestão Tarcísio consegue liminar que permite agir caso morador não queira deixar a casa em São Sebastião

Samuel Fernandes

SÃO PAULO A Justiça de Caraguatatuba concedeu nesta quarta-feira (22) uma liminar (decisão provisória) que permite a remoção compulsória de pessoas que vivem em áreas de risco em São Sebastião, cidade fortemente afetada pelo temporal que atingiu o litoral paulista entre sábado (18) e domingo (19).

O pedido foi feito pela Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo e pelo município de São Sebastião.

Em nota, o Governo de São Paulo afirmou que a medida judicial tem "caráter preventivo e provisório, devendo cessar tão logo a situação climática esteja favorável".

A liminar é restrita a pessoas que não desejam deixar suas casas, mas que residem em locais com risco de deslizamentos ou desastres.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), já havia dito nesta quarta que o governo estadual havia entrado com o pedido na Justiça.

"Ontem [terça] à noite nós ingressamos com uma ação na Justiça [...] para fazer, em último caso, a remoção contra a vontade das pessoas que estão em residência em áreas de risco", afirmou o governador.

Na decisão, o juiz Paulo Guilherme de Faria, da vara de Caraguatatuba, considerou que o "desastre em andamento" no litoral paulista justifica a flexibilização do direito à moradia diante dos direitos à vida, à saúde e à segurança dos moradores de áreas de risco.

"A medida aqui determinada tem caráter preventivo e provisório, devendo cessar tão logo a situação climática esteja favorável. Ademais, ela deve ser usada como última ferramenta e aplicada apenas em face daquele que, estando em situação de risco real, se recusar a deixar sua residência", diz a decisão.

O juiz também diz que os governantes devem garantir a "dignidade aos moradores que serão retirados de suas casas" e "amparar os evacuados com alimentação e tratamento adequados, devendo o mesmo ser feito em relação a animais de estimação de propriedade destas pessoas".

Tarcísio disse a jornalistas que é difícil convencer alguns moradores a deixarem suas casas, mesmo que saibam do risco que correm.

"Imagina o seguinte: quem não tem nada, construiu aquela casa com sacrifício, a pessoa se apega àquela casa e não quer sair", exemplificou.

O governador reiterou que a medida de retirar pessoas de forma compulsória seria utilizada somente em último caso. O foco inicial é continuar com o trabalho de convencimento para as pessoas deixarem suas casas de forma espontânea e irem a abrigos. "Obrigar é muito complicado", afirmou Tarcísio.

Ministro diz que 4 milhões vivem em regiões inseguras

Renato Machado

BRASÍLIA O ministro da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, afirmou nesta quarta (22) que há 14 mil pontos com alto risco de deslizamentos de terra em todo o país, onde vivem um total de 4 milhões de pessoas.

Waldez Góes ainda criticou o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) por ter deixado um orçamento de apenas R$ 25 mil para as ações de prevenção de desastres. No entanto, afirmou que "não vão faltar recursos" para as ações de resgate de vítimas e reconstrução das áreas atingidas pelas fortes chuvas no litoral norte de São Paulo.

O ministro Góes afirmou que o problema da ocupação das encostas vai ser enfrentado pelo governo com a construção de moradias populares, no âmbito do programa Minha Casa Minha Vida, e também com a recomposição orçamentária do programa PAC Encostas.

"Nós temos hoje no Brasil 14 mil pontos mapeados pelo governo federal, onde moram mais de 4 milhões de pessoas nesses pontos. Então foi providencial a retomada do Minha Casa Minha Vida, dos R$ 10 bilhões liberados pelo presidente Lula e da orientação dele que propõe priorizar habitações de demandas dirigidas para diminuir as possibilidade de risco de moradia das pessoas", diz.

O ministro afirmou que o atual governo enfrentou problemas com o orçamento, sendo que a gestão Bolsonaro havia destinado só R$ 25 mil para a ação em desastres. No entanto, houve uma recomposição do orçamento, com a aprovação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) do Bolsa Família, ainda no ano passado.

Góes então afirmou que há cerca de R$ 500 milhões disponíveis para essas ações. O governo federal já liberou R$ 7 milhões para ações de defesa civil do município de São Sebastião, o mais atingido pelas chuvas. Os recursos para outras cidades serão liberados na medida em que os planos municipais chegarem ao governo federal, acrescentou.

"Os recursos continuam sendo o que estão na dotação orçamentária do ministério, não faltará orçamento, não faltarão recursos financeiros", afirmou o ministro, que acrescentou que Lula já orientou a liberação de novos recursos, caso seja necessário.

"E, se lá na frente, diante das situações que poderão ocorrer em outras regiões do país, tiver necessidade de uma medida provisória, o presidente Lula já disse isso desde o início (do mandato), autorizou a equipe econômica a tomar as providências", completou.

Góes ainda afirmou que o governo federal vai destacar unidades da Marinha para oferecer auxílio à região atingida pelas chuvas pelo mar.

Governo de São Paulo foi alertado de perigo no Sahy 48 horas antes

Isabela Palhares

SÃO PAULO O Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alerta para Desastres Naturais) afirma ter alertado o Governo de São Paulo cerca de 48 horas antes sobre o alto risco de desastre no litoral paulista.

Ao menos 48 pessoas morreram, sendo 47 em São Sebastião e 1 em Ubatuba —a última atualização foi feita nesta quarta-feira (22) pela Defesa Civil.

Segundo o Cemaden, que é um órgão federal, a Defesa Civil estadual foi alertada sobre a ocorrência de chuvas fortes na região e o alto risco de desastres em uma reunião online na manhã de sexta (17). A vila do Sahy, o ponto em que mais pessoas morreram, foi citada como uma área de alto risco para deslizamento.

Em nota, a Defesa Civil diz que emitiu alertas preventivos à população desde que foi informada da previsão de fortes chuvas.

"Nós alertamos e avisamos a Defesa Civil na sexta, foram quase 48 horas antes de o desastre acontecer. Seguimos o protocolo que é estabelecido, alertando a Defesa Civil estadual para que ela se organizasse com os municípios", disse Osvaldo Moraes, presidente do Cemaden.

Depois desse primeiro alerta, o Cemaden se reuniu com um representante da Defesa Civil estadual na sexta de manhã. "Nós emitimos boletins diários, o de quinta já indicava o risco. Mas o de sexta-feira aumentou o nível de alerta para essa região." A Defesa Civil disse que enviou 14 alertas de mensagem de texto (SMS) para mais de 34 mil celulares cadastrados na região.

"Os primeiros avisos divulgados pela Defesa Civil do Estado, que ocorreram ainda de forma preventiva, foram publicados por volta das 15 horas de quinta-feira, nas redes sociais da Defesa Civil e do Governo com informações sobre o volume de chuvas estimado para o período, bem como as medidas de segurança que poderiam ser adotadas pela população em áreas de risco", diz a nota. O órgão disse ainda que à 0h52 de sexta, ao acompanhar imagens de radares e satélites, enviou a primeira mensagem de SMS com o alerta.

Nas redes sociais da Defesa Civil, a primeira mensagem de alertas para chuvas fortes no sábado foi feita às 12h22. A mensagem, no entanto, não fala sobre os riscos de desmoronamento.

Para os especialistas, a estratégia de envio de SMS não é eficiente. "Você cria um sistema de aviso, as pessoas podem até receber a mensagem, mas não sabem o que fazer com aquela informação. Não há uma orientação para onde devem ir, quando sair de casa, o que levar", diz Eduardo Mario Mendiondo, coordenador científico do Ceped (Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres) da USP.

Para ele, a estratégias devem pensar também criação de rotas de fugas em áreas de risco e na orientação aos moradores. "A população precisa saber qual o risco está correndo e como se proteger. É injusto depois dizer que eles não queriam sair de casa, eles não tinham orientação correta do que fazer." Segundo ele, em diversas cidades do país, como Petrópolis e Salvador, o alerta ocorre por uma sirene.

Equipe de reportagem do jornal O Estado de S. Paulo é agredida

SÃO PAULO Uma repórter e um fotógrafo do jornal O Estado de S. Paulo foram agredidos na terça-feira (21) por um grupo de moradores de um condomínio de luxo em Maresias, em São Sebastião (SP), enquanto cobriam os desdobramentos das chuvas no litoral norte.

Os agressores seriam residentes do condomínio Vila de Anoman, conforme reportagem do jornal.

A jornalista Renata Cafardo, 45, disse à **Folha** que ela e o repórter fotográfico Tiago Queiroz, 46, registravam a cheia e os prejuízos em condomínio da região, quando um grupo passou a atacá-los, os chamando de "comunistas" e "esquerdistas".

Segundo a reportagem, um agressor obrigou o fotógrafo a apagar imagens que ele tinha tirado dentro do condomínio. A entrada dos jornalistas no local havia sido autoriza, aponta o jornal.

Um dos homens do grupo tentou arrancar a câmera de Queiroz. Foi nesse momento que Cafardo avisou que estava filmando a confusão.

O homem teria ficado tentando tomar o celular da mão dela e empurrou a repórter, que caiu em uma poça de lama. Cafardo classificou a situação como "agressão absurda".

"É lamentável, mais uma vez, ver profissionais agredidos no momento em que cumprem sua missão de apurar e informar. Esse impulso malsão é uma terrível marca do nosso tempo e precisa ser denunciado sempre que aflorar", afirmou o diretor de Jornalismo de O Estado de S. Paulo, Eurípedes Alcântara.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Agrônomo e pesquisador, foi mestre em lidar com pessoas

JOSÉ EDUARDO BORGES DE CARVALHO (1949 - 2023)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O engenheiro agrônomo José Eduardo Borges de Carvalho construiu uma trajetória profissional brilhante. E sempre foi humilde e acessível a qualquer pessoa.

Na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas (BA), o pesquisador era conhecido pelo espírito de liderança e pela capacidade de entender as diferenças e dificuldades do ser humano.

Cláudio Luiz Leone Azevedo, 51, pesquisador em sistemas de produção de citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura, conheceu José Eduardo quando cursava agronomia."Os alunos buscavam estágios na Embrapa. Disseram que um pesquisador lá gostava de aceitar estagiários. Era ele, em 1990. Prometeu a mim uma vaga, mas não naquele momento. Entrei em meados de 1992", conta.

"O Zé Eduardo sempre mostrou capacidade de liderança. Ele se preocupava com a formação das pessoas e que pudessem sair dali preparadas para o futuro", relata.

José Eduardo era graduado em agronomia pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), mestre em fitotecnia e doutor em agronomia —solos e nutrição de plantas— pela USP (Universidade de São Paulo).

Na Embrapa Mandioca e Fruticultura desde 1987, José Eduardo dedicou boa parte da vida profissional a pesquisas que envolveram manejo e conservação do solo, além das culturas de citros, mamão e mandioca.

Segundo a empresa, nos últimos anos, o pesquisador liderou projetos no Amazonas. Lá desenvolveu, por exemplo, pesquisa para o desenvolvimento sustentável da citricultura, com parceiros locais e uso de boas práticas agrícolas.

Entusiasmado, otimista e irrequieto, principalmente na busca pelo aperfeiçoamento, era ético, comprometido e dedicado ao trabalho.

"Você consegue evoluir sempre, ele dizia. Era um incentivo na busca pelos sonhos. Ele era um tiozão, um pai. Nunca o vi alterar a voz com ninguém, nem ser autoritário", diz Cláudio, que também teve o amigo como orientador no mestrado.

José Eduardo Borges de Carvalho morreu dia 13 de fevereiro, aos 73 anos. A causa da morte não foi informada. Deixou a mulher, dois filhos e uma neta, além de um legado humano, científico e profissional.

298º MÊS

NORMA VASQUES DOMINGUEZ
Sexta (24/2) às 20h, Igreja Nossa Senhora da Saúde, Vila Mariana, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Bombeiros e voluntários trabalham na distribuição de doações na praia Barra do Sahy, em São Sebastião Bruno Santos/Folhapress

Tragédia indica que é preciso aprimorar previsão de chuvas

Especialistas apontam falta de investimento e defasagem do modelo de medição

Carlos Petrocilo e Tulio Kruse

SÃO PAULO A falta de investimento em novas tecnologias, aliada à aceleração das mudanças climáticas, torna a previsão do tempo mais imprecisa no Brasil, segundo especialistas ouvidos pela **Folha**.

O serviço de meteorologia é essencial para que órgãos públicos, como a Defesa Civil, se preparem com antecedência na tentativa de mitigar os efeitos de um temporal.

No litoral norte, a Defesa Civil havia emitido alerta na quinta (16) para a possibilidade de registrar um acumulado de 250 mm no final de semana. Porém o volume de chuva chegou a 682 mm, de acordo com o Governo de São Paulo.

Como consequência do temporal, 48 pessoas morreram, sendo 47 em São Sebastião e uma em Ubatuba, conforme os dados desta quarta (22).

Segundo o professor Eduardo Mario Mendiondo, coordenador científico do Ceped (Centro de Educação e Pesquisa de Desastres) da USP, os modelos atuais de previsão precisam ser atualizados.

"O clima está mudando, com maior magnitude e com maior frequência de ocorrência de extremos. Os modelos precisam ser atualizados de forma constante, em escala global e em regiões específicas, com microclima e dinâmicas peculiares, como é o caso da Serra do Mar e da Baixada Santista", afirma Mendiondo.

Segundo ele, o governo precisa reforçar o quadro de servidores e investir em ferramentas para Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). "Falta aumentar em 20 vezes o potencial de supercomputadores atuais em território nacional, falta contratar até 20 vezes o número servidores de manutenção e operação de supercomputadores e falta contratar até em dez vezes o número atual de técnicos operadores", diz o professor da USP. Para isso, ele estima que é necessário investimentos de R$ 25 bilhões por ano.

Já o meteorologista Mamedes Luiz Melo afirma que o volume de chuva foi agravado pela ação do ciclone extratropical associado a uma frente fria que passou pelo Sul do país e por São Paulo. "A tecnologia vinha alertando, mas estamos lidando com algo móvel na atmosfera", afirma Melo.

A Defesa Civil diz, em nota, que os boletins e avisos de risco meteorológicos são emitidos com base em simulações numéricas de previsão do tempo: "Tais limiares baseiam-se no histórico da chuva da região em que a chuva acumulada representa risco".

As projeções do Inmet, que emite alertas para órgãos públicos, previram volumes de chuva menores do que um modelo usado pela empresa de meteorologia MetSul.

O modelo da empresa, o WRF, apontou que algumas áreas poderiam ter chuva acima de 600 mm, o que se confirmou. As previsões mais graves do instituto federal falavam em chuvas de 400 mm.

A previsão do Inmet para a chuva no litoral norte utilizou seis modelos numéricos diferentes. O instituto usa o WRF, mas com resolução menor do que a da MetSul. "O modelo WRF é ferramenta de trabalho, e não a previsão. O prognóstico final leva em conta outros modelos e a experiência do meteorologista para eventos extremos", diz a meteorologista Estael Sias, da MetSul.

Segundo o meteorologista Franco Nadal Villela, da equipe do Inmet em São Paulo, os modelos usados pelo instituto deram conta de prever que o temporal em São Sebastião seria muito grave, mesmo sem chegar ao valor de 600 mm.

José Marengo, climatologista e coordenador do Cemaden, defende mudanças. Ele explica que o modelo de previsão do tempo divide a região em áreas de até 200 km². "O Brasil não está preparado tecnologicamente. O supercomputador do Inpe, o Tupã, que resolve as equações matemáticas em alta velocidade, é de 2010 e considerado obsoleto."

Sérgio Rodrigues
Excepcionalmente, o colunista não escreve hoje.

Chef produz 10 mil marmitas e lidera arrecadação para vítimas do temporal

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO "Sou nascido e criado aqui. Nunca vi uma catástrofe como essa. Era um cenário de filme de guerra, desesperador. As casas com água no telhado, carros boiando, pessoas desnorteadas", relata o chef Eudes Assis, 46. Morador de São Sebastião (SP), ele transformou o choque inicial em uma corrente de mobilização que já produziu 10 mil marmitas e arrecadou mais de R$ 900 mil.

Ao ver as cenas da tragédia, o primeiro impulso foi ajudar. Ele imaginou usar a cozinha de seu premiado restaurante, o Taioba Gastronomia, para fazer marmitas para as vítimas e as equipes de resgate. O local, porém, havia sido tomado pela lama.

"Eu fiquei de mãos atadas no domingo (19). Eu não tinha como me locomover, o restaurante estava sem água e sem luz. A única forma que encontrei de ajudar foi abrigando algumas pessoas na minha casa, mas tinha certeza de que não era o suficiente, e isso me deixou muito triste, abalado emocionalmente."

A tristeza é visível no primeiro vídeo da série que o chef Eudes, como é conhecido, vem postando em seu Instagram para organizar doações. Empreendedor social e vice-presidente do Projeto Buscapé, que oferece aulas de modalidades esportivas e gastronomia para 170 crianças em vulnerabilidade social na praia de Boiçucanga, ele conseguiu chegar à cozinha industrial da iniciativa na segunda-feira (20) e, desde então, está produzindo marmitas.

Chef Eudes Assis, 46, que lidera apoio às vítimas
Ricardo D'Angelo/Divulgação

"Na segunda, resolvi subir o morro de bicicleta. Foi desesperador porque a sensação era de que o morro ia desmoronar a qualquer momento, ia cair em cima de mim, mas cheguei ao projeto e mobilizei apenas os meus amigos de Boiçucanga porque eu sabia que, se chamasse pessoas de outras praias, seria perigoso, elas estariam correndo risco", conta.

"E foi a coisa mais linda ver como as pessoas aceitaram participar. Em uma hora como essas, sabendo usar, a rede social é maravilhosa. Vieram vários amigos, cada um com um pacote de arroz, um pacote de feijão, sal e assim conseguimos fazer 2.000 marmitas no primeiro dia", acrescenta.

Na terça (21), com a chegada de alimentos por meio de barcos e helicópteros, a equipe produziu 8.000 marmitas e, nesta quarta (22), a meta é chegar a 10 mil refeições.

"Eu gosto de impactar a vida das pessoas. É uma missão que Deus me deu e que eu assumi porque a gastronomia transformou minha vida", afirma o empresário que, na infância, podia ser encontrado nas praias de São Sebastião vendendo picolé para ajudar a mãe e os 13 irmãos.

A primeira oportunidade na cozinha foi como lavador de pratos e, desde então, vieram estágios em restaurantes renomados e cursos na famosa Le Cordon Bleu, em Paris, e com o chef espanhol Ferran Adrià, considerado um dos melhores do mundo.

"Voltei oito anos depois, com 32 países carimbados no passaporte, para somar com a minha comunidade. Para mim, é uma forma de retribuir a gastronomia porque sou muito abençoado por ter escolhido essa profissão", compartilha, ressaltando o poder da gastronomia como ferramenta de transformação social e a rede de apoio que estabeleceu dentro do setor.

Essa rede tem ajudado o Projeto Buscapé e, agora, contribui para a produção de marmitas, que necessita de doações de arroz, feijão, sal, óleo, azeite, proteína, verduras e legumes. O grupo também pede material de higiene e limpeza, fraldas e absorventes para doar para as vítimas.

Além das marmitas, outra iniciativa, essa do filho de Eudes, foi a criação de uma vaquinha virtual. Mais de R$ 900 mil já foram doados por 6.750 apoiadores. O valor, de acordo com o chef, será aplicado em ações definidas por um conselho formado por líderes comunitários e líderes religiosos.

Destruição causada por temporal em Caraguatatuba em março de 1967 Folhapress

Catástrofe matou 500 em Caraguatatuba em 1967

CARAGUATATUBA (SP) O cenário de destruição que se vê desde o domingo (19) nos bairros da costa sul de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, relembra a catástrofe que ocorreu em 1967 na vizinha Caraguatatuba, é considerada uma das maiores tragédias naturais do país.

As marcas daquele desastre podem ser vistas até hoje nas encostas desmatadas que circundam a cidade.

Após vários dias de muita chuva em Caraguatatuba, as encostas, fragilizadas, deslizaram na madrugada do dia 17 de março, levando tudo o que havia pela frente, derrubando casas e soterrando moradores. A cidade ficou isolada, sem acesso, sem energia elétrica e sem água.

O município tinha 15 mil habitantes —ante os atuais 125 mil—, e cerca de 500 moradores morreram.

Segundo dados do governo do estado, na época Caraguatatuba registrou em dois dias (17 e 18 de março) uma volume de chuvas de 580 mm, quantidade então prevista para seis meses.

Quase 56 anos depois da tragédia de Caraguatatuba, as cenas da destruição causada pelas chuvas em São Sebastião comovem e ativam a memória dos moradores da cidade vizinha.

"Chovia muito e eu estava no quarto com minha mulher, Madalena, e minhas duas filhas. Ouvíamos um barulho que parecia de trovões, mas que na verdade era provocado pelos deslizamentos das encostas. Quando amanheceu, percebemos um cenário de grande destruição", conta o aposentado Rodoaldo Fachini, 80.

Ele tinha 25 anos na época da catástrofe. "Na manhã do dia 18 de março de 1967, quando acordamos, percebemos a tragédia que tinha ocorrido. Os morros estavam sem árvores, e pedras e lama tomaram conta de vários bairros. As ruas, em sua maioria, se transformaram em rios por onde passavam árvores, animais e destroços das casas destruídas. Uma cena difícil de esquecer", disse.

Mas Fachini se lembra também da solidariedade entre as pessoas e conta que Caraguatatuba recebeu ajuda de todo o país. Até hoje, quando chove forte e durante alguns dias, a esposa dele, a professora aposentada Madalena, teme que os morros possam deslizar novamente. "O que vemos hoje em São Sebastião, encostas que deslizaram, ruas com lama e população se solidarizando, é semelhante ao que vimos em 1967. A nossa sorte é que naquela época não havia tanta ocupação irregular nas encostas."

O músico Pitágoras Bom Pastor de Medeiros, 62, criança à época da tragédia em Caraguatatuba, disse se lembrar de ouvir estrondos e dos pedidos de ajuda de desabrigados —alguns foram acolhidos por sua família. "Meus pais chegaram a alojar cerca de 20 pessoas, todas amontoadas, porque a casa era pequena", afirmou.

Salim Burihan

Pessoas participam da inauguração de estátua da Marielle Franco centro do Rio Mauro Pimentel - 27.jul.22/AFP

Polícia Federal abre inquérito para apurar morte de Marielle

Governo irá colaborar com apuração da morte de vereadora e de motorista

Raquel Lopes

BRASÍLIA O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, determinou a instauração de um inquérito na Polícia Federal para ampliar a colaboração federal nas investigações sobre a organização criminosa que matou Marielle Franco, vereadora do PSOL, e o motorista Anderson Gomes mortos no Rio de Janeiro em março de 2018.

Pela portaria divulgada pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, ficou designado o delegado Guilhermo de Paula Machado Catramby para atuar no inquérito da PF.

"A fim de ampliar a colaboração federal com as investigações sobre a organização criminosa que perpetrou os homicídios de Marielle e Anderson, determinei a instauração de Inquérito na Polícia Federal. Estamos fazendo o máximo para ajudar a esclarecer tais crimes", disse o ministro, nas redes sociais nesta quarta-feira (22).

Como mostrou a **Folha**, o governo federal já articulava colaborar com a investigação do caso Marielle.

Neste mês, ficou definido que Ministério da Justiça e Segurança Pública, Polícia Federal e Ministério Público do Rio de Janeiro irão trabalhar em parceria visando o aprofundamento e a conclusão das investigações do caso.

A ideia é fortalecer a força-tarefa da Promotoria fluminense já existente e destinada, exclusivamente, a apurar os desdobramentos dos mandantes do crime. A PF auxiliará de uma forma mais direta na investigação juntamente com a Polícia Civil do Rio de Janeiro.

Dino citou no dia da sua posse a possibilidade de o caso ser federalizado —algo, porém, que não vai só da vontade do novo governo. Isso depende do pedido da Procuradoria-Geral da República ao STJ (Superior Tribunal de Justiça). No entanto, com essa colaboração a ideia está inicialmente descartada.

> Estamos fazendo o máximo para ajudar a esclarecer tais crimes
>
> **Flávio Dino**
> ministro da Justiça e Segurança Pública

A vereadora e o motorista Anderson Gomes foram assassinados a tiros há quase cinco anos, na noite de 14 de março de 2018, em emboscada no centro do Rio. Nos dias seguintes ao crime, também teve início uma campanha difamatória, com fake news sobre relações que jamais existiram entre Marielle e traficantes.

Os ex-policiais militares Ronnie Lessa, acusado de ser o autor dos disparos, e Élcio de Queiroz, acusado de dirigir o carro usado no crime, foram presos em março de 2019 e se tornaram réus pelo homicídio de Marielle. Desde então, as autoridades tentam identificar possíveis mandantes do assassinato.

Ao longo dos anos, porém, as investigações foram marcadas por tentativas de obstrução, pistas falsas e frequentes trocas no comando do inquérito, observadas com preocupação pela família e instituições de defesa dos direitos humanos. Apenas no último ano, dois delegados já estiveram à frente da apuração na Polícia Civil.

Lessa é um sargento reformado e Élcio foi expulso da PM por envolvimento com contravenção. Eles foram presos preventivamente em março de 2019, às vésperas de o assassinato completar um ano, e transferidos dois meses depois para a penitenciária federal de Porto Velho, em Rondônia.

No início do mês, a 4ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio negou recurso da defesa e manteve as prisões preventivas dos dois acusados.

Ambos se tornaram alvo da investigação em outubro de 2018, a partir de denúncia anônima recebida pela polícia. A apuração se baseou principalmente na quebra de sigilo de dados de celulares usados pelos acusados no dia do crime, além de uma perícia que identificou a tatuagem de Lessa no braço de um dos ocupantes do carro, capturada por uma câmera da prefeitura.

Lessa e Queiroz negam desde o início envolvimento na morte em seus depoimentos. Os dois afirmam que no momento do crime estavam em um bar assistindo a um jogo do Flamengo na TV.

Apesar da prisão de dois suspeitos de executar o assassinato, até hoje a polícia fluminense não esclareceu se houve um mandante nem qual o motivo do crime.

A Polícia Civil e o Ministério Público desmembraram o inquérito e apuram, sob sigilo, a existência de mandantes do crime. A Promotoria afirma que a investigação já coletou depoimentos de mais de 200 testemunhas, cumpriu medidas cautelares, buscas e apreensões e realizou perícias.

Dupla mata 7 pessoas em bar após perder jogo de sinuca em Mato Grosso

José Matheus Santos

RECIFE A Polícia Civil de Mato Grosso disse na noite desta quarta-feira (22) que um dos suspeitos de cometer uma chacina que deixou sete mortos em Sinop, a 504 km de Cuiabá, foi morto em confronto com o Bope.

Segundo a polícia, o suspeito do crime Ezequias Souza Ribeiro, 27, foi socorrido ao Hospital Regional de Sinop, mas não resistiu aos ferimentos, segundo a corporação.

O outro suspeito é Edgar Ricardo de Oliveira, 30. Ele tem registro de CAC (Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador).

A chacina aconteceu em um bar. De acordo com a polícia, testemunhas informaram que dois homens estavam jogando sinuca com outras pessoas e teriam perdido uma quantia significativa de dinheiro.

Após ser alvo de deboche, a dupla foi embora em uma caminhonete branca e retornou armada. Um estava com uma pistola 380 e o outro com uma espingarda calibre 12, ainda segundo a Polícia Civil.

O homem que estava com a pistola colocou todas as vítimas em uma parede. Depois, ele fez disparos contra o grupo junto com o parceiro. Câmeras de segurança do bar registraram o crime.

Seis vítimas estavam mortas quando a polícia chegou ao local, enquanto uma, Elizeu Santos da Silva, 47, morreu no hospital. Dentre os sete mortos havia pai e filha, Getúlio Rodrigues Frazão Júnior, 36, e a adolescente Larissa Frazão de Almeida, 12.

Também morreram Orisberto Pereira Sousa, 38, Adriano Balbinote, 46, Josué Ramos Tenório, 48, e Maciel Bruno de Andrade Costa, 35.

Todos os baleados morreram, inclusive duas pessoas que tentaram fugir do espaço. Outras duas pessoas estavam no estabelecimento e não foram atingidas.

Um dos suspeitos, Edgar tem registro de CAC (Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador) em um clube de tiro em Sinop.

Nas redes sociais, circulam postagens atribuídas a Edgar que mostram um homem praticando disparos de armas. A equipe de homicídios da Polícia Civil ainda apura a veracidade das publicações e se os conteúdos são vinculados ao suspeito.

Em um dos vídeos publicados, o homem mostra um clube de tiro e acertado um alvo. As balas utilizadas nos disparos são exibidas.

Por meio do Twitter, o ministro da Justiça, Flávio Dino (PSB), comentou a chacina. "Mais 7 homicídios brutais. Mais um resultado trágico da irresponsável política armamentista que levou à proliferação de "clubes de tiro", supostamente destinados a "pessoas de bem" (como alega a extrema-direita)", escreveu.

O delegado responsável pela investigação, Bráulio Junqueira, ouviu as testemunhas do crime durante a madrugada e pediu a prisão dos dois suspeitos à Justiça —ainda antes da morte em confronto de um deles.

Informações que possam levar à localização de Edgar podem ser encaminhadas ao telefone de denúncias 197 da Polícia Civil mato-grossense.

O veículo no qual estavam os suspeitos foi localizado no bairro Gente Feliz, em Sinop. No automóvel, policiais encontraram uma das armas usadas nos homicídios, a espingarda calibre 12, além de 12 munições e os carregadores da pistola. O veículo e os materiais encontrados foram encaminhados à delegacia do município.

Imagem de câmera de segurança do bar registrara o momento das execuções em Sinop (MT) Reprodução

alalaô

Imperatriz Leopoldinense é campeã no Rio

Com a história de Lampião, escola quebrou o jejum no Carnaval carioca com a conquista do título após 22 anos

Bruna Fantti e Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO Com rima de cordel e batuque de samba, a Imperatriz Leopoldinense venceu o Carnaval 2023 no Rio de Janeiro. A escola contou a história de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião.

O enredo teve um dos nomes mais compridos do Carnaval 2023: "O Aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarda".

O carnavalesco da agremiação, Leandro Vieira, usou como fio condutor o sertão e a chegada do bando de cangaceiros de Lampião. O diferencial do enredo foi o que ocorreu com Lampião após sua morte: nem o céu nem o inferno o queriam.

O controverso personagem foi representado junto com Maria Bonita pelo primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira, Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro.

A agremiação, das cores verde, branco e ouro, é conhecida pela excelência técnica e foi mais uma entre as escolas que apostaram em temas vinculados ao Nordeste.

Um dos destaques foi a presença da filha única de Lampião e Maria Bonita, Expedita Ferreira, 90, em uma das alegorias. Ela também desfilou no domingo (19) pela Mancha Verde, vice-campeã do Carnaval de São Paulo, que dedicou o enredo a Lampião e ao cangaço.

O mestre de bateria da Imperatriz, Luiz Alberto Lolo, disse que não conseguia encontrar as palavras certas para a vitória após 22 anos. "Não sei como descrever. Fomos rebaixados, agora somos campeões, passamos por muita humilhação. É uma sensação incrível ser campeão e com notas 10", afirmou.

Já a presidente da Imperatriz, Catia Drumond, agradeceu a moradores do Complexo do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro. "É para você CPX, é para você Complexo do Alemão. Esse grito estava na garganta e saiu após 22 anos. Estamos todos muito felizes, renascemos das cinzas."

Foi no Complexo do Alemão que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) utilizou um boné com as letras CPX durante a campanha presidencial. A sigla quer dizer complexo, mas foi falsamente associada ao crime organizado.

Em reação, líderes comunitários fabricaram centenas de bonés com a sigla, que foram utilizados por apoiadores do presidente. Na Sapucaí, em camarotes, celebridades circulavam com o item.

Em festa, o complexo de favelas e o bairro de Ramos, na zona norte do Rio, entoavam com toda força o samba-enredo depois da confirmação do nono título. A escola já havia conquistado outros oito títulos, de 1980 a 2001.

Integrantes da Imperatriz Leopoldinense comemoram a vitória na quadra da escola, em Ramos Eduardo Anizelli/Folhapress

Notas da apuração das escolas de samba do Rio de Janeiro

	Escola	Pontuação
1º	Imperatriz (Campeã)	269,8
2º	Viradouro	269,7
3º	Vila Isabel	269,3
4º	Beija-Flor	269,2
5º	Mangueira	269,1
6º	Grande Rio	268,6
7º	Salgueiro	268,5
8º	Tuiuti	268,3
9º	Unidos da Tijuca	268,2
10º	Portela	267,7
11º	Mocidade	266,6
12º	Império Serrano*	265,6

*Rebaixada para a Série Ouro

É para você CPX, é para você Complexo do Alemão. Esse grito estava na garganta e saiu após 22 anos. Estamos todos muito felizes

Catia Drumond, presidente da Imperatriz Leopoldinense

Vizinho à quadra, o complexo desceu para ver o troféu chegar do sambódromo.

Torcedores se espremiam envolta do portão do galpão para filmar a placa que chegava nas mãos de João Drummond, diretor-executivo e filho da presidente da Imperatriz, Cátia Drummond. "A campeã voltou", cantou a multidão quando o objeto foi levantado no palco.

"Você é o melhor, queremos você aqui ao ano que vem", disse ele ao microfone chamando Leandro Vieira, que disse à **Folha** que vai, sim, voltar à escola no Carnaval de 2024.

"Ótimo", limitou-se a dizer entre um abraço e outro sobre o sentimento de vencer, que ele conhece bem.

Vieira foi o responsável por fazer a escola voltar a desfilar no Grupo Especial após o rebaixamento em 2019. Fez o mesmo com a Império Serrano em 2022 e foi ainda bicampeão do Grupo Especial com a Mangueira em 2016 e 2019.

O diretor de harmonia Thiago Santos, 30, era um dos que chorava copiosamente no palco. "Minha geração não tinha ganhado ainda. É uma geração com muito sangue no olho, que vai preparar muitas outras gerações", afirmou, já quase sem voz.

"Neste ano tive o prazer e a honra de receber esse convite. Fizemos um trabalho transformador, batemos na tecla de que a escola tinha que mudar o jeito de desfilar, que a harmonia não podia ficar de canto. E o resultado tá aí."

Na apuração, após quatro quesitos, a escola assumiu a liderança isolada na disputa, seguida pela Viradouro, o que se manteve até o anúncio da campeã.

As duas escolas foram as únicas entre as 12 com nota máxima em Alegoria e Adereços. Em terceiro lugar ficou a Unidos de Vila Isabel, seguida por Beija-Flor, Mangueira e Acadêmicos do Grande Rio.

As seis agremiações voltam à Sapucaí para o desfile das campeãs no próximo sábado (25), que será feito na ordem inversa da colocação.

Para o desfile, Vieira apostou em um visual popular e de fácil identificação para contar o enredo. Uma ala de mandacarus, plantas que compõem a paisagem sertaneja, abriu o desfile. Em seguida, a escola simbolizou cangaceiras que, segundo a descrição do carnavalesco, "encarnam o espírito arredio das mulheres que marcaram o bando de Lampião".

Carnaval dos blocos reflete a diversidade de SP e vai do forró ao rap

Roberto de Oliveira

SÃO PAULO Em que lugar do mundo, num só dia, é possível dançar ao ritmo de músicas de trilhas sonoras, pular no embalo de marchinhas carnavalescas, sacudir-se num sambão das antigas, requebrar até o chão com a energia do axé e ainda tocar uma guitarra (ok, imaginária) num bloco de punk rock?

Em São Paulo, Carnaval é assim: vai no embalo de diferentes gêneros e ritmos musicais. Funk, xote, samba, rock, pop, sertanejo, rap. Música sem letra e letra sem música.

A essência da diversidade de paulistana está impressa em seu Carnaval.

"Num único fim de semana, só na região central, dá para você se sentir na África, no Recife, em Salvador, no interior, no sertão. Com toda essa variante, São Paulo está produzindo um Carnaval com DNA próprio", resumiu a coordenadora pedagógica Márcia Tripodi, 45, enquanto assistia, no domingo (19), ao cortejo do Ilú Obá De Min.

O nome do bloco significa, em iorubá, "mãos femininas que tocam tambor para Xangô". A bateria é formada por 400 mulheres. Cantos e batuques são entoados em reverência à cultura negra e à afro-brasileira. Entre ritmos que passeiam pelo maracatu, pelo coco e pelo jongo, integrantes do cortejo desfilam vestidos de orixás.

A diretora artística do grupo, Mafalda Pequenino, 46, enxerga o espetáculo como uma "ópera negra popular". No colorido de seus trajes, na magia dos seus tambores, a apresentação desperta uma espécie de catarse na plateia.

Muita coisa acontece no Carnaval de São Paulo. Assim como acompanhar os blocos, tentar mapear seus ritmos é uma tarefa hercúlea, em meio à retomada da maior festa popular na maior metrópole do país.

"Não imaginava que fosse encontrar música africana, latina, caribenha, MPB, country americana, tudo num mesmo evento", surpreendeu-se o empresário chileno Jaime González, 31, que veio pela primeira vez ao Carnaval de São Paulo. "Essa riqueza cultural me impressionou em demasia. Pensei que fosse só samba."

Não, não é. O Carnaval é uma festa aberta, receptiva. Impor regras, ritmos ou gêneros musicais seria, na verdade, um gesto anti-carnavalesco, na opinião de Luiz Antonio Simas, escritor, professor, historiador e compositor. "No Carnaval, vale tudo", diz ele. Essa mistura, esse encontro de ritmos, é uma "reação sadia de multiplicidade e pluralidade, coerentes com o espírito do Carnaval", explica Simas, autor de "Dicionário da História Social do Samba", com Nei Lopes.

Simas reforça que o Carnaval não tem nada de "festa da alienação". Pelo contrário. "O Carnaval é como uma esponja. Está conectado a tudo aquilo que está acontecendo na conjuntura social e cultural do Brasil e do mundo. Essa pluralidade musical é rica."

Desfile do Bloco Ilú Obá de Min na rua Xavier de Toledo, no centro de São Paulo Eduardo Knapp - 17.fev.23/Folhapress

Vai do reggae caribenho ao samba de roda, do tecno moderno britânico às marchinhas antigas, é do tipo "toca tudo o que você gosta", brinca o músico André Albuquerque, 40, um dos fundadores do Nóis Trupica Mais Não Cai.

Criado em 2006, o bloco surgiu após um grupo de amigos paulistanos assistir a ensaios de maracatus e caboclinhos no Recife. Em seguida, eles se encantaram com as tradicionais marchinhas de São Luiz do Paraitinga (SP), gênero de música popular logo adotado por eles. "É a nossa influência direta", confessa Albuquerque. "Que, por sinal, está ligada a antigos bailes dos clubes paulistanos quando São Paulo ainda não tinha um Carnaval para chamar de seu."

Pois agora tem. "Mas como ainda é novo, se comparado aos Carnavais de rua de Salvador e Recife, por exemplo, o Carnaval de São Paulo é uma espécie de reverência a outros Carnavais", defende a cantora paulistana Mariana Aydar.

Assim como a cidade que nunca para, "é um Carnaval que está em construção", diz ela, responsável por arrastar uma multidão, na segunda (20), pelo centro histórico de São Paulo, com o seu Forrozin.

O projeto nasceu em 2018 da vontade de celebrar a comunidade e a música nordestina. "Tem baião, xote, maracatu, axé, forró pé de serra. Ritmos que precisam ser lembrados e celebrados. Afinal, São Paulo foi uma cidade construída pelos nordestinos", afirma Mariana, ela mesma, uma forrozeira.

Neste Carnaval, não há como negar, o Nordeste e sua cultura foram os grandes homenageados da festa, tanto em São Paulo como no Rio, em blocos assim como em escolas de samba.

Talvez aqui caiba um reparo. O axé baiano clássico dos anos 1980 e os sambas históricos, de Zeca Pagodinho e Martinho da Vila, também embalaram com força os foliões de blocos.

Na visão de Mariana, o Carnaval paulistano abriga muitos ritmos porque aqui tem muita tribo, com gente de todos os cantos, não só do Brasil.

Toda essa diversidade pode ser, justamente, uma das características que vão ajudar a moldar, a criar, um Carnaval que ainda está começando. E que, veja bem, ainda não acabou.

Neste fim de semana, o Navio Pirata, do BaianaSystem, atraca na região do Ibirapuera, no sábado (25), com a sua arrojada experimentação sonora. A guitarra baiana, instrumento criado pela dupla Dodô e Osmar nos anos 1940, e, vale lembrar, responsável pela criação do trio elétrico, junta-se a bases de dub, numa fusão do gênero jamaicano com ritmos afro-brasileiros.É Bahia, Inglaterra, Jamaica e Caribe, tudo no mesmo lugar ao mesmo tempo.

SP registra mais de 3.000 roubos e furtos de celular

SÃO PAULO A polícia registrou 3.486 roubos e furtos de celular em todo o estado de São Paulo no Carnaval deste ano. O dado, que abrange o intervalo de sábado (18) até terça-feira (21), foi divulgado nesta quarta (22) pela Secretaria da Segurança Pública (SSP).

A pasta não informou a quantidade de celulares levados, já que um boletim de ocorrência pode se referir a mais de um aparelho. Ainda segundo a SSP, houve o registro de 595 BOs acerca de celulares recuperados e devolvidos aos donos.

A secretaria afirmou que no Carnaval de 2020 foram feitos 5.450 boletins de roubos e furtos de celular, mas não especificou o período a que se refere esse saldo.

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite (PL), minimizou o número de objetos levados em comparação com o público.

"A gente estimou que 15 milhões de pessoas participaram ao todo do Carnaval. Em uma estimativa baixa, nós tivemos cerca de 15 milhões de aparelhos celulares transitando durante a operação Carnaval para o número de 3.486 roubos e furtos. Claro que nossa meta sempre redução. Claro que nos próximos anos a gente vai estudar maneiras de reduzir ainda mais este número."

Ainda segundo a SSP, 629 pessoas foram presas. PMs fiscalizaram 70 trios elétricos e apreenderam 40 armas e cerca de 1,8 tonelada de drogas.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DAS ELEIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES DENTISTAS REGIONAL JARDIM PAULISTA

A Diretoria da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas Regional JARDIM PAULISTA, no uso de suas atribuições e de acordo com os artigos 48, 49, 50, 51 e 52 do Estatuto Social em vigor aprovado e registrado em 03/01/2023, determina e torna pública a data de **24 de maio de 2023,** para as Eleições dos cargos de Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, Central e Regionais; Diretor e Vice-Diretor dos Departamentos Científicos e Grupos de Estudos; Representantes das regionais para que em segunda votação os mesmos elegerão os membros titulares do Conselho Deliberativo da APCD (CODEL-APCD), referente à gestão 2023/2026. Membros do Conselho Fiscal (COFI-APCD) e Eleitoral (COEL-APCD), referente à gestão 2023/2026. Conselheiros dos Conselhos Deliberativo; Fiscal e Eleitoral das Regionais, quando previsto . As inscrições deverão ser feitas através de requerimentos próprios, em duas vias, enviados e protocolados na secretaria dos Conselhos da APCD-Central, sito à Rua Voluntários da Pátria, nº 547 – 1º andar, para a CENTRAL e na APCD Regional JARDIM PAULISTA com endereço na Rua Guararapes, 720 - Brooklin, São Paulo - SP, 04561-000, com o encaminhamento da 1ª via dentro do prazo legal.
As inscrições para a Diretoria, Departamento Científico, Grupo de Estudo, serão por chapas Completas e para os Conselhos Deliberativo, Fiscal e Eleitoral individualmente. O Prazo de inscrição encerra-se no dia **27 de março de 2023 às 20:00h** na secretaria dos Conselhos da APCD-Central e na APCD Regional JARDIM PAULISTA às **19:00h.**
Os candidatos ao cargo do Conselho Deliberativo APCD Central, eleitos no primeiro pleito como representantes das respectivas Regionais em 24/05/2023, reunir-se-ão até a primeira quinzena do mês de Junho nas suas respectivas Macrorregiões para elegerem por aclamação dos representantes presentes, os Conselheiros titulares e suplentes (CODEL-APCD), na proporção prevista no artigo 65 do Regulamento Eleitoral combinado com o artigo 41 do Estatuto Social da APCD Central, todo processo eleitoral será organizado pelos coordenadores da Macrorregião e conduzido pelo Delegado Eleitoral indicado pelo COEL Central, que deverá obedecer aos critérios eleitorais definidos no Regulamento Eleitoral da APCD Central.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2023.

Dr. Marcia Ayres – Presidente da Regional APCD
Dr. Marcos Koiti Itinoche – Secretário Geral da Regional APCD

CAIXA

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3039/0223-CPA/RE - 1° Leilão e nº 3040/0223 CPA/RE - 2° Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 06/04/2023 até 16/04/2023, no primeiro leilão, e de 21/04/2023 até 01/05/2023, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA em todo território nacional e no escritório do(a) leiloeiro(a), Sr(a). DILSON MARCOS MOREIRA, endereço Av. Raja Gabaglia nº 4.697, Bairro Santa Lúcia, Belo Horizonte/MG, CEP. 30360-670, telefones (31) 3344-0060 e atendimento de segunda a sexta das 8h às 18h, site: www.casaleiloeira.com.br. O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/imoveiscaixa. O 1° Leilão realizar-se-á no dia 17/04/2023, às 10h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2° Leilão no dia 02/05/2023, às 10h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro www.casaleiloeira.com.br.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

vivo

Comunicado

A **Telefônica Brasil S.A.,** em cumprimento ao Regulamento do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC, comunica aos seus clientes residenciais, não residenciais, tronco e usuários em geral que aplicará a partir de 25/02/2023 , os novos valores máximo homologados das chamadas fixo-móvel SMP (VC1) , em sua Área de Concessão, setor 31 da Região III do PGO, decorrente do Ato Anatel nº 1.239 de 07/02/2023, publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, página 12 em 09/02/2023.
Chamadas Locais originadas em telefones fixos e destinadas a telefones móveis SMP (Serviço Móvel Pessoal) - VC1

Planos Básico Local				
Prestadora do STFC de origem		Prestadora do SMP Destino	Valor R$ Bruto	
			Normal	Reduzido
Telefonica Brasil S/A Setor 31	VC-1	Qualquer operadora	0,26645	0,18651

A data-base para futuros reajustes tarifários dos valores máximos homologados, tomando-se o Índice de Serviços de Telecomunicações (IST) básico para o cálculo do reajuste é definido no Ato nº 3.203, de 07 de maio de 2021.
Os valores das tarifas acima incluem impostos, conforme legislação aplicável
TABELA DE HORÁRIOS
NORMAL (dias úteis e sábados, da 7 às 21h.)
REDUZIDO (dias úteis e sábados, da 0 às 7h e das 21 às 24h e aos domingos e feriados nacionais da 0 às 24h.
Mais informações podem ser obtidas em nosso serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) 103 15. Pessoas com necessidades especiais de fala/audição acesso pelo 142. Para sabe qual a loja mais perto de você acesse o site www.vivo.com.br.

PREFEITURA DE Guararema

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: Pregão Presencial 10/2023, PROCESSO: 64/2023, OBJETO RESUMIDO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FUNERÁRIOS. DATA E HORA DA LICITAÇÃO: 09/03/2023 as 09h00, LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasílio Fonseca, 35, Centro, Guararema – SP. O Edital poderá ser lido e obtido na íntegra no Paço Municipal de Guararema, no período das 08h30min às 16h00. Os interessados poderão obter o Edital por e-mail, enviando mensagem eletrônica para o endereço licitacao@guararema.sp.gov.br, informando os dados da empresa, a modalidade e o número da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8012. JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE, Prefeito Municipal.

CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO
CNPJ nº 62.463.005/0001-08 - NIRE nº 3530002780-9

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2023

Processo: 161/2022. OBJETO: Aquisição de Materiais – Lenha de Eucalipto, conforme quantidades e especificações constantes do Anexo I – TERMO DE REFERÊNCIA. UASG 225001. Edital: a partir de 23/02/2023 das 08h30 às 11h30 e 13h30 às 16h30, no site www.gov.br/compras. Entrega das propostas: a partir de 23/02/2023 às 08h30, no site www.gov.br/compras. Abertura das propostas em 08/03/2023 às 09h30, no site www.gov.br/compras.

Patricia Nihari Arantes
Pregoeira

CAIXA

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3041/0223-CPA/RE - 1° Leilão e nº 3042/0223-CPA/RE - 2° Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 10/03/2023 até 20/03/2023, no primeiro leilão, e de 24/03/2023 até 04/04/2023, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA em todo território nacional e no escritório do(a) leiloeiro(a), Sr(a). PASCHOAL COSTA NETO, Avenida Nossa Senhora do Carmo, nº 1.650, sala 42, Bairro Carmo, Belo Horizonte/MG, CEP 30330-000, Fones (31)3241-4164/99798-0810 e atendimento de segunda a sexta das 8h às 18h, site: www.gpleiloes.com.br. O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/imoveiscaixa. O 1° Leilão realizar-se-á no dia 21/03/2023, às 10h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2° Leilão no dia 05/04/2023, às 10h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro www.gpleiloes.com.br.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ 22.588.715/0001-40
CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL - QUADRIENAL - ELEIÇÃO

Por este Edital, o Presidente da UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO - UGT-SP, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca Assembleia Geral, na forma do disposto na alínea "b", do Inciso I, do Artigo 14, combinado com o disposto nos Arts. 42 e 43, dos Estatutos Sociais, dentro do prazo legal do Art. 15 do mesmo dispositivo, a ser realizada no dia 16 de março de 2023 (16/03/2023), quinta-feira, no Centro de Convenções dos Comerciários, na Rodovia João Mellão, KM 273,5 (Represa Jurumirim), CEP 19704-201, na cidade de Avaré, estado de São Paulo, às 10,00 horas (dez horas), em primeira convocação, com a presença da maioria dos delegados representantes dos filiados que estiverem em pleno gozo de seus direitos, para tratar da seguinte Ordem do Dia: "Eleição e posse dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal (efetivos e suplentes), para um mandato coincidente de quatro anos, com posse imediata, nesta Assembleia Geral, dos membros eleitos e início do efetivo exercício do mandato no dia 08 de abril de 2023, independente de qualquer outro ato ou solenidade, e término no dia 07 de abril de 2027". A inscrição de chapas será efetuada junto à Mesa da Assembleia, no prazo que será aberto de 15 minutos para esta finalidade (Art. 43, I). Se houver somente uma chapa registrada, a votação será por aclamação. Se houver mais de uma chapa registrada, o Plenário da Assembleia decidirá se a votação será por aclamação ou por escrutínio secreto. Caso não seja obtido o "quórum" estatutário, a Assembleia Geral será realizada no mesmo dia e local, em segunda convocação, trinta minutos após, às 10,30 (dez horas e trinta minutos), com qualquer número de delegados representantes dos filiados. De acordo com o Art. 17, dos Estatutos, podem participar da Assembleia Geral, com direito a voz todos os delegados enviados pelas entidades filiadas e, com direito a voto, o presidente da entidade ou, na sua ausência, o delegado por ela indicado mediante ofício a ser apresentado na própria Assembleia. Serão válidas as deliberações tomadas por maioria absoluta de votos em relação ao total de filiados, em primeira convocação; e, em segunda convocação, por maioria dos votos dos filiados presentes (art. 14, Estatutos).

Tupã(SP), 20 de fevereiro de 2023
AMAURI SÉRGIO MORTÁGUA
PRESIDENTE

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS.
PROCESSO Nº 1010514-89.2017.8.26.0554

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 7ª Vara Cível, do Foro de Santo André, Estado de São Paulo, Dr(a). Marcio Bonetti, na forma da Lei, etc.
FAZ SABER a todos, especialmente a **DIEGO MARTINS BARBOSA,** CPF nº. 402.064.608-21, RG nº. 355214350, que **FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ nº 57.538.696/0001-21, **lhe ajuizou AÇÃO DE EXECUÇÃO**, nos termos da lei, no valor de **R$ 4.416,25 (quatro mil e quatrocentos e dezesseis reais e vinte e cinco centavos)**, em 11.05.2017, visando a cobrança de parcelas inadimplidas pertinentes a confissão de divida outrora assinada. Por se encontrar o réu supracitado em local incerto e ignorado, fica ele devidamente **CITADO** dos termos da ação e **INTIMADO** para pagamento do valor supracitado, no prazo de **03 (três) dias**, nos termos do art. 829, do Código de Processo Civil, sob pena de penhora. Fica ainda, INTIMADO de que: 1. os honorários advocatícios foram arbitrados em 10% sobre o valor do débito e, caso haja satisfação da execução no tríduo acima, ficarão reduzidos pela metade; 2. independentemente de penhora, depósito ou caução, poderá opor-se à execução por meio de embargos, caso queira, os quais deverão ser oferecidos no prazo de 15 dias, através de advogado; 3. No prazo para embargos, reconhecendo o crédito da exequente e comprovando o depósito de 30% do valor em execução, inclusive custas e honorários de advogado, poderá requerer seja admitido pagar o restante em até 6 (seis) parcelas mensais, acrescidas de correção monetária e juros de 1% ao mês (art. 916, do NCPC). Ficam intimados por este edital todos os interessados e o executado. Os prazos fluirão após os 20 dias supra. Fica advertido ao executado que decorrido o prazo para defesa, ser-lhe-á nomeado Curador Especial, conforme disposto no artigo 257, IV do CPC. Será o edital afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Santo André, aos 01 de fevereiro de 2023.

Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo
CNPJ: 62.566.922/0001-18
Eleições Sindicais - Edital de Convocação. (Aviso Resumido).
Será realizada eleição, no dia de 20 de Abril de 2023, na sede desta entidade, sita à Rua Padre Raposo, 39 7º andar –cj. 703 – Mooca – 03118-000 – São Paulo – SP, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados Representantes junto à Federação e respectivos Suplentes, devendo o registro de chapas ser apresentado à Secretaria, no horário de 08h30 às 17h30, no período de 15 (quinze) dias a contar da publicação deste Aviso. Edital de Convocação da Eleição, encontra-se afixado na sede desta entidade. São Paulo, 23 de Fevereiro de 2023. Arcangelo Nigro Neto –– Presidente

Estão abertas inscrições para as vagas remanescentes do Programa de Formação em Dança de 2023 da Escola de Dança de São Paulo. Poderão participar meninos nascidos entre 2007 a 2014 nos termos previstos no edital. As inscrições ocorrerão no período de 24.02 a 21.03.2023, no site: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/fundacao_theatro_municipal/escola_de_danca/index.php?p=28883.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDIFRETUR - Sindicato dos Empregados em Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento e Turismo da Grande São Paulo, CNPJ: 64.724.370/0001-54, por seu representante legal, conforme dispõe os Estatutos Sociais, artigo 10º, parágrafo 5º, convoca todos os membros da categoria profissional, sócios e não sócios representados por este sindicato que trabalham nas empresas de transporte de passageiros por fretamento e turismo, da base territorial de representação, São Paulo- Capital, Arujá, Atibaia, Bragança Paulista, Ferraz de Vasconcelos, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Santa Isabel, Suzano e Taboão da Serra, para comparecerem à **Assembleia Geral Extraordinária,** a ser realizada no dia 07 de março de 2023, na sede social da entidade, sito à Avenida Ipiranga, 324, Centro - SP, as 11:00h em primeira convocação ou às 12:30h em segunda convocação, com qualquer número de presença para apreciação e deliberação da seguinte **Ordem do Dia:** 1ª - Organizar e votar a proposta da pauta de reivindicações referente á Campanha Salarial 2023 com data-base 1º - de maio- 2º - Autorizar a diretoria a desenvolver negociações junto ao sindicato patronal, e se necessário instaurar dissídio coletivo- 3º - Fixar o valor do desconto da Taxa Negocial, forma de desconto e recolhimento de todos os trabalhadores, sócios e não sócios, assegurando-lhes o direito de oposição: O exercício do direito de oposição ao desconto da Taxa Negocial pelos empregados não sindicalizados, poderá ser exercido da seguinte forma: Pessoalmente na Assembleia Geral a ser realizada dia 07 de março de 2023; Até 10 (dez) dias após sua realização ou até 10 (dez) dias após o recebimento do salário do mês de maio, acusando o referido desconto, pessoalmente na sede do sindicato, ou individualmente através de envio de carta devidamente registrada. São Paulo, 23 de fevereiro de 2023. **Everardo da Costa Baia -** Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDIFRETUR - Sindicato dos Empregados em Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento e Turismo da Grande São Paulo, CNPJ: 64.724.370/0001-54, por seu representante legal, conforme dispõe os Estatutos Sociais, artigo 10º, parágrafo 5º, convoca todos os membros da categoria profissional, sócios e não sócios representados por este sindicato que trabalham nas empresas de transporte escolar, da base territorial de representação, Arujá, Ferraz de Vasconcelos, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Santa Isabel e Suzano, para comparecerem à **Assembleia Geral Extraordinária,** a ser realizada no dia 07 de março de 2023, na sede social da entidade, sito a Avenida Ipiranga, 324, Centro - SP, às 10:00h em primeira convocação ou às 10:30h em segunda convocação, com qualquer número de presença para apreciação e deliberação da seguinte **Ordem do Dia:** 1ª - Organizar e votar a proposta da pauta de reivindicações referente á Campanha Salarial 2023 com data-base 1º - de maio - 2º - Autorizar a diretoria a desenvolver negociações junto ao sindicato patronal, e se necessário instaurar dissídio coletivo - 3º - Fixar o valor do desconto da Taxa Negocial, forma de desconto e recolhimento de todos os trabalhadores, sócios e não sócios, assegurando-lhes o direito de oposição: O exercício do direito de oposição ao desconto da Taxa Negocial pelos empregados não sindicalizados, poderá ser exercido da seguinte forma: Pessoalmente na Assembleia Geral a ser realizada dia 07 de março de 2023; Até 10 (dez) dias após sua realização ou até 10 (dez) dias após o recebimento do salário do mês de maio, acusando o referido desconto, pessoalmente na sede do sindicato, ou individualmente através de envio de carta devidamente registrada. São Paulo, 23 de fevereiro de 2023. **Everardo da Costa Baia -** Presidente.

esporte

ESPORTE AO VIVO
17h Manchester United x Barcelona — Liga Europa, *TV CULTURA E STAR+*
14h45 Nantes x Juventus — Liga Europa, *ESPN E STAR+*
21h Maldonado x Fortaleza — Libertadores, *PARAMOUNT+*

Divergências e falta de confiança são entraves para clubes se unirem por liga

Libra e Liga Forte Futebol não se entendem para campeonato que deve começar em 2025

Alex Sabino

SÃO PAULO Quem olhar apenas para os números vai acreditar que a diferença entre as duas propostas para a formação de uma liga de clubes de futebol no Brasil não é tão grande. Nesse quesito, as ofertas são semelhantes.

Mas alguns itens escondem divergência que pode fazer com que o Brasil, a partir de 2025, tenha dois blocos diferentes de direitos de transmissão em vez de uma liga unificada, como acontece na Inglaterra e na Espanha.

Até 2024, os direitos de transmissão do Brasileiro pertencem ao Grupo Globo. A partir de 2025, a ideia é que as equipes estejam juntas sob o guarda-chuva de uma liga administrada por eles próprios e com um investidor.

A Libra reúne 18 times das Séries A e B do Brasileiro atual e tem a Mubadala —um grupo investidor— disposta a colocar R$ 4,8 bilhões nas duas principais divisões do país. A Libra reúne as camisas de maior torcida no Brasil, entre eles, Flamengo, Corinthians e Palmeiras.

A LFF (Liga Forte Futebol), que agrega outros 26 clubes, anunciou acordo com a gestora brasileira Life Capital Partners e com a norte-americana Serengeti Asset Management para investimento de R$ 4,85 bilhões.

Há também enraizada a falta de confiança entre os dois blocos de negociação.

Dirigentes da LFF acreditam que a Libra quer impor sua vontade e continuar faturando mais que os demais.

Já a Libra desconfia do acordo da LFF com a Life Capital e a Serengeti. Vê como apenas uma estratégia de colocar bancos e outras empresas na mesa de negociação com a Mubadala.

Os dois contratos preveem 40 agremiações para as duas divisões. Mas nem Libra nem LFF podem oferecer isso agora. No caso da Futebol Forte, se não houver 100% dos times o valor cai para R$ 2,3 bilhões.

Do total do dinheiro a ser obtido com a futura venda de direitos de televisão, a Libra propõe que 40% sejam distribuídos de forma igualitária, 30% de acordo com a performance (a classificação no campeonato) e 30% por engajamento de torcida.

Para a LFF, o que for arrecadado deve ser pago 45% em partes iguais às equipes, 30% pela performance e 25% pelo apelo comercial.

A LFF vê as métricas deste último item, oferecidas pelo outro grupo, como uma forma de manter o status quo, conduzindo ao imobilismo. O grupo quer que prevaleça a visão de que uma distribuição mais igualitária fará a liga brasileira ser uma das três mais fortes do mundo.

A Libra não enxerga tanta diferença e acredita que, no fundo, a LFF cria uma cortina de fumaça, porque as diferenças são pequenas e podem ser ajustadas mediante negociação. Todas podem ser alteradas. Dirigentes da Futebol Forte rebatem que, para isso acontecer, a Libra precisa primeiro mudar seu estatuto em lugar de esperar que as agremiações assinem qualquer documento para depois resolver as divergências.

Pelas métricas da Libra, o valor será determinado por pesquisa de torcida, pay-per-view, redes sociais e público nos estádios.

De acordo com presidentes de clubes da LFF, são dados que podem ser manipulados. Eles querem, em vez disso, que o dinheiro seja distribuído apenas com a audiência média das partidas das equipes nas transmissões de TV em uma equação que leva em conta também a quantidade dos jogos exibidos.

A Libra considera estranha a afirmação do grupo concorrente, porque aquele modelo nem contempla o pay-per-view. Mas ele consta no estatuto do grupo, lido pela reportagem.

Outra disputa de narrativas está na diferença entre o time que mais vai arrecadar e o que menos vai receber pelos direitos de transmissão. A LFF exige que a diferença, que hoje em dia está em seis vezes, entre o mais rico e mais pobre caia para pelo menos de 3,5 vezes.

Cartolas da Libra dizem, mais uma vez, que isso pode ser resolvido com negociação. Afirmam que a diferença na proposta do grupo, hoje em dia, é de 3,9 vezes e pode cair para 3,5. Para esses dirigentes, no fundo, o objetivo é criar dificuldades entre os clubes para que bancos possam se sentar à mesa de negociação e que não há garantia contratual que os investidores da LFF colocarão o dinheiro prometido.

Os dois blocos propõem períodos de transição entre um modelo e outro, mas também de maneiras distintas.

A Libra propõe que entre 2025 e 2029 nenhum clube receba menos do que o valor previsto para 2024. Entre eles, a garantia mínima de pay-per-view. Flamengo e Corinthians, em 2024, podem embolsar R$ 200 milhões.

A LFF concorda com a não redução de ganhos durante esses anos de transição, mas quer excluir da conta a performance passada e a garantia mínima de pay-per-view.

+ Conheça os integrantes de cada uma das ligas

LIBRA
18 clubes
Bahia, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Grêmio, Guarani, Ituano, Mirassol, Novorizontino, Palmeiras, Ponte Preta, Red Bull Bragantino, Sampaio Corrêa, Santos, São Paulo, Vasco e Vitória.

LFF
26 clubes
ABC, Athletico, Atlético-MG, América-MG, Atlético-GO, Avaí, Brusque, Chapecoense, Coritiba, Ceará, Criciúma, CRB, CSA, Cuiabá, Figueirense, Fluminense, Fortaleza, Goiás, Internacional, Juventude, Londrina, Náutico, Operário, Sport, Vila Nova e Tombense.

PALMEIRAS VENCE E AMPLIA SÉRIE INVICTA
Com gols de Rony (foto) e Breno Lopes, o Palmeiras derrotou o RB Bragantino, no Allianz Parque, por 2 a 0 nesta quarta (22) pelo Paulista e chegou a dez jogos invicto no torneio, no qual lidera o Grupo D, com 24 pontos, um à frente do São Bernardo; no feminino, o Brasil perdeu dos EUA por 2 a 1 no último jogo da SheBelieves Cup Leonardo Sguacabia/ TheNews2/ Agência O Globo

COI mantém sanções à Rússia por Guerra da Ucrânia

SÃO PAULO O COI (Comitê Olímpico Internacional) divulgou nesta quarta-feira (22) comunicado em que reforçou a manutenção das sanções à Rússia e a Belarus devido à Guerra da Ucrânia.

A entidade deixou os dois países de fora da organização e participação de qualquer evento esportivo no cenário internacional. Também foi mantida a proibição da exibição de bandeiras, hinos e outros símbolos em competições.

A posição divulgada pelo COI foi abordada na última Cúpula Olímpica, realizada em 9 de dezembro de 2022 e também constava na declaração do Conselho Executivo do COI sobre solidariedade com a Ucrânia, sanções contra a Rússia e a Belarus e o status da atletas desses países.

"Essas sanções foram implementadas em fevereiro de 2022 e foram reforçadas, ainda mais fortalecidas e confirmadas pela recente Cúpula Olímpica. Elas permanecem firmemente em vigor", disse a entidade.

O COI reitera sua condenação à Guerra da Ucrânia, que é uma flagrante violação da Trégua Olímpica então vigente e da Carta Olímpica.

No mesmo comunicado, o COI reafirmou solidariedade com os atletas ucranianos. Segundo a entidade, a guerra tem feito eles enfrentarem "dificuldades indescritíveis dia após dia".

"Todo o movimento olímpico permanece firme em seu compromisso de ajudar os atletas ucranianos de todas as maneiras possíveis, porque todos queremos ver uma equipe forte do Comitê Olímpico Nacional da Ucrânia nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e os Jogos Olímpicos de Inverno Milano Cortina 2026", afirmou o COI.

Sem citar valores, a entidade afirmou que triplicou seu fundo de solidariedade para os atletas ucranianos. Ainda de acordo com o COI, cerca de 3.000 esportistas já se beneficiaram da ajuda.

"Os Jogos Olímpicos não podem evitar guerras e conflitos. Nem podem enfrentar todos os desafios políticos e sociais em nosso mundo. Este é o reino da política. Mas os Jogos Olímpicos podem servir de exemplo para um mundo onde todos respeitam as mesmas regras e uns aos outros."

Nelson Rodrigues ficaria maluco

Com a oferta de futebol de hoje, o genial dramaturgo criaria o Espantoso de Souza

Juca Kfouri
Jornalista, autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Vira e mexe alguém diz que não foi só a qualidade do futebol brasileiro que caiu, mas, também, a da imprensa esportiva.

Cadê Armando Nogueira, cadê João Saldanha, cadê Nelson Rodrigues? — principalmente os cariocas perguntam.

Humildemente, os que restamos, se tivermos um mínimo de senso crítico, haveremos de concordar: cadê mestre Armando, cadê João Sem Medo, cadê o Anjo Pornográfico?

Tem Eduardo Gonçalves de Andrade, é verdade, o Tostão.

Armando e João, se por aqui ainda estivessem, se divertiriam a valer com a oferta de futebol quase diária proporcionada pelas mais variadas plataformas.

Nelson Rodrigues acabaria internado num hospício.

Não suportaria ver a sucessão de acontecimentos extraordinários no Campeonato Inglês e na Liga dos Campeões da Europa.

Provavelmente assumiria outra vez o complexo de vira-latas diagnosticado por sua louca lucidez depois do Maracanazo.

Porque o futebol que andamos praticando no Brasil não faz frente, nem costa, ao visto nos gramados do Velho Mundo.

Ele enlouqueceria se, no sábado e na terça-feira de Carnaval, visse o que vimos na Inglaterra — em Birmingham, Nottingham e Liverpool.

Especialmente em Liverpool, onde os eventos fantásticos das outras duas cidades acabaram por ser superados.

O criador do Sobrenatural de Almeida teria de inventar o Extraordinário da Silva, o Espantoso de Souza e, talvez, o Miraculoso Rodrigues, como se seu primo fosse.

Porque tem acontecido de tudo desde que a Argentina, do mágico Messi, e a França, do exuberante Mbappé, decidiram a Copa do Mundo, naquele lugar artificial chamado Qatar, em jogo fabuloso.

Talvez até por isso o Rei Pelé tenha resolvido ir descansar.

É um tal de Jorginho bater falta no travessão, nos acréscimos, em jogo empatado, a bola voltar na cabeça do goleiro e dar a vitória ao Arsenal; ou o maior artilheiro que surgiu nos últimos anos no Planeta Bola, o Cometa Haaland, perder aquele gol que nossa avó faria; ou dois dos melhores goleiros do mundo, o belga Courtois e o brasileiro Alisson, no mesmo jogo, cometerem a mesma lambança para proporcionar gols aos brilhantes Mohamed Salah e Vinícius Júnior que, francamente, a realidade paralela parece ser coisa pouca para explicar os mistérios da bola.

Ah, sim, mestre Armando diria que só faz aquele segundo gol do Real Madrid alguém capaz de fazer o primeiro, como Vini Jr. fez, pois, se "o jogador vê, o craque antevê".

Saldanha concordaria: "Sabe por que o Real Madrid enfiou 5 a 2 nos ingleses? Porque Vinícius Junior joga pro Real. Se jogasse pro Liverpool, ganharia igual".

Mas estava 2 a 0 para os ingleses, em casa, o que praticamente eliminaria os espanhóis, e acabou com o placar que evidentemente eliminou os britânicos. Ou não!

É, ou não!

Tantas coisas têm acontecido fora da ordem mundial que ninguém garante o resultado no jogo da volta, em Santiago Bernabéu.

Ao se desvencilhar da camisa de força, Nelson Rodrigues conclamaria: "Nas situações de rotina, os Reds podem ficar em casa abanando-se com o Liverpool Echo. Mas, quando o time precisa de número, acontece o suave milagre: os vermelhos vivos, doentes e mortos aparecem. Os vivos saem de suas casas, os doentes de suas camas e os mortos de suas tumbas".

O jogo pela Champions causou tamanho impacto que está difícil pensar em qualquer outro.

Mas pensaremos.

| DOM. Tostão e Juca Kfouri | SEG. Paulo Vinicius Coelho e Juca Kfouri | TER. Sandro Macedo | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | **SEX. Paulo Vinicius Coelho** | SÁB. Marina Izidro

BOM PRA CACHORRO | *Lívia Marra*
folha.com/bompracachorro

Grupo resgata pets em escombros após temporal no litoral de SP

As chuvas históricas que atingiram o litoral norte de São Paulo no fim de semana passado e deixaram um rastro de destruição afetam também animais de estimação. Alguns ficaram presos em escombros, outros foram deixados em áreas de risco ou se perderam dos tutores.

Integrantes do Grad (Grupo de Resgate de Animais em Desastres) seguiram para São Sebastião, município mais afetado pelo temporal, e se integraram ao posto de comando, com a Defesa Civil. Nesta terça (21), o governo de SP informou que oito voluntários do grupo já assistiram 50 animais, sendo que 19 deles —cães e gatos— foram resgatados.

"Muitas pessoas só conseguiram fugir com a roupa do corpo. Estamos buscando os animais que ficaram em áreas de risco, muitas já sem energia elétrica. Alguns tutores estão indo conosco para nos mostrar onde os animais ficaram. Alguns estão desde domingo sem ração e sem água", diz a médica veterinária e bombeira civil Carla Sássi, que está na operação do Grad.

Os pets resgatados pelo grupo são levados para o Instituto Verde Escola, em Barra do Sahy, e para escolas em Topolândia e Boiçucanga —todos localizados em São Sebastião (SP).

No domingo (19), a prefeitura abriu abrigo provisório na Escola Municipal Professora Patricia Viviani Santana, em Topolândia, para receber os animais de famílias afetadas pelas chuvas.

O Fundo Social de Solidariedade da cidade está recebendo doações de ração em sua sede, na rua Capitão Luiz Soares, 33, centro, e na Regional Boiçucanga, na avenida Walkir Vergani, 36.

Segundo informações do governo do estado, o Fundo Social de São Paulo ampliou a campanha em prol das vítimas e vai arrecadar ração e sachê para cães e gatos, vermífugo, antipulgas e tapetes higiênicos.

As doações podem ser feitas das 8h às 17h no depósito do FUSSP, na av. Marechal Mario Guedes, 301, no Jaguaré, na capital paulista. Os produtos serão encaminhados pela Defesa Civil às cidades atingidas.

Também nesta terça, a prefeitura compartilhou em suas redes a imagem de um vira-lata caramelo salvo pelas equipes. "Seguimos salvando vidas! Esse cachorro que havia sido levado pela correnteza da lama foi salvo por nossas equipes", diz a legenda. Nas imagens, o cão está andando ao redor de um homem que usa colete da Defesa Civil e recebe agrados.

Voluntários do Grad (Grupo de Resgate de Animais em Desastres) resgatam animais em São Sebastião Grad

Cães farejadores

Desde terça, os trabalhos em áreas de deslizamentos de terra em São Sebastião contam com a ajuda de quatro cães farejadores da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, especializados na busca de pessoas. Os animais começaram a atuar à tarde na Barra do Sahy e, em menos de 40 minutos, três corpos foram encontrados com o auxílio dos cães, de acordo com a prefeitura. As buscas prosseguem.

Leia mais em Cotidiano, nas págs. B1, B2 e B3

PRESIDENTE DA ARGENTINA VISITA BASE DO PAÍS NA ANTÁRTIDA
Na primeira visita de um chefe de Estado argentino ao continente em 20 anos, Alberto Fernández caminha na base de Marambio, na Antártida, nesta quarta (22), onde a Argentina construiu três laboratórios de pesquisa, que se encontram em vias de serem inaugurados Maria Eugenia Cerutti/Presidência da Argentina/AFP

ACERVO FOLHA
Há 100 anos
23.fev.1923

Tramway da Cantareira piora após subir tarifa

Com o aumento do preço das passagens do Tramway da Cantareira, os usuários dessa estrada de ferro acreditavam que o serviço de transporte seria melhorado. Mas a situação piorou.

Na quarta-feira (21) houve um descarrilamento entre o Carandiru e a Vila Pauliceia (zona norte de São Paulo), o que provocou um atraso de quatro horas na viagem daquele trem. No dia anterior, outros três trens também já haviam saído dos trilhos.

Se o governo não conseguir realizar melhoramentos, uma possibilidade é aceitar a proposta da Light and Power e arrendar a estrada de ferro para a companhia canadense.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Me deixem envelhecer em paz!

Velhofobia e a prisão dos corpos femininos

Mirian Goldenberg
Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de 'A Invenção de uma Bela Velhice'

Na semana passada, uma jornalista me perguntou: "O que você achou do rosto inchado da Madonna no Grammy Awards 2023? Você acha que ela tem pânico de envelhecer e é escrava da ditadura da juventude? Ou que ela continua transgressora e não liga para a opinião dos outros? Será que ela fez de propósito para lacrar e provocar polêmica? Ela só tem 64 anos, por que está tão monstruosa, irreconhecível e deformada? Por que ela faz tantas loucuras e não aceita o próprio envelhecimento? Sou tão fã, não esperava isso da Madonna".

A própria Madonna, que foi criticada e massacrada no mundo inteiro, já respondeu dizendo que qualquer pessoa ficaria horrorosa se tirassem uma foto dela com uma lente X numa distância Z e ângulo Y.

Para mim não importa se a lente era assim ou assado, se foi o ângulo da foto, se ela está realmente com esse rosto nem a quantidade de procedimentos que a Madonna fez ou ainda irá fazer durante a vida.

Lógico que posso estranhar, não gostar, achar melhor que as mulheres não façam tantas loucuras para não envelhecer em uma cultura onde impera uma verdadeira ditadura da juventude.

É exatamente por constatar que existe um enorme sofrimento com o pânico da velhice que pesquiso e escrevo sobre envelhecimento, liberdade e felicidade. Há algumas décadas, criei o conceito de que, no Brasil, o corpo jovem é um verdadeiro capital, especialmente para as mulheres.

Sei lá o que a Madonna fez com o seu corpo, só sei que me incomodou profundamente o fato de tantas mulheres massacrarem a Madonna pelo seu rosto "deformado, irreconhecível, monstruoso, horroroso, inchado" e coisas muito piores.

Eu também me sinto extremamente criticada e massacrada, principalmente pelas mulheres, apesar de nunca ter feito qualquer procedimento, cirurgia, botox, preenchimento etc. Sou patrulhada por algumas mulheres para me "cuidar mais", para não ficar uma velha ridícula e decrépita, para corrigir as pálpebras caídas, levantar os peitos, dar uma puxadinha no pescoço, pintar o cabelo ou, ao contrário, deixar os fios brancos.

Eu consigo enxergar três caminhos para experimentar o meu próprio envelhecimento:

a velhofobia — o pânico de envelhecer, o olhar negativo que só enxerga feiura, doença, decadência e perda na velhice;

a velheuforia — a ideia de que posso fazer todas as loucuras que quiser porque já estou velha, tudo o que nunca fiz antes, do tipo é agora ou nunca mais;

a velhautonomia — a sensação de que, pela primeira vez na vida, sou realmente livre para ser eu mesma, sem me preocupar com a opinião e julgamento dos outros.

Em maior ou menor grau, convivo com essas três sensações dentro de mim.

Então, eu posso ser libertária e independente em muitos aspectos da minha vida e, ao mesmo tempo, me sentir prisioneira da ditadura da juventude, fazendo loucuras para não envelhecer. Posso ligar o foda-se para a opinião dos outros e, simultaneamente, ter vergonha de ir à praia de biquíni.

Posso ser muito feliz no amor e no trabalho e, também, sofrer com o pescoço horroroso e com os quilos a mais.

Posso ser uma mulher livre, autônoma e independente e, paradoxalmente, prisioneira dos preconceitos e padrões de beleza, juventude e corpo que me tornam refém do reconhecimento e da aprovação dos outros.

Em vez da conjunção "ou", prefiro usar o "e".

Enxergar e compreender meus próprios conflitos e ambiguidades me ajudam a parar de julgar e condenar outras mulheres. Em vez de tentar me aprisionar em um lado ou de outro, prefiro compreender e aceitar que sou (somos) muito mais complexa e contraditória.

Para mim, os piores venenos para a liberdade, para a felicidade e para a beleza da maturidade são a comparação, a inveja e a vergonha de ser eu mesma. Consigo enxergar que eu sou, e cada mulher também é, única, singular e incomparável.

Como canta Caetano Veloso: "Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é". Ninguém sabe a minha dor (e delícia?) de envelhecer em uma cultura em que impera a ditadura da juventude, da beleza e da magreza.

Me deixem envelhecer em paz, do meu jeitinho: sendo simplesmente Mirian!

Ninguém sabe a dor e a delícia de envelhecer sendo Madonna.

Madonna vai envelhecer do jeito que sempre viveu: sendo Madonna!

Estranho no ninho

Indicado pela primeira vez ao Oscar pelo drama 'A Baleia', Brendan Fraser se mostra adaptado aos novos tempos de Hollywood

O ator Brendan Fraser em cena de 'A Baleia', filme dirigido por Darren Aronofksy, que rendeu a ele uma indicação ao troféu de melhor ator no Oscar deste ano, que ocorre em 12 de março Divulgação

ANÁLISE

Pedro Strazza
Repórter da Ilustrada e crítico de cinema filiado à Abraccine

SÃO PAULO A temporada do Oscar é famosa pelas narrativas de redenção, e a edição deste ano faz jus à reputação. Em especial entre atores e atrizes, com três quartos dos nomes sendo indicados pela primeira vez a essas quatro categorias.

E ainda há Tom Cruise, tratado como divindade pelos votantes mesmo depois de esnobado ao prêmio de ator.

Mas ainda que o astro de "Top Gun: Maverick" ocupe lugar de destaque na cerimônia, o maior candidato ao cargo informal de "redimido pela indústria" deste ano é Brendan Fraser. O ator de 54 anos vem carregado na temporada por "A Baleia", seu primeiro papel de destaque nos cinemas em mais de dez anos.

Essa narrativa de retorno é um clássico entre os campeões escolhidos pelos votantes da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. E há ainda a transformação física do ator, que vive no longa um professor de inglês com obesidade mórbida. Os quilos de maquiagem no rosto e corpo tornaram sua figura irreconhecível, o que para os votantes é sinal de grande atuação.

Não se sabe ainda se Fraser será escolhido vencedor na categoria de melhor ator, troféu que disputa a tapa com o jovem Austin Butler, de "Elvis". Mas o sucesso do filme de Darren Aronofsky, que surpreendeu nas bilheterias americanas, demonstra que o artista voltou a ter lugar comercial na cena hollywoodiana.

CAFÉ COM LEITE IDEAL
O ator Brendan Fraser soube como poucos navegar pelas contradições de ser uma estrela nos anos 1990. Ele se tornou recorrente em papéis de inocentes em mundos duros e grotescos

O que é engraçado. Se presume nesse momento que o ator foi uma máquina de imprimir dinheiro no passado, além de um dos "rostos" da indústria de duas décadas atrás.

A verdade é que se conta nos dedos os fenômenos financeiros de Fraser que superaram a barreira dos US$ 100 milhões no faturamento, e sua presença naquelas décadas era próxima de um peixe fora d'água.

Isso porque seu físico invejável, a estatura alta e o rosto bem angulado de início foram de pouca ajuda. A geração de Hollywood fermentada nos anos 1990 viu o lugar garantido nos estúdios ser questionado pela fantasia e as franquias, que se tornaram chamarizes de lucro garantido.

Para piorar, os tipos hollywoodianos clássicos passaram a ser encarados com um certo grau de ironia pelo público. Ser uma estrela de Hollywood, naquele momento, já significava também rir um pouco da própria imagem.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

DIA DE CAÇA

O juiz federal Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal do Rio de Janeiro, será julgado no dia 7 de março pela corregedoria do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Ele é alvo de três representações disciplinares que questionam sua atuação na Operação Lava Jato.

CAÇA 2 Bretas, que era conhecido como "o Moro do Rio de Janeiro" por atuar na Lava Jato de forma semelhante ao ex-juiz Sergio Moro, pode ser afastado do cargo com a abertura de um processo disciplinar contra ele —o que é considerado provável por magistrados de cortes superiores.

ASSINATURA Uma das representações contra o magistrado é assinada pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. O político diz sofrer perseguição de Bretas, que não obedeceria ao princípio da imparcialidade ao atuar em processos que o envolvem.

OUTRO LADO Bretas é ainda citado em três delações premiadas em que os réus fazem relatos sobre a atuação dele em acordos de delação premiada.

DICA Neles, o juiz aparece tentando direcionar réus para firmar delação, o que é proibido por lei.

FICHA Nos áureos tempos da Lava Jato, Bretas mandou prender investigados como o ex-governador do Rio de Janeiro Sergio Cabral e o empresário Eike Batista.

NO AR De perfil expansivo, o juiz chegou a pegar carona no avião oficial do então governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, para ir à posse de Jair Bolsonaro (PL), em 2019. E divulgou até foto. Em 2020, foi condenado à pena de censura por participar de ato político com o então presidente Jair Bolsonaro.

MARTELO No total, onze conselheiros do CNJ vão julgar Bretas. O relator do caso é o corregedor-nacional de Justiça, Luis Felipe Salomão.

OLHO VIVO O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) abriu um segundo inquérito para investigar o convênio feito pela prefeitura da capital paulista com o colégio Liceu Coração de Jesus. Além de apurar a possível prática do crime de improbidade administrativa, o órgão quer se debruçar sobre eventuais violações do direito à educação praticadas pela gestão de Ricardo Nunes (MDB).

OLHO 2 No final de 2022, o emedebista decidiu firmar o convênio após os padres que administram a escola particular anunciarem o fim de suas atividades devido à insegurança em seu entorno, no centro de SP, agravada com a cracolândia.

OLHO 3 A apuração atende a uma representação do vereador Celso Giannazi (PSOL). O convênio prevê o pagamento mensal, pela prefeitura, de R$ 527 mil para a oferta de 500 vagas. O modelo de gestão terceirizada, no entanto, sofre resistência e é questionado por professores e especialistas da área. A gestão municipal não fez nenhuma consulta pública ou ao Legislativo sobre o tema.

TUDO OK A Prefeitura de SP disse que prestou os esclarecimentos solicitados pelo MP-SP.

PÁGINAS DA VIDA

Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress

O ex-presidente Michel Temer (MDB) 1 compareceu à noite de autógrafos do livro biográfico "Muito Além dos Canaviais", que conta a história do empresário João Guilherme Sabino Ometto e é assinado pelo jornalista Ricardo Viveiros 2. O evento foi realizado na sede da Fiesp (Federação das Indústrias do estado de São Paulo), na capital paulista, na semana passada. O secretário estadual de Projetos Estratégicos de São Paulo, Guilherme Afif Domingos 3, esteve lá

A TODO VAPOR A cantora Adriana Calcanhotto e o produtor Marcus Preto, que assinou a direção artística de álbuns e shows de Gal Costa nos últimos nove anos, preparam um tributo em homenagem à musa da Tropicália.

VAPOR 2 Intitulado "Va-Gal (Coisas Sagradas Permanecem)", o espetáculo terá, a princípio, apresentações em Salvador, São Paulo e Rio entre abril e maio deste ano. "Logo que fui convidada, passei a chamar o show de 'Va-Gal', já que a lacuna que ela deixa nunca será preenchida", diz Calcanhotto.

VAPOR 3 Os shows trarão sobre o palco a mesma banda que tocou com Gal em sua última turnê e um cenário criado pelo artista Omar Salomão.

MEMÓRIA O primeiro episódio inédito de Globo Repórter deste ano fará uma homenagem à jornalista Glória Maria, morta no último dia 2. O programa, que vai ao ar na sexta (24), será sobre o arquipélago Zanzibar, na África, terra natal do músico Freddie Mercury. No primeiro bloco, será exibido um trecho da entrevista com o músico feita por Glória Maria no Rock in Rio de 1985.

MEMÓRIA 2 "Nós queremos dedicar este programa a Glória Maria, que nos levou a conhecer tantos lugares e culturas diferentes com o 'Globo Repórter'", dirá o texto de Sandra Annenberg, com quem Gloria apresentou a atração.

SAIDEIRA O grupo BaianaSystem, que desfilará com o seu Navio Pirata pela capital paulista no próximo sábado (25), receberá em seu cortejo o cantor Chico César e o duo Tropkillaz, formado pelos DJs André Laudz e Zegon. O trajeto, neste ano, será realizado no entorno do parque Ibirapuera, na zona sul da cidade.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Estranho no ninho

Continuação da pág. C1

Brendan Fraser soube como poucos a navegar por essa contradição. Sua altura e o queixo quadrado foram bem vindos na comédia, onde se tornou recorrente em papéis de personagens inocentes, pela compreensão de mundo limitada ou pelo bom coração, em mundos duros e grotescos.

Esse direcionamento se deu a partir do primeiro hit, "O Homem da Califórnia", de 1992. O filme de Les Mayfield já trazia Fraser no tipo de papel inusitado que marcaria sua carreira nos próximos anos.

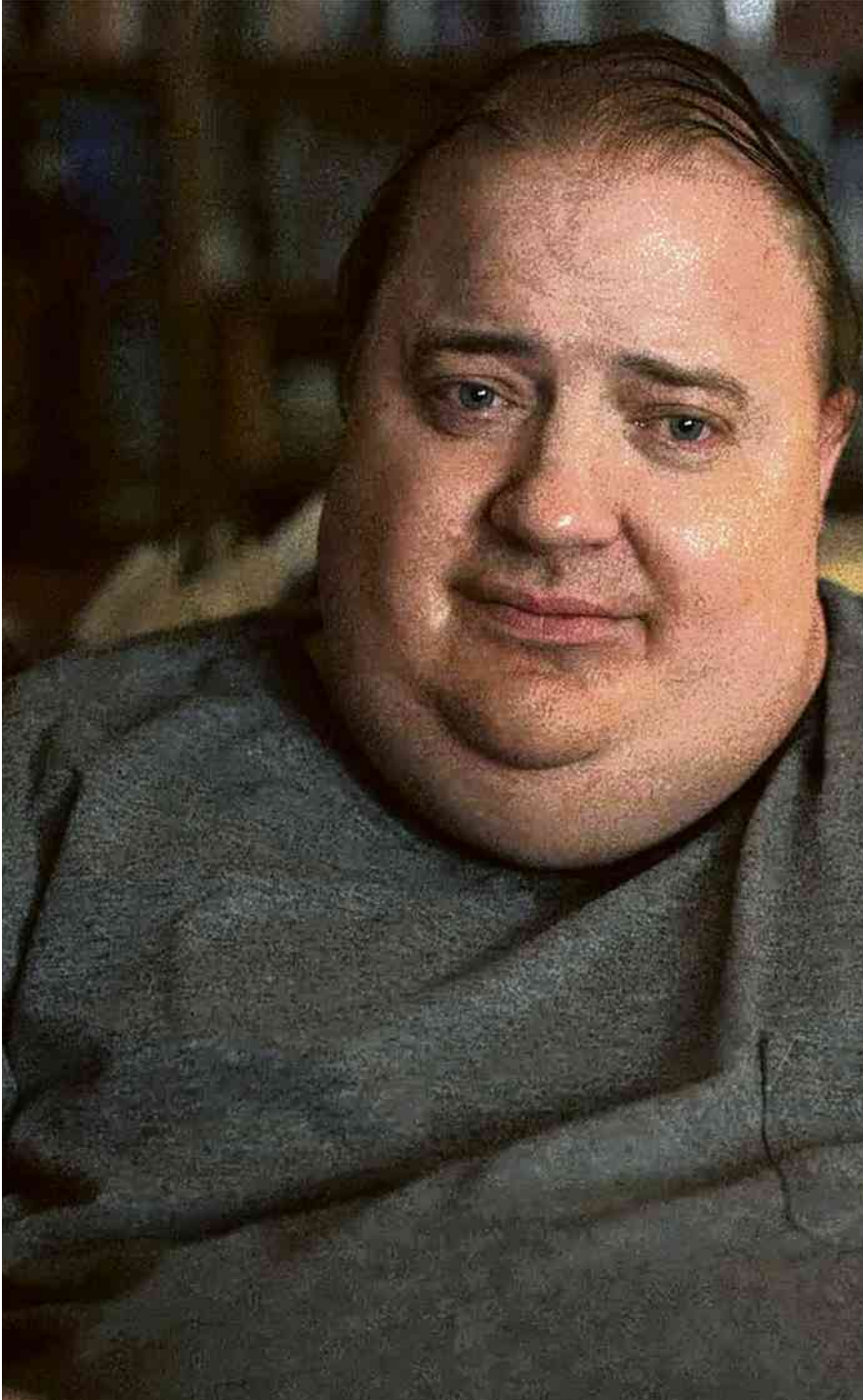
Ele faz um homem das cavernas, congelado na era glacial, que é descoberto e trazido à vida por dois jovens na Los Angeles noventista. No lugar de questões filosóficas envolvendo os 5.000 anos perdidos, porém, o ser do Holoceno logo se via ensinado nos modos do presente, ajudando os garotos a serem populares no colégio onde estudavam.

Se o papel soa fácil, era porque o ator fazia parecer. Já ali, Fraser sabia manter a irreverência sem cair na sátira, permitindo ao público se envolver com ele enquanto ria.

O bom emprego dessa doçura se repete em outras comédias de estúdio com ele. O que era importante, dadas as tramas absurdas que estrelava.

Só o Fraser daquela década, afinal, poderia ter vivido um roqueiro, líder de uma banda de cabeças ocas, que faz uma rádio refém para alcançar o sucesso em "Os Cabeças-de-Vento", de 1994. Ou o garoto criado em um bunker por 35 anos, porque os pais acreditaram que uma bomba atômica tinha acabado com a vida na Terra, como acontecia em "De Volta para o Presente", de 1999. Ou ainda o loser que vende a alma ao diabo, na típica tradição faustiana, apenas para levar a quedinha romântica do trabalho a se apaixonar por ele, tal qual ocorria em "Endiabrado", de 2000.

Essas aventuras seriam coroadas em 1997 com "George, O Rei da Floresta", seu primeiro grande sucesso comercial.

Continua na pág. C3

Brendan Fraser, à esquerda, e Sadie Sink, à direita, em cenas do filme 'A Baleia' Fotos Divulgação

Darren Aronofsky dribla as bobagens ao levar Brendan Fraser à redenção

Longa com três indicações ao Oscar, incluindo a de ator, evoca Tennessee Williams ao contemplar a hipocrisia

CRÍTICA
A Baleia
★★★★☆
EUA, 2022. Dir.: Darren Aronofsky. Com: Brendan Fraser, Hong Chau e Sadie Sink. 16 anos. Estreia hoje

Inácio Araujo

Em "A Baleia", Darren Aronofsky busca mostrar o que é ou quem é um homem —no caso, o patético Charlie, interpretado por Brendan Fraser.

Charlie é um professor de redação que toma o cuidado de deixar a câmera de seu computador desligada durante as aulas, para que seus alunos não tenham o desprazer de contemplar sua figura. Ele pesa uns 300 quilos e se arrasta pela sua casa com a ajuda de um andador que é capaz de suportar o seu peso.

O peso físico, digamos, não é menor que o das dores que ele carrega. Charlie parece esperar pouco dos poucos dias de vida que restam a ele.

Uma boa pizza todas as noites e o apoio da amiga Liz bastam. E também a lembrança de seu companheiro, que já morreu. Um rapaz que via beleza ali onde as pessoas só enxergavam um corpo que despertava repugnância. Mas esse lado ficará implícito durante a maior parte do filme.

Ou seja, por trás da aparência lamentável existe um homem. Talvez seja esse o primeiro ponto, ou ao menos o mais evidente, do roteiro de Samuel D. Hunter, baseado em sua própria peça teatral.

Continua na pág. C3

Continuação da pág. C2

Adaptado de uma animação, o filme rolava solto na satirização de Tarzan. Mas era Fraser quem fazia o melhor uso dos elementos cartunescos, despido da ironia que corroía a premissa. Numa história de imagens surreais, a exemplo do elefante que se comporta como cachorro de estimação do herói, a atitude do ator valia muito para o espectador.

Chamava a atenção ainda seu entrosamento com os colegas. O par com Alicia Silverstone em "De Volta para o Presente", por exemplo, explodia na fusão de sua pose juvenil com os tipos infantis da atriz.

Foram fatores assim, junto do crescente interesse do público, que ajudaram Fraser a saltar a ramos mais sérios da indústria, como os blockbusters. Com o remake de "A Múmia", de 1999, ele teve um gostinho da vida de superestrela.

O sucesso do filme de Stephen Sommers e das duas sequências, produzidas nos anos 2000, foram enormes, sendo os únicos da carreira do ator a passar a marca dos US$ 400 milhões na bilheteria.

O filme achou um lugar para Fraser no cenário de franquias, ainda que ele fosse dos poucos a pôr os seus atores em primeiro plano, mesmo quando a indústria começava a mexer com efeitos visuais digitais.

Fraser ainda mostrava talento para contracenar com criaturas digitais, o que abriu caminhos inusitados para ele. Sua intimidade com a tela verde, bem como a facilidade em fazer caricaturas, garantiu o papel principal em "Monkeybone, No Limite da Imaginação", de 2001, e em "Looney Tunes: De Volta à Ação", de 2003, que misturavam animação com atores de carne e osso.

Mas Fraser seguiu tentando papéis sérios, em busca do reconhecimento que só viria agora, com "A Baleia". Não faltou esforço, com bons filmes alcançados, ainda que sempre na posição de coadjuvante.

O melhor exemplo é o de "Deuses e Monstros", de 1998. Nele, a narrativa usava a figura máscula do ator de anteparo à de Ian McKellen, no papel do diretor James Whale, famoso pela direção de "Frankenstein". Mas o filme só transpirava a atração do protagonista por seus monstros porque Fraser, na pele do jardineiro que instiga Whale por suas questões, não patinava em excessos como o tipo bruto.

Na época, contudo, os votantes se prenderam à atuação de McKellen. Fraser marcaria presença nas festas seis anos depois, como parte dos prêmios de elenco pelo infame "Crash: No Limite".

E o filme, em tese sua consagração na indústria por vencer o Oscar, foi o fim simbólico da fase prolífica do ator.

As causas são sabidas. Em entrevistas recentes, Fraser confirma que o episódio de assédio de 20 anos atrás, praticado pelo presidente do Globo de Ouro, somado a um divórcio e a perda da mãe, o levaram a uma pausa na carreira.

Quando voltou, o cenário era outro. O avanço dos filmes de super-herói a partir de 2008 se tornou incontornável para um ator que envelhecia, mesmo com sucessos comerciais como o terceiro "A Múmia".

Fraser sentiu os ventos da mudança naquele ano. Sua versão de "Viagem ao Centro da Terra" estreou na semana anterior ao lançamento de "O Cavaleiro das Trevas", que atropelaria a concorrência.

Sem lugar no mercado, sua carreira foi reduzida a trabalhos cada vez mais descartáveis. Depois de dramas engessados e comédias rasteiras, ele terminaria na dublagem de animações minúsculas e em pontas de telefilmes criminais. Em trajetória clássica de Hollywood, a TV se tornou seu espaço seguro, mesmo quando esnobado em geral pelas séries prestigiadas.

Essa fase parece ter acabado. O ator está no novo longa de Martin Scorsese, "Killers of the Flower Moon", e a participação ativa na temporada de premiações vem dando visibilidade para novos papéis.

Como bom camaleão, Brendan Fraser continua a se reinventar aos olhos do público.

Continuação da pág. C2

Nos guiamos com frequência por nossos preconceitos, que nos impedem de buscar um pouco mais fundo. E nos guiamos por aparências que nos vedam o acesso aos nossos semelhantes.

Em resumo, Aronofsky está aqui bem distante do gosto pelo brilhareco que o tornou conhecido, de "Pi" a "Cisne Negro", ao se fixar numa situação muito localizada (tudo se passa na casa de Charlie).

Para não dizer que abandonou de todo o hábito das inovações inúteis, ele opta desta vez por um formato de tela quase quadrado. Talvez não se trate de buscar um diferencial, como se diz, mas de um certo anacronismo.

E o formato, de todo modo, se justifica. Quando busca o roteiro de Hunter como base, o diretor sabe que se apoia numa tradição da dramaturgia americana, a de Tennessee Williams, em particular, que rendeu tantos belos filmes na década de 1950.

Esses filmes produziam uma espécie de desnudamento das personagens e, por meio delas, a crítica de uma sociedade fundada sobre a hipocrisia e a completa falta de sinceridade. No geral, uma personagem passava por esse processo.

A diferença é que Charlie, com seu peso de baleia e sua presença incômoda, produz o desnudamento de mais algumas pessoas a seu redor, da filha Ellie, papel de Sadie Sink, à enfermeira sua amiga, feita por Hong Chau, do jovem pregador à ex-mulher.

Todos, cada um a seu modo, participam de uma sociedade em que o disfarce, a negação daquilo que alguém pensa e é, se torna uma espécie de regra geral. A ideia que Charlie deseja transmitir a seus alunos é que um texto só tem algum interesse por aquilo que revela de verdadeiro sobre o autor, e não pelas convenções ou regras de escrita.

O que faz todo sentido, já que ao longo do filme os personagens passam pelo processo de desnudamento desencadeado por Charlie.

Ponto importante — Charlie encontrou e assumiu sua verdade anos atrás, quando se apaixonou por outro homem e abandonou a família.

Essa busca de ruptura com as inverdades em que vivemos se apoia numa interpretação do "Moby Dick", de Melville, segundo a qual o narrador conta detidamente uma história para não ter de tratar da sua. Aronofsky se serve de Charlie para optar por uma direção mais próxima do classicismo, que não dará a ele as mesmas glórias do passado.

Tanto que "A Baleia" foi indicado para o Oscar de melhor ator, com Fraser, atriz coadjuvante, com Chau, e maquiagem. Ao menos no terceiro quesito não será derrubado facilmente. O diretor, festejado por seu "Cisne Negro", ficou de fora — a discrição nunca rendeu grandes prêmios.

'Afire' resgata educação sentimental de Rohmer

Longa de Christian Petzold na Berlinale acompanha quatro jovens em viagem à praia, dentre eles, um escritor em crise

Ivan Finotti

BERLIM "Afire", ou em chamas, a nova obra do alemão Christian Petzold, que estreou no Festival de Berlim, é uma mistura de gêneros que transita entre drama, comédia e tem algumas pinceladas de horror.

Mas seu espaço é mesmo entre os filmes do francês Éric Rohmer. "O Joelho de Claire", de 1970, "Pauline na Praia", de 1983, "Conto de Verão", de 1996 —as décadas passavam e Rohmer parecia sempre filmar a mesmíssima coisa.

Era gente da cidade passando os dois melhores meses do verão na praia e descobrindo a vida. Não raro, as musas do francês eram garotas adolescentes que, nos filmes, conheciam os seus primeiros amores. É o que na França se chama "éducation sentimentale", a educação sentimental, lembrou o diretor durante a conversa com a imprensa.

Pois "Afire" parece ter sido escrito e dirigido por Rohmer, não tivesse o francês morrido em 2010. A única diferença é o fato de ser falado em alemão.

Quatro jovens em uma casa de férias na costa do Báltico. Três estão se divertindo, mas um —um escritor— está lutando. A floresta queima, o céu fica vermelho. O mais recente sonho de vigília de Petzold é um drama de relacionamento tragicômico que brilha, mas também é pé no chão.

Paula Beer —musa mais recente de Petzold, após uma série de filmes protagonizados por Nina Hoss— vive Nadja, a catalisadora do amor do jovem escritor. Enquanto isso, seu amigo se engraça com o salva-vidas da praia. Todo mundo se banha no mar, menos o furibundo Leon, que só quer saber de trabalhar, mas fica caindo no sono em todo canto.

"Sou especializado nesse tipo de personagem", brincou o diretor, Petzold. "Gente que não tem problema nenhum, mas sofre de paranoia."

A leveza da história sofre um baque quando a floresta da região pega fogo —daí o título. A ameaça das chamas passa a pairar sobre a casa dos quatro. Um filhote de javali morre queimado, numa cena tocante.

Leon é interpretado por Thomas Schubert. Ele já havia trabalhado com Paula Beer em "O Vale Sombrio", de 2014. Petzold disse que tinha uma foto dos dois juntos naquele filme durante as filmagens de "Afire".

E contou uma curiosidade. O livro que Leon está escrevendo, chamado "Club Sandwich", foi inspirado em seu segundo longa, "Cuba Libre", de 1996. "Tudo o que acontece com Leon no filme aconteceu comigo naquela época. Eu não podia nadar, cozinhar nem ajudar ninguém porque eu tinha que trabalhar. E o filme era terrível."

Bem-humorado e feliz com os elogios dos jornalistas ao fazerem perguntas, Petzold disse que nomeou "Club Sandwich" devido à sua semelhança com o nome "Cuba Libre". "Ademais, essas são duas coisas que você pode pedir no serviço de quarto do seu hotel."

Seja como for, neste caso, a arte imitou a vida. Mas só até certo ponto. "Afire", ao contrário do fictício "Club Sandwich" ou de "Cuba Libre", é uma obra memorável.

Da esquerda para a direita, os atores Thomas Schubert, Paula Beer, Langston Uibel e Enno Trebs em cena do filme 'Afire', de Christian Petzold, que estreou no Festival de Berlim Christian Schulz/Divulgação

Série sobre caça aos nazistas reverbera hoje

Com Al Pacino, último episódio da irregular segunda temporada de 'Hunters' justifica esforço de ir até o fim

Maurício Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de 'Topa Tudo por Dinheiro'. É mestre em sociologia pela USP

Quando foi lançada, em fevereiro de 2020, a grande atração de "Hunters" era a presença de Al Pacino no elenco. Figura raríssima em séries de televisão, o grande ator foi um dos protagonistas da história centrada nas aventuras de um grupo de caçadores de nazistas, que esteve em ação nos Estados Unidos, em 1977.

Como escrevi na ocasião, ainda que se dissesse inspirada em fatos reais (o acolhimento de oficiais nazistas nos Estados Unidos no pós-Guerra), "Hunters" se mostrou uma fantasia desvairada, com muitos toques de humor mórbido e uma narrativa que parecia inspirada em história em quadrinhos de super-heróis.

Atenção: quem prosseguir na leitura a partir daqui vai conviver com spoilers.

Ignorando qualquer preocupação com a verossimilhança, a temporada inicial da série terminava com duas bombas difíceis de assimilar.

Primeiro, a morte de Meyer Offerman, vivido por Al Pacino. O empresário que financia e lidera o grupo de caçadores de nazistas foi, na verdade, um agente da SS nazista e roubou a identidade de um judeu ao se refugiar nos Estados Unidos.

Segundo, a descoberta de que Hitler havia sobrevivido à Segunda Guerra e estava passando os seus dias em um refúgio na Argentina.

Assim como outros espectadores, eu havia entendido a revelação de que Hitler não havia morrido como uma metáfora nada sutil —mas válida para os dias atuais.

Abstraindo todo o delírio da primeira temporada, restava a ideia de que a série pôs uma lente sobre temas infelizmente contemporâneos, como a força da extrema direita em diferentes lugares do mundo e a proliferação de grupos neonazistas e de defensores da ideia de supremacia branca, entre outros conceitos racistas e antissemitas.

Houve, porém, quem levasse a sério a isca deixada pelos roteiristas e convencesse os produtores a apostar numa segunda temporada da série.

E, assim, três anos depois, "Hunters" está de volta, trazendo o líder do Terceiro Reich vivíssimo, encarnado pelo ator alemão Udo Kier.

Mas como lidar com o fato de que a maior atração da série, o personagem vivido por Al Pacino, havia morrido? Contando uma história em dois tempos. Eis a ginástica mal-ajambrada que "Hunters" oferece agora, explorando em flashbacks os percalços da vida dupla de Meyer Offerman em 1977 e, em outro plano, a caçada a Hitler, ocorrida em 1979.

O grau de maluquice do esquadrão caçador de nazistas permanece alto e o humor dos realizadores segue afiado.

Eva Braun é uma espécie de "coach" de Hitler. Há referências cinematográficas variadas, incluindo uma boa piada com "A Noviça Rebelde".

Um tema tratado seriamente, e que reverbera no mundo atual, é o da fluidez da Justiça. Após dois anos de investigação, uma agente do FBI descobre que um famoso bispo católico americano é, na verdade, um padre alemão que colaborou com o regime nazista.

O juiz do caso considera fracas as provas trazidas pelo FBI e solta o acusado. "No meu tribunal, não ajo com base no que é certo, mas no que está na lei. A lei é justa? Meus sentimentos não importam. Você quer justiça? Deveria ter me trazido um caso melhor."

Revoltada com a decisão, a agente federal decide aderir ao grupo de caçadores de nazistas, que faz justiça com as próprias mãos.

Assim como a primeira, esta segunda temporada traz oito episódios bastante irregulares.

O penúltimo, inteiramente dedicado a um flashback da década de 1940, é surpreendente e divertido.

E o último, intitulado "O Julgamento de Hitler", justifica o esforço de ir até o fim.

Morre Germano Mathias, de 'Minha Nega na Janela', aos 88

Diogo Bachega

SÃO PAULO Morreu o sambista Germano Mathias nesta quarta-feira, na Grande São Paulo, aos 88 anos. A informação foi confirmada por sua filha, Eliana. O músico havia sido internado em um hospital no município de Franco da Rocha para tratar uma anemia e contraiu pneumonia, causa de sua morte.

Chamado de "o catedrático do samba", ele fez fama com canções como "Senhor Delegado" e "Guarde a Sandália Dela". É conhecido pelo estilo sincopado e por usar uma tampa de lata na percussão —técnica que diz ter aprendido com engraxates que frequentavam a praça da Sé.

Mathias é considerado um ícone do samba paulistano. Surgiu na música brasileira em outubro de 1955, quando ganhou um concurso de calouros na rádio Tupi. No ano seguinte, a música "Minha Nega na Janela", de sua autoria, estourou nas rádios.

Nos anos 1960, sofreu a primeira desilusão da carreira. Um empresário alemão o contratou para uma turnê na Europa, mas morreu um mês antes do embarque.

Na mesma conversa, contou sobre uma segunda desilusão que viveu pouco depois. "O iê-iê-iê [apelido do rock brasileiro] estourou, e sambista não tinha mais valor." Sem dinheiro, Mathias virou oficial de Justiça. Desistiu da profissão quando acompanhou a polícia num mandado de prisão e foi recebido a tiro. "Ser sambista é difícil, mas menos perigoso."

Foi embora para o Rio de Janeiro, onde foi acolhido pela Mangueira, mas logo voltou a São Paulo. No final dos anos 1970, voltou à cena com o disco "Antologia do Samba-Choro", gravado com Gilberto Gil.

Em 2015, quando completava seis décadas de carreira, o sambista disse à extinta revista Serafina que cantava "samba de maloqueiro", não pagode. "O pagode é para comer as menininhas, é samba de adolescente", disse o músico, na ocasião.

Nos últimos anos, o sambista tinha abandonado letras ofensivas como a de "Minha Nega na Janela", que dizia "êta nega tu é feia/ que parece macaquinha/ olhei pra ela e disse / vai já pra cozinha / dei um murro nela / e joguei ela dentro da pia".

"Era samba de machão. Não dá para tocar uma coisa dessas hoje em dia", afirmou o sambista.

Mathias continuava trabalhando. Em abril do ano passado, lançou a faixa "Já Foi Meu Carnaval", em parceria com os músicos Guilherme Lacerda e Geovana.

Líbero

Coisas da vida

Com 14,8%, Somália tem mortalidade infantil mais alta, e Islândia tem a mais baixa

Drauzio Varella
Médico cancerologista, autor de 'Estação Carandiru'

Quantos filhos a senhora teve? Quantos criou?

No curso médico, éramos instruídos a fazer essas duas perguntas em sequência ao anotar a história da paciente no prontuário. A resposta nos dava ideia do nível socioeconômico e das condições de vida das mulheres que procuravam o Hospital das Clínicas, em São Paulo, nos idos de 1960.

Não era raro ouvir que haviam dado à luz dez ou 12 e criado sete ou oito. Perder filho era uma das tragédias que as famílias daquele tempo se viam obrigadas a aceitar com resignação, pela vida afora.

No livro "Evolution and Human Behavior", Anthony Volk e Jeremy Atkinson analisaram diversos estudos sobre as taxas de mortalidade antes de alcançar a vida adulta na história da humanidade. Separaram os dados em dois períodos: 1) mortalidade no primeiro ano de vida; 2) mortalidade total antes dos 15 anos de idade.

O levantamento das séries históricas mostrou que, em média, 26,9% dos recém-nascidos morriam antes de comemorar o primeiro aniversário e que 46,2% de todas as crianças não chegavam aos 15 anos. Em termos gerais: uma em cada quatro morria no primeiro ano de vida; apenas metade dos nascidos chegava à idade adulta.

O que mais chamou a atenção dos autores, entretanto, foi a consistência desses números nas 43 culturas históricas avaliadas.

Na Grécia Antiga, na Roma Antiga, na China Imperial, nas Américas pré-colombianas, na Inglaterra e no Japão medievais ou na Renascença europeia, as taxas de mortalidade eram da mesma ordem: morria um bebê em cada quatro; metade das crianças não atingia a maturidade reprodutiva.

Esses números seriam confiáveis? Não subestimariam a capacidade de sobrevivência de nossa espécie nas fases iniciais da vida?

Não é o que os dados revelam. O crescimento populacional na maior parte da história foi lento, apesar de taxas de natalidade acima de seis filhos por mulher. Se a média fosse de seis filhos por mulher, a população do mundo deveria triplicar de uma geração para a outra.

Na realidade, do ano 10.000 a.C. ao ano de 1700 da época atual, o crescimento populacional foi de míseros 0,04% ao ano. Grande número de nascimentos sem aumento significativo da população só pode ser explicado por índices elevados de mortalidade antes da idade reprodutiva.

Os demógrafos foram ainda mais longe: analisaram os estudos existentes sobre a mortalidade nas espécies geneticamente mais próximas ao Homo sapiens.

Nos neandertais, por exemplo, que habitaram a Eurásia de 400 mil a 40 mil anos atrás, espécie com genes tão parecidos com os nossos que possibilitaram a miscigenação, a mortalidade no primeiro ano de vida é estimada em 28%.

Já entre os grandes primatas não humanos, a compilação de várias estimativas permitiu concluir que nos chimpanzés e nos gorilas os índices de mortalidade no primeiro ano de vida e antes da puberdade são semelhantes aos dos nossos antepassados. Nos orangotangos e nos bonobos eles parecem ser até mais baixos que os dos humanos.

Na história da humanidade, sociedades que viveram em ambientes diversos, a dezenas de milhares de quilômetros de distância, em cinco continentes, separadas por milhares de anos, mantiveram taxas altíssimas de mortalidade na infância, não muito diferentes daquelas dos grandes primatas que viviam nas florestas.

No século 20 ocorreram transformações dramáticas que duplicaram a expectativa de vida na maior parte dos países. Mesmo nos mais pobres os ganhos foram substanciais.

Estão por trás desse aumento da longevidade a revolução verde que permitiu levar alimentos de qualidade a grandes massas populacionais e três grandes avanços científicos: vacinação, teoria dos germes e antibióticos.

Tais benefícios, entretanto, jamais teriam chegado à vida cotidiana sem a ação dos movimentos sociais, como os que aboliram a escravatura, reduziram as desigualdades, democratizaram a educação e persuadiram as pessoas a lavar as mãos, não fumar, abandonar o sedentarismo e a tomar vacinas.

Hoje, os indicadores de saúde revelam que cerca de 95,4% de todas as crianças do mundo chegam vivas aos 15 anos. Os ganhos foram desiguais, no entanto. A Somália tem a mortalidade mais alta do mundo, nessa faixa etária: 14,8%; a Islândia a mais baixa. A probabilidade de um recém-nascido islandês chegar aos 15 anos é de 99,7%, ou seja, perdem a vida nesse período somente três em cada mil crianças.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | **SEX. Djamila Ribeiro** | SÁB. Mario Sergio Conti

Meu guru

Com a onda de coaches na internet, Chico adapta a canção 'Meu Guri'

Flávia Boggio
Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

Pandemia, caos climático, crise econômica e existencial. Nunca as pessoas precisaram tanto de ajuda para sair do fundo do poço.

Como ninguém tem paciência para soluções complexas, como universidade e psicanálise, o jeito é recorrer a cursos rápidos e programas "resolva com um clique". É aí que entram os coaches, mestres e gurus da internet.

As redes sociais se tornaram um viveiro de "sábios" com soluções para resolver qualquer problema, de financeiros a psicológicos, de obesidade a falta de talento. Eles usam o próprio sucesso como exemplo, mesmo que tenha sido às custas da venda de receitas de sucesso, em um esquema de pirâmide da autoajuda.

São tantos coaches por aí, que Chico Buarque adaptou "Meu Guri" para ficar atual ao novo cenário. A coluna consegui uma prévia da nova versão.

*

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Ficava dizendo que ia arrebentar
Já foi mandando eu fazer o meu nome
E que eu tinha que cedo acordar
Me vendeu um app com um curso dentro
Dinheiro, saúde e mantra pra entoar
Livro, métodos e investimentos
Pra uma a Ferrari um dia eu comprar
Olha aí, ai o meu guru, olha aí
Olha aí, é o meu guru
E ele chega
Chega suado e sagaz na internet
Trazendo uma frase pra me motivar
É tanta lente no dente, seu moço
Que haja dinheiro pra pagar
Me falou da bolsa, de investimento
Compra bitcoin pra diversificar
Day trader é profissão do momento
Pra finalmente rico eu ficar, olha aí!
Olha aí, ai o meu guru, olha aí
Olha aí, é o meu guru
E ele chega
Chega pilhado e loquaz no encontro
É sempre um monstro ao me estimular
Eu não entendo essa gente, seu moço
Fazendo alvoroço se a bolsa cai
O primo rico em Alphaville acho que tá rindo
Acha que tá lindo, com a live no ar
De repente acordo, olho pro lado
E bitcoins ele foi minerar, olha aí
Olha aí, ai o meu guru, olha aí
Olha aí, é o meu guru

Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | **SEX. Renato Terra** | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Jeremy Renner rodou temporada de série antes de acidente na neve

O Dono de Kingstown
Paramount+, 16 anos
No dia 1º de janeiro, o ator Jeremy Renner sofreu um grave acidente com um uma máquina de remover neve em Lake Tahoe, no estado americano de Nevada. Quebrou mais de 30 ossos, mas vem se recuperando. Antes disso, ele completou as gravações da segunda temporada dessa série em que vive o prefeito de uma cidade assolada pelo crime e pelo racismo e cuja principal fonte de renda é uma prisão gerida pela iniciativa privada.

Divisão Palermo
Netflix, 14 anos
Nesta sitcom argentina, a polícia de Buenos Aires cria uma unidade composta por integrantes de minorias, com o único propósito de melhorar a própria imagem. Mas esses novos policiais logo enfrentam uma quadrilha perigosa.

Amor, Eterno Amor
Globoplay, 10 anos
Exibida pela Globo na faixa das 18h, em 2012, a novela de Elizabeth Jhin chega na íntegra à plataforma. Com Gabriel Braga Nunes e Letícia Persilles.

O Cinema de Claude Chabrol
Telecine Cult, a partir de 20h, 16 anos
O canal celebra a parceria entre o diretor Claude Chabrol e a atriz Isabelle Huppert exibindo três filmes que eles rodaram juntos —"Um Assunto de Mulheres" (20h), "Madame Bovary" (22h) e "Mulheres Diabólicas" (0h35).

Serial Kelly
Telecine Premium, 20h20, 16 anos
Gaby Amarantos vive uma cantora de forró que, em turnê pelo Nordeste, deixa um rastro de sangue por onde passa. Paula Cohen também está no elenco desta comédia macabra de Renê Guerra.

Simonal – Ninguém Sabe o Duro que Eu Dei
Canal Brasil, 20h45, 14 anos
No dia em que Wilson Simonal completaria 85 anos de idade, o canal exibe o documentário sobre o controverso cantor dirigido por Calvito Leal, Cláudio Manoel e Micael Langer.

The Flash
Warner Channel, 22h30, 12 anos
A série sobre o veloz herói da DC chega à nona e última temporada, com Grant Gustin no papel principal. Mas as aventuras do personagem continuam no cinema, onde ele é encarnado por Ezra Miller.

QUADRINHOS

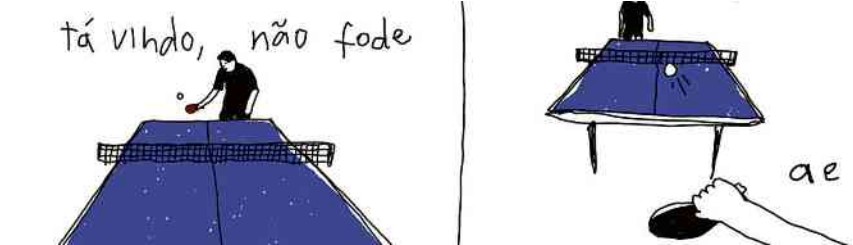
Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

GODOKU

texto.art.br/fsp

		E	R					A
		F		E				
V			A				R	
R			P			A		V
P		A	V		U	L		T
U		T			A			F
	L				P			R
				V		F		
F					E	T		

As regras do **Godoku** são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome dado à relação de mercadorias e preços de venda.

SOLUÇÃO

L	U	E	R	P	T	V	F	A
A	R	F	U	E	V	P	T	L
V	T	P	A	F	L	U	R	E
R	E	L	P	T	F	A	U	V
P	F	A	V	R	U	L	E	T
U	V	T	E	L	A	R	P	F
T	L	V	F	U	P	E	A	R
E	A	U	T	V	R	F	L	P
F	P	R	L	A	E	T	V	U

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Fibra têxtil robusta e resistente **2.** Ato de sair às pressas para escapar de um perigo / (Mans) Cidade francesa sede de uma famosa corrida **3.** As iniciais da cantora Caymmi / Emitir em abundância **4.** Causador / Sufixo diminutivo **5.** Validez, infalibilidade **6.** Argumento / (Em cima da) Locução que significa no momento preciso a partir do qual passa a ser tarde demais **7.** Vegetação que medra espontaneamente / Termo guarani: água **8.** Sérgio Dias, guitarrista dos "Mutantes" / Andar de um lugar a outro, sem o que fazer **9.** Representação artística de uma coisa real ou fantástica **10.** O reino dos camelos, das pombas etc. / Pessoa com Deficiência **11.** Um felino / Ponto inicial da escala da maioria dos instrumentos de medição **12.** Antiga embarcação, grande e arredondada / O diabo, o demônio **13.** A riqueza de Carrara, na Itália.

VERTICAIS
1. Papelzinhos lançados no Carnaval / (Red.) Médico da voz e da fala **2.** Um ingrediente da média / A cantora popular norte-americana Ross **3.** Nota Fiscal / Quadro de futebol / Município do Rio Grande do Sul, no centro do estado **4.** Ator e cineasta carioca (1937-2014) **5.** Neste instante / Lugar não ocupado em um estacionamento / O símbolo do frâncio, elemento radiativo muito instável **6.** Pesar, aflição, mágoa / Nação com capital N'Djamena / Ruído semelhante ao produzido por certos insetos como a abelha, o besouro etc. **7.** O atributo de um patinho de tradicional história infantil / Força súbita e intensa **8.** A carroceria do automóvel, sem o chassi e o motor / Ter confiança **9.** (Gír.) Conversa-mole / Sentimento de satisfação.

HORIZONTAIS: 1. Cânhamo, **2.** Fuga, Le, **3.** NC, Golfar, **4.** Fator, Eto, **5.** Eficácia, **6.** Tema, Hora, **7.** Erva, Ig, **8.** SD, Vadiar, **9.** Imagem, **10.** Fauna, PCD, **11.** Onça, Zero, **12.** Nau, Fute, **13.** Mármore. **VERTICAIS: 1.** Confetes, Fono, **2.** Café, Diana, **3.** NF, Time, Mucum, **4.** Hugo Carvana, **5.** Agora, Vaga, Fr, **6.** Mal, Chade, Zum, **7.** Feio, Ímpeto, **8.** Lataria, Crer, **9.** Lero, Agrado.

Veja onde provar a comida e vivenciar a cultura coreana em São Paulo

Comunidade, que desembarcou no país há 60 anos, deixou marcas na capital e hoje vive o furor do k-pop

Yuk-roe, receita que leva carne crua com gema de ovo e cebola, servida no restaurante Hwang To Gil, no bairro paulistano do Bom Retiro Gabriel Cabral/Folhapress

60 ANOS DA IMIGRAÇÃO COREANA NO BRASIL

Nathalia Durval

SÃO PAULO Neste mês de fevereiro, comemoram-se os 60 anos da comunidade coreana no país. A data lembra o desembarque do primeiro navio trazendo imigrantes no Brasil, no porto de Santos, em 1963.

Ao longo dessas seis décadas, a população vinda do país asiático deixou influências profundas em bairros como o Bom Retiro, na região central de São Paulo, e a Aclimação, na região sul, tanto na gastronomia quanto na cultura.

Conheça, a seguir, um roteiro com dez endereços na capital paulista para descobrir mais sobre a Coreia do Sul.

2020
A especialidade são as bebidas, preparadas à base de frutas ou café, como o dalgona latte (R$ 20), feito com creme de café solúvel e açúcar. Para comer, a dica são os bagels. O de pastrami custa R$ 32.
R. Correia de Melo, 23, Bom Retiro, região central, WhatsApp (11) 93257-1306, @vintevintecafe. Seg. a sex., das 7h45 às 17h30; sáb., das 8h às 14h30

Associação Brasileira de Dança Tradicional Coreana
Oferece aulas grátis de danças tradicionais. Elas são abertas ao público e ocorrem todos os sábados, das 9h às 16h. Para chegar ao local, deve-se passar por uma loja de roupas.
R. Silva Pinto, 407, Bom Retiro, região central, WhatsApp (11) 99948-6912. Sáb., das 9h às 16h. Grátis

Butumak
O destaque é o mandu, um bolinho frito ou cozido no vapor que custa R$ 5 (cada). São três sabores: carne suína com vegetais, carne suína com vegetais e macarrão de batata ou vegetais com tofu.
R. Três Rios, 209, Bom Retiro, região central, @butumak.btm. Seg. a sex., das 10h às 17h; sáb., das 10h às 18h

Centro Cultural Coreano no Brasil
O espaço do governo coreano abriga eventos sobre a cultura daquele país. Em março, têm início duas mostras, sobre palácios e sobre os 60 anos da imigração. O endereço ainda oferece cursos grátis de coreano e de taekwondo.
Av. Paulista, 460, Bela Vista, região central, tel. (11) 2893-1098, @kccbrazil

Fresh Cake Factory
É opção para degustar doces e salgados típicos, como o anpan (R$ 8,50), um pão recheado com doce de feijão, e o korokke (R$ 9), um croquete que pode vir recheado com carne ou curry com carne de porco. Para beber, há cafés e chás.
R. Prates, 599, Bom Retiro, região central, tel. (11) 3311-6362. Seg. a sáb., das 9h às 19h

Hwang To Gil
Prepara receitas tradicionais desde 2008. Entre elas, estão o bibimbap (R$ 55), um mexidão de arroz, vegetais e carne crua, e o dak-galbi (R$ 120), cubos de frango apimentado grelhado com legumes.
R. Guarani, 240, Bom Retiro, região central, tel. (11) 3329-9207. Seg. a dom., das 11h40 às 14h30 e das 17h às 21h

Itaewon
Repleto de referências ao k-pop, o complexo reúne 12 noraebangs, nome dado às salas de karaokê privativas, e um palco compartilhado. No terraço fica um bar coreano.
R. Prates, 712, Bom Retiro, região central, WhatsApp (11) 93955-2222, @itaewon.br. Seg. a sáb., das 18h às 0h. Karaokê: R$ 75 a R$ 250 a hora

Jong Ga
Serve comida típica em sistema de bufê. Com R$ 70 se pode comer à vontade. É possível provar pratos como topokki, bolinhos de arroz com molho apimentado, kimbap, um enrolado de alga com arroz, legumes e ovo, e sopa de kimchi.
R. Prates, 615, Bom Retiro, região central, tel. (11) 3315-9727. Seg. a sáb., das 11h às 14h30

K'pop Chicken
A rede é dedicada ao frango frito, prato popular. Aqui, ele é oferecido de quatro formas. Uma delas usa coxa e sobrecoxa desossada, que é temperada ao estilo coreano, empanada e frita. Quatro pedaços mais molho saem por R$ 36.
R. Loefgreen, 1.278, Santa Cruz, região sul, @kpopchichekn.br. Delivery via iFood e tel. (11) 2359-5938

Otugui
O mercado vende produtos importados da Coreia do Sul, como lámens, salgadinhos de sabores inusitados, garrafas de soju e ingredientes como kimchi, massa de arroz e a pasta de pimenta gochujang.
R. Três Rios, 251, Bom Retiro, região central, WhatsApp (11) 96865-1176, otuguism.com.br

Pioneira da imigração se lembra do espanto causado pela cidade

SÃO PAULO Usando vestes coreanas tradicionais, o "hanbok", a professora Bak Ok-bin desembarcava há 60 anos em Santos, no litoral paulista, depois de ter passado 55 dias no mar. A embarcação, que atracou no porto no dia 12 de fevereiro de 1963 vinda da Coreia do Sul, marca o início dessa imigração para o Brasil.

Hoje aos cem anos, Ok-bin foi uma das primeiras daquele país a chegar em solo brasileiro —e é, também, a mais velha a manter essa memória viva.

Não foi uma viagem fácil, diz ela. De poucas palavras, muitas vezes prefere que a filha fale em seu lugar durante a entrevista e alterna entre o português e a língua materna.

Na época, Ok-bin viajava junto ao marido e quatro filhos, em uma embarcação com outras 17 famílias. Para amenizar o enjoo que sentia com o balançar da embarcação, ela se recorda de ter passado a maior parte da jornada deitada.

Para passar o tempo, começou a escrever um diário, hábito que mantém até hoje. O primeiro relato é do dia 18 de dezembro de 1962, quando o barco partiu da Coreia do Sul.

"Choros tomaram conta do navio quando todos começaram a cantar o hino. A manhã do último dia na Coreia. O brilho do Sol ofuscava a vista. Agora que deixo o meu país, sinto que deixo para trás todo o rancor e infortúnio, que se transformarão em boas lembranças", diz o trecho escrito.

Ela se recorda que o dia estava claro quando chegaram a Santos. "Descemos às 15h do navio, esse com quem criamos afeição durante a viagem de dois meses. Mesmo no calor, fiz questão de usar o vestido tradicional para que todos vissem", relatou em trecho de 12 de fevereiro do ano seguinte.

De lá, pegaram um ônibus para cidade de São Paulo, sem saber o que iam achar. Primeiro, a família morou em um alojamento temporário para imigrantes. Em seguida, se mudaram para uma casa na Vila Mariana, bairro da zona sul.

Um dos primeiros lugares que visitou na capital paulista, e que ainda hoje é seu ponto favorito, foi a avenida Paulista. Ela se lembra do espanto que sentiu ao caminhar ali pela primeira vez, nos anos 1960, e se deparar com os casarões e prédios que já existiam.

Naquela época, a Coreia do Sul era pobre, recém-saída de uma guerra contra a Coreia do Norte. Lá não existiam grandes edifícios, ela conta. Por causa da pobreza, o governo coreano criou um programa de incentivo para emigração.

Ok-bin já havia imigrado uma vez. Ela nasceu na Coreia do Norte e, antes da guerra entre os dois lados eclodir, mudou-se para Seul, a capital do Sul, para estudar em uma universidade, aos 20 anos. Um feito e tanto, já que era raro que mulheres estudassem naquela época. Com a guerra, perdeu o contato com a família, que permaneceu no lado norte.

Conheceu o marido, Gue Sun-koh, um médico-cirurgião em Seul, por meio de um encontro arranjado. Foi a formação dele, que morreu em 1997, que ajudou a família a ter prioridade na hora de migrar. Eles escolheram o Brasil como destino com ajuda do relato de um cunhado que tinha vindo pouco tempo antes —e se encantado com o clima mais ameno, sem nevascas.

Apesar disso, Ok-bin diz que chorava muito no início da mudança. O marido teve de revalidar o diploma para exercer a profissão no Brasil e até consegui-lo, precisou trabalhar em fábricas. Para completar a renda da família, a mulher ajudava como costureira.

"A gente vivia em condições boas na Coreia. No começo, perguntávamos para o meu pai por que ele tinha trazido a família para cá, sem falar português. Não tínhamos amigos, tinha a barreira de linguagem. A gente reclamava, mas nos adaptamos", diz Young-ja, a filha com quem Ok-bin mora.

Mas nunca se arrependeu: aqui, diz, havia segurança e liberdade que não encontrava na Coreia do Sul de então.

Hoje a coreano-brasileira divide o dia entre observar o cotidiano pela janela do apartamento onde vive hoje, em Campinas —cidade para onde se mudou há 50 anos—, fazer caminhadas pelo condomínio com o apoio de uma bengala, e ir à igreja católica. Ela reza o terço, sem pular um único dia, assim como faz com o seu diário. **ND**

Bak Ok-bin, que veio ao Brasil com os primeiros imigrantes, em sua casa, em Campinas (SP) Karime Xavier/Folhapress

ESTREIAS NO CINEMA

A Baleia
★★★★☆
Um recluso professor de inglês com obesidade severa tenta se reconectar com a jovem filha. Indicado a três prêmios no Oscar, incluindo ator (Brendan Fraser).
EUA, 2022. Direção: Darren Aronofsky. Com: Brendan Fraser, Sadie Sink e Hong Chau. 14 anos

Casamento em Família
Jovem casal organiza jantar para reunir suas famílias, sem saber que os pais já se conhecem e guardam segredos.
EUA, 2023. Direção: Michael Jacobs. Com: Emma Roberts, Susan Sarandon, Diane Keaton e Richard Gere. 12 anos

Mato Seco em Chamas
★★★★★
Irmãs comandam uma refinaria clandestina em Ceilândia e precisam lidar com grupos que tentam explorar a região.
Brasil, 2022. Direção: Adirley Queirós e Joana Pimenta. Com: Joana Darc Furtado, Léa Alves da Silva e Andreia Vieira. 14 anos

As Múmias e o Anel Perdido
Na animação, uma família de múmias reaparece no mundo dos vivos e vai a Londres em busca de um anel.
EUA, 2023. Direção: Juan Jesús García Galocha. Livre

13 Exorcismos
A família de uma jovem suspeita que ela é vítima de uma possessão demoníaca e recorre ao Vaticano.
Espanha, 2022. Direção: Jacobo Martínez. Com: Ramón Campos e Teresa Fernández-Valdés. 16 anos

turismo

Bonito, em MS, combina exuberância e adrenalina sem descuidar da natureza

Na cidade repleta de trilhas, mergulhos e cachoeiras, todo passeio termina em mesa farta de comida

Mariliz Pereira Jorge

BONITO (MS) Nada do que você já leu sobre Bonito é capaz de traduzir a beleza e a experiência de uma viagem a essa pequena cidade de Mato Grosso do Sul com fama de paraíso ecológico. Nada do que eu escreva aqui reflete a surpresa e o encanto de cada momento.

Há anos ouço falar de Bonito. Meu marido esteve lá a trabalho e voltou extasiado. Pensei, Ok, mais um lugar nesse Brasilzão lindo. Ele trouxe o assunto à baila algumas vezes, até que o destino chegou com um convite para Bonito e lá fui eu. Como não vim antes? Faltam palavras para descrever a natureza, os passeios, a comida, a limpeza, a consciência ambiental.

Quando estive lá, me senti na Nova Zelândia. Não pela paisagem, mas pelo respeito e pelo amor das pessoas pela região, pela harmonia entre a natureza e o turismo que se desenvolveu e, claro, porque é muito mais do que bonito.

Primeira coisa: há voos direito de São Paulo até o aeroporto da cidade —é o jeito mais prático de chegar até lá sem ter que passar pela capital do estado, Campo Grande, e enfrentar mais quatro horas de estrada. Há um porém, mesmo com o turismo bombando —são as condições do tempo que decidem se você pode chegar. Não há equipamentos modernos e os aviões dependem da meteorologia.

Acabaram as más notícias. Agora é só alegria e êxtase. Bonito é lugar para todo tipo de gente, com perfil variado, com mais ou menos disposição para aventura.

Por isso é essencial que você siga as sugestões das agências e dos guias. Não tente se meter num passeio em que tem que enfrentar uma trilha mais longa, subidas e descidas, se o seu joelho geme só de olhar para um lance de escada.

Há programas para uma semana inteira. Todos os passeios devem ser reservados com antecedência por meio das agências credenciadas porque os destinos têm capacidade limitada.

Deixe em casa sapatos e sandálias de salto. Eles só acabarão servindo para encher a mala, que precisa de lugar para algumas comprinhas. Leve roupa de banho e calçado esportivo para caminhada, dê preferência àqueles que enfrentam bem a água.

Mais: capa de chuva, toalha de secagem rápida, boné, muda de roupa leve e mochila pequena para carregar essa tralha toda, além de protetor de sol e repelente. Se você tiver uma boa capa de celular à prova d'água, garanto que não vai se arrepender. Acabei comprando numa dessa lojinhas das casas que servem de apoio para os passeios. Mergulhei com o aparelho sem medo. Mentira, foi com medo, mas deu tudo certo.

Tem mais boas notícias, tudo em Bonito acaba em comida. Trilha, comida. Mergulho, comida. Rafting, comida. E é sempre aquele refeição feita no forno à lenha, com gostinho de casa de avó e doce de leite de sobremesa.

À noite tem mais comida nos restaurantes no pequeno centro da cidade. Pacu, traíra, pintado, jacaré. Aproveite que assim eles não mordem. Aqui vai uma seleção do que vi e mais gostei.

*

PASSEIOS

Eko Park Porto da Ilha

Quando vi o nome "parque", pensei em como fugir daquela experiência. Confesso que tirando os parques da Disney, tenho certo horror. Parece um programa mais família, mas todo marmanjo se diverte. Tem corredeiras animadas o suficiente para que sejam descidas em boias ou botes, e águas calmas para a prática de caiaque e stand-up paddle.

No Instagram: @ekoparkportodailha

Estância Mimosa

É a Disney das cachoeiras, um circuito com dez quedas com vários formatos e alturas, nove paradas para banho, incluindo um salto de um mirante para os corajosos —saltei com medo mesmo e não me arrependi. Algumas formam lagoas lindas, deliciosas para banho. A trilha não é pesada, mas precisa de um preparo físico mínimo e disposição para encarar a água gelada.

No Instagram: @estanciamimosa

Interior da Gruta do Lago Azul, na cidade de Bonito Maycon Portilho/Divulgação

Gruta do Lago Azul

Mesmo num dia de chuva, como foi o da minha visita, o lago dentro da caverna tem uma cor azul intensa, que muda de acordo com a luminosidade. Fósseis de animais foram descobertos dentro do lago, como do tigre-dente-de-sabre. Não dá para ver nada disso, mas só de saber que estão lá deixa o passeio mais bonito. Alívio de saber também que o local foi tombado pelo Iphan, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

No Instagram: @grutalagoazul

Lagoa Misteriosa

Depois de uma caminhada tranquila por uma trilha e uma escadaria com mirantes, a vista deslumbrante da lagoa fica alguns metros abaixo, escondida e desenhada pela natureza do entorno. Não se sabe a profundidade, mas a visibilidade é de 40 metros, o que possibilita, além da flutuação com snorkel, mergulhos com cilindro. É nesse cenário que é feita uma das fotografias mais icônicas de Bonito, repetida por todos os turistas. Eu, claro, fiz a minha.

No Instagram: @lagoamisteriosa

Recanto Ecológico Rio da Prata

É obrigatório. Confesso que achei que morreria de tédio ao descer um rio, boiando, durante três ou quatro horas. Foi ao contrário. Experiência única de contato com a natureza, em meio ao silêncio da mata e a exuberância do mundo submerso em água. Tem gente que tem a sorte de ver cobras e jacarés. Tive a sorte de não ver nenhum. O passeio é feito com roupa de borracha e snorkel, sempre com guia.

No Instagram: @riodaprata recantoecologico

ONDE COMER

Casa do João

Mistura de restaurante, loja e museu com comida caprichada. Para começar, iscas de pintado (R$ 70) ou casquinha de traíra (R$ 20). Aposte na moqueca da Vó Irene (R$ 255, quatro pessoas) como principal. Mas se você não gosta de música ao vivo, fique longe.

R. Nelson Felício dos Santos, 664-A. No Instagram: @casadojoaorest

Restaurante Juanita

Passei a vida enchendo a boca para dizer que não gosto de peixe de rio só para calar a boca com muito pacu feito na brasa (R$ 264,98, para quatro pessoas), o carro-chefe desse restaurante simpático e com cardápio caprichado. Jacaré crocante (R$ 64,87) e o bolinho de costela (R$ 54,83) estão entre as entradas.

R. Nossa Sra. da Penha, 854, Centro. No Instagram: @juanitarestaurante

A jornalista viajou a convite da Promenade Hotéis

Brasil com S, um bom recomeço

Ao aposentar a logomarca bolsonarista, Embratur aponta melhor caminho

Josimar Melo

Jornalista, crítico gastronômico, curador de conteúdo e apresentador do canal de TV Sabor & Arte

Fui convidado, como jornalista, a ir a Brasília para o lançamento oficial —na verdade, uma retomada— da Marca Brasil com S, que tem o intuito de sintetizar os novos esforços para o turismo do país.

Lamentei não poder ir ao evento organizado pela Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) e ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), pois a volta da marca chamou minha atenção por vários motivos.

Desde que foi lançada em 2005 acompanhei com interesse sua escolha. Na época não escrevia regularmente sobre turismo, mas já me aventurava neste campo em minhas viagens de gastronomia.

Ademais, minha formação é de arquiteto, portanto sensível a questões artísticas e estéticas que também envolvem o mundo das logomarcas, mesmo as comerciais. Para completar, ela foi criada pelo designer Kiko Farkas, cujo trabalho sempre acompanhei e com cuja família, a começar pelo patriarca Thomaz (fotógrafo e cineasta), sempre tive uma relação carinhosa.

São já vários motivos (além do interesse político pelos rumos do Brasil de então) para ter acompanhado a ousada movimentação que naquele momento a Embratur realizava, simbolizada numa marca gráfica.

Mas hoje é mais do que isto. Creio que a retomada da marca anterior representa mais um passo —e não só simbólico— para deixar para trás os anos de um governo criminoso que aterrorizou o Brasil.

Será que uma simples logomarca pode representar tanta coisa?

Creio que sim, da mesma forma que a anterior, implantada em 2019, conseguia —num simples desenho com um slogan— representar um momento de trevas, ignorância e truculência (pesquise e veja as duas, você me entenderá à primeira vista).

A marca que agora se retoma (com novas atualizações) foi criada em 2005, fruto de um longo trabalho. Começou com toda uma conceituação e planejamento do que deveria ser o turismo brasileiro, num projeto que implicou também na criação da marca visual, saída de um concurso do qual participaram grandes designers do país.

Para entender a diferença acachapante entre as duas marcas, basta olhá-las. Mas eu poderia resumir que a antiga, que se retoma, é a cara de um Brasil vivo, inebriante, alegre, expresso em curvas que realçam sua natureza, e ao mesmo tempo moderno e sofisticado, como pelo menos pretendemos ser.

Já a marca de 2019 foi feita a toque de caixa por funcionários do governo (certamente tão desqualificados quanto os governantes). O resultado foi uma logomarca visualmente tosca (que qualquer adolescente de bom gosto, com um programinha de desenho, faria melhor); vira-latas, com sua grafia lambe-botas (Brasil escrito com z); e, ainda por cima, com um lema ("Brazil, visit and love us") que, além de escrito num inglês infantilizado, de tradutor automático, sugere o país como destino de exploração sexual (coerente com o que disse Bolsonaro, "quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade").

Se uma logomarca pode expressar projetos e intenções, não quer dizer que seja a garantia de sua realização.

A promoção turística do país evidentemente andou para trás durante a barbárie bolsonarista (quando o governo se orgulhava de ter tornado o Brasil um pária mundial). Mas mesmo antes, caminhava tropegamente, ainda mais se comparada com vários países do mundo (vide Espanha), inclusive latino-americanos (vide Peru), que conseguiram identificar e alimentar alvos certeiros. Quem sabe agora é a vez do Brasil.

| QUI. Josimar Melo, **Zeca Camargo**